



Contra o *Aedes aegypti*

FOTO: Edson Matos

Estado de alerta



Desde que foi criada, a Sala de Situação Estadual já recebeu mais de 100 denúncias de focos do mosquito em 12 municípios paraibanos. População também pode tirar dúvidas sobre formas de prevenção. **PÁGINA 15**

Defesa Civil, Vigilância Ambiental, Polícia Militar, Bombeiros e Exército atuam, junto com a Secretaria Estadual de Saúde, na operacionalização da Sala de Situação na Paraíba

FOTO: Reprodução



ALMANAQUE Mistérios de Araçagi

Desenhos em rochedos revelam asteróides e cometas. **PÁGINA 25**

NO APERTO

Contas em 2016

O orçamento familiar inicia o ano mais apertado, com reajustes em impostos, taxas e nas despesas com educação. Economista aconselha: planejamento e pesquisa de preço são o melhor caminho para sair do sufoco. **PÁGINA 14**

25% em livros e materiais
Editoras estão definindo alta

11,7% mais no salário mínimo
R\$ 880 desde o dia 1º de janeiro

IPTU e TCR sobem 10%
Pagamento tem início em março

Mensalidades até 15% mais caras
Educação pesa mais no bolso

Política



SEM FRAUDE Pesquisas de opinião sobre as eleições municipais de 2016 precisarão ser registradas. **PÁGINA 18**

FOTO: João Francisco

2º Caderno



INVESTIMENTO Paraíba enfrenta a crise nacional e continua apostando em projetos culturais inovadores. **PÁGINA 5**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31º Máx. 26º Mín.	30º Máx. 20º Mín.	36º Máx. 23º Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,947 (compra)	R\$ 3,948 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,940 (compra)	R\$ 4,180 (venda)
EURO	R\$ 4,299 (compra)	R\$ 4,303 (venda)

- Capital oferece colônia de férias para crianças com deficiência. **Página 9**
- Crise pode reduzir valor dos aluguéis de temporada na PB. **Página 13**
- Brasil tem poucas mulheres nos espaços políticos, diz ONU. **Página 11**
- Histórias de políticos estão vivas no imaginário popular. **Página 17**

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	04:53	0.8m
ALTA	11h08	1.8m
baixa	17h19	0.9m
ALTA	23h38	1.8m

Editorial

Palavra cumprida

É particularmente gratificante para a Paraíba, nesses tempos de aprofundamento da crise política e econômica, ter um governador bem avaliado por órgão da chamada 'grande imprensa'. Até porque, o levantamento feito pelo portal de notícias G1, que apontou o governador Ricardo Coutinho como o terceiro governador brasileiro que mais cumpriu promessas de campanha, diz respeito a um aspecto essencial à atividade política, que é o empenho com o compromisso firmado com a sociedade.

Sem dúvida, a terceira colocação do governador paraibano nesse 'ranking' ratifica o empenho do gestor em cumprir as metas estabelecidas neste seu primeiro ano de gestão. Ressalta-se que o chefe do Executivo paraibano superou outros Estados mais aquinhoados por verbas federais e historicamente mais ricos que a Paraíba – citemos, por exemplo, o caso do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, dos peemedebistas Luiz Fernando Pezão e José Ivo Sartori, respectivamente. Saliente-se que neste último Estado, até os salários dos servidores estaduais estão em atraso, o que nunca foi cogitado aqui na nossa Paraíba, neste ano que se passou. Ricardo, de acordo com o levantamento do portal de notícias, ficou atrás apenas dos governadores Rui Costa (PT-BA) e Geraldo Alckmin (PSDB-SP).

Num ano em que o País passou por crise sequenciadas – políticas e econômicas –, o desempenho registrado

pelo governador paraibano, no que diz respeito ao cumprimento de parte significativa das promessas que fez na campanha de 2014, torna-se ainda mais significativo. Lembremos que grande parte das obras executadas no Estado tinha – ou tem – a participação do Governo Federal, que devido às contingências do ajuste fiscal, fechou as torneiras, dificultando a liberação de recursos aos entes federados. Ainda assim, com planejamento estratégico e redução dos gastos públicos, e num cenário pouco favorável, o gestor paraibano conseguiu desempenho invulgar.

Pelo levantamento, das 66 promessas feitas na campanha de 2014, o governador socialista cumpriu 15 – e outras nove já estão em andamento. Isso, logo no primeiro ano de mandato. Se a Paraíba não passou incólume pelas crises econômica e política que atingem o País, por motivos óbvios, está, com o desempenho de seu gestor, caminhando firme para a retomada do crescimento que todos almejam neste ano que se inicia. A posição firme e confiante do governador paraibano de que é possível superar a crise e sair ainda maior dela, talvez seja a fórmula que o fez conquistar destaque como gestor na mídia nacional. Suas declarações ratificam isso: "Acho que nas crises você tem a capacidade de explorar saídas que podem fortalecer quem está no meio dela, seja nos municípios, nos Estados ou na iniciativa privada".

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Sessões memoráveis

« Sem ter nova fita para colocar no segundo carretel do projetor, decidi rebobinar a já exibida, só que o fez ao contrário »

Sair de um cinema e entrar logo em seguida em outro não chegava a ser prática corriqueira, mas fiz muito isso quando escrevia sobre filmes em exibição na cidade. Antônio Barreto Neto e Ipojuca Pontes vez por outra também se desdobravam entre o Cine Plaza e o Rex ou, mais tarde, o Municipal, este inaugurado em 1964. É que as sessões contínuas, aqui introduzidas a partir do início dos anos 60 (ou segunda metade da década de 50), permitiam, com alguma folga, tal extravagância, ditada por profissionalismo,

As sessões contínuas se sucediam em duas matinês e duas soirées com rapidíssimo intervalo entre elas, coisa de cinco a dez minutos. Antes desse sistema, só havia uma matinê e uma soirée. Isto nos cinemas do centro, bem entendido, pois nos bairros a limitação era ainda maior, havendo apenas uma sessão noturna. Nos bairros e em outros endereços da própria região central, como o Cine Brasil e o Felipeia.

Quando ao Felipeia, sala que frequentei amiúde quando criança e adolescente, me lembro como se fosse hoje que o horário das 19h45 nem sempre era respeitado. Em inúmeras ocasiões, a sessão só começava lá pelas 20h (ou mais), o que gerava variados protestos de nichos da plateia, desde o bem comportado "Só vai começar quando encher, é?" até o furioso "Quero o meu de volta!". Manifestações do gênero eram comuns em outros cinemas de bairro, conforme registra, por exem-

plo, Manoel Jaime Xavier Filho quando a câmera das suas memórias cinematográficas se volta para o antigo Cine São Pedro. Já Ipojuca guarda nítida lembrança da balbúrdia nas matinês dominicais do velho Cine Astória, que começavam às 14h e se prolongavam até a noite com a exibição de faroetes, comédias e seriados em projeções entrecortadas por sucessivas interrupções. Imaginem a zorra!

Outro costumeiro tipo de programação nos cinemas classe "b" era o das sessões duplas, geralmente no meio da semana. O Metrôpole, na Torre, o São José e o Jaguaribe caprichavam nesse tipo de promoção. Conta-se que o Metrôpole, certa feita, anunciou a exibição de dois filmes de Tarzan em uma mesma sessão. Prestes a findar a exibição da primeira fita ("Tarzan e a Mulher Leopardo"), o aflito projetorista verificou que a segunda aventura do homem macaco não constava na outra lata entregue pelo estafeta da exibidora. Sem ter nova fita para colocar no segundo carretel do projetor, decidiu rebobinar a já exibida, só que o fez ao contrário. A sessão terminou numa selva de vaias monumental. Não era para menos: o público, que já vaiara ferozmente a demora entre uma exibição e outra, se deu conta de que passara a assistir ao mesmo filme, de trás pra frente. Algo como "A Mulher Leopardo e Tarzan". Por pouco, o porteiro, alheio ao que se passava na cabine de projeção, não levou uma surra de cipó.

Humor

VALE A PENA VER DE NOVO...



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

CIENTISTA AVALIA A 'ESTRATÉGIA CARTAXO'

Quando da saída do prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, do PT para o PSD, a coluna registrou a opinião do cientista político Flávio Lúcio Vieira. À época, ele disse que "Cartaxo não resistiu ao medo de enfrentar em João Pessoa o governador Ricardo Coutinho sem ter a certeza de contar com o apoio formal do PSDB de Cássio Cunha Lima". Em novo contato com o professor da UFPB, no apagar das luzes de 2015, a coluna lhe indagou se, passados alguns meses, ele manteria as mesmas considerações que fez àquela ocasião. Eis o que nos falou o cientista político: "Mantenho a mesma convicção. O movimento que fez Luciano Cartaxo teve esse duplo objetivo: abrir-se para a possibilidade de ter o apoio formal do PSDB em João Pessoa e de evitar a "contaminação" de sua candidatura com o desgaste do PT em razão dos acontecimentos relacionados à Lava Jato, dois objetivos que se complementam, não é mesmo? No primeiro caso, considerando a conjuntura nacional, onde Cássio lidera o PSDB no Senado numa verdadeira cruzada conta o PT e a presidente Dilma, aliar-se a um candidato do PT criaria grande constrangimento ao tucano. O mesmo pode-se dizer do PT, principalmente no plano nacional. Há por trás desse raciocínio um cálculo de que o governador Ricardo Coutinho conseguiria mobilizar o voto da base social de esquerda, inclusive petista. O que Cartaxo fez foi tentar evitar o que ele considerava um isolamento, saindo do PT e indo para um partido conservador, mais próximo ideologicamente do PSDB".

JOGO DE TENSÃO

"Há aí um jogo de tensão. Cássio não vai entregar a rapadura assim tão fácil. Por que faria isso? Há muito em jogo dos dois lados, e não só 2016. Tanto Cássio quanto Cartaxo projetam 2018. E é essa a razão desse jogo de cena: a questão da candidatura a vice-prefeito em João Pessoa". Do cientista político Flávio Lúcio Vieira, avaliando se o PSDB lançará ou não candidatura própria na capital.

CRIME NO NATAL

O colonista Lauro Jardim, de O Globo, especula que a presidente Dilma Rousseff teria cometido crime, no dezembro que passou: enviou cartão de Natal para parlamentares. Lembrou o caso do prefeito de São Caetano (SP), José Auricchio Júnior, condenado pelo Tribunal de Justiça a ressarcir o erário pelo mesmo procedimento, em 2005. À época, a Justiça entendeu que houve "promoção pessoal".

MADE IN PB

A Câmara dos Deputados vai disponibilizar aproximadamente 1.200 termos político-legislativos na linguagem de Libras – Língua Brasileira de Sinais – com tecnologia desenvolvida pela UFPB. O Suite VLibras é ferramenta de tradução automática da língua portuguesa para a Libras, que permitirá o acesso de pessoas surdas a conteúdos digitais escritos e audiovisuais publicados em sites da Internet.

ASSÉDIO SEXUAL

Está tramitando no Congresso uma proposta que ampliará o alcance da lei que pune assédio sexual no ambiente de trabalho. Atualmente, a legislação prevê punição apenas quando o constrangimento sexual parte do superior hierárquico em relação ao subordinado. A ideia é incluir a hipótese de crime de assédio envolvendo pessoas do mesmo nível hierárquico. A pena, pela proposta, será detenção de 6 meses a 1 ano.

NO TWITTER

Um levantamento realizado pela consultoria Bites revelou quão impressionante é afeição dos brasileiros pelo twitter. Em 2015, foram produzidos 6,2 bilhões de twitters, o que representa 30,6 postagens por pessoa. É gigantesca essa quantificação. Para efeito comparativo revela-se que a média mundial é de 19,5 postagens por cada um dos 7,4 bilhões de habitantes da Terra.

UMA DEMISSÃO IMPOSSÍVEL

Da safra de Sebastião Nery, no livro "Folclore Político". Então prefeito de Campina Grande, Severino Cabral chamou um secretário e determinou que ele demitisse um homem. "Mas ele não é funcionário da prefeitura", disse o secretário. "Eu sei, mas quero que ele receba a portaria de demissão para saber o que eu faria com ele se fosse".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Em nome dos amigos...

Sumé é conhecida pela genialidade de Miguel Guilherme e pelo espírito público de José Farias e Viton Rafael. Os três ícones daquela cidade, infelizmente desaparecidos, fizeram a sua parte, e as novas gerações têm feito a sua.

Fazer a memória desse portentoso histórico sumeense é tarefa para muitos, e um dia será feito. Enquanto isso, temos que destacar a criatividade de João Bosco e Djaci Ferreira. São insuperáveis no desafio que travam, entre si, para lembrarem e criarem histórias inteligentes, até de improviso, contanto que a alegria não desapareça de seu entorno.

Destaquemos essa: segundo Bosco, um campesino adquiriu o

hábito de, após sua faina diária, demorar instantes numa bodega próxima à sua residência, e beber uma dose de aguardente. Tornou-se rito obrigatório!

Certo dia, outro vizinho passou a fazer o mesmo, surgindo desse encontro uma sólida amizade. Ambos bebiam cada um a sua, e se recolhiam às respectivas residências. Natural que conversassem sobre suas atividades diárias.

Passado algum tempo, um dos campesinos faleceu. Outro continuou a beber sua dose e a do amigo, dizendo que assim mantinha a memória dele. A proprietária da bodega já sabia: quando ele chegava, ela trazia as duas doses, como antes.

Certo dia, porém, o campesino

fiel ao amigo pedira: hoje, uma dose, num copo só. Houve protestos: não estamos entendendo, interromperam os circunstantes: esqueceu a memória do amigo? Ao que o campesino respondeu: é que eu deixei de beber e não sei se o amigo falecido fizera o mesmo. Na dúvida, vou ficar bebendo só a dose dele...

Bosco e Djaci, pelos amigos ausentes, só por eles guardarem respeito e amizade, quando se encontram para recordar os bons momentos da vida, repetem o refrão, divergindo um pouco dos campesinos: beberemos sempre as nossas doses, todas, invariavelmente, em homenagens aos inesquecíveis amigos ausentes...

Janguê Diniz - Mestre e Doutor em Direito

O futuro da educação no Brasil

Chegamos ao final de 2015 rodeados e preocupados com uma forte crise econômica vivida pelo país. Um cenário de incertezas ronda a cabeça de todos os brasileiros e dezenas de perguntas permanecem sem respostas. Entre as dúvidas está o desenvolvimento da educação nacional.

No Brasil, todos os governos colocam que a educação é uma meta prioritária. Ela foi e ainda é utilizada na plataforma eleitoral de todos os partidos. No entanto, a maior parte das promessas feitas durante a corrida eleitoral não são cumpridas pelos que assumem o poder.

O desleixo com a educação no Brasil não é tema de debate recente. Em 1932, foi lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, um documento que continha um diagnóstico conciso e propunha ações necessárias para uma mudança drástica no setor de educação. Em 1959, uma nova versão do mesmo Manifesto foi feita.

O primeiro Plano Nacional de Educação (PNE) foi pensado em 1962. Apenas 26 anos depois, em 1988, ele foi aprovado pelo Congresso e só em 2001 foi implantado. O PNE continha um conjunto de metas e estratégias para um período de 10 anos. O segundo PNE foi aprovado recentemente pelo Congresso.

O que todos esses projetos têm em comum? A resposta é simples: eles não têm sido executados em sua totalidade. O futuro da educação nacional é incerto, mas é possível traçar possíveis caminhos na busca pela excelência e democratização do modelo educacional brasileiro. Para não perdermos em



competitividade é preciso formar mão de obra qualificada e para atender as demandas da crescente classe média, que busca oportunidades de um futuro melhor, é preciso garantir a todos o acesso ao conhecimento.

De acordo com a pesquisa realizada em 2013 pela consultoria McKinsey & Company, 48% dos empregadores brasileiros consideram a escassez de competências como a principal razão para vagas no nível iniciante não preenchidas. Para melhorar a educação é preciso pensarmos de forma ampla e também podemos nos avaliar fórmulas que dão certo em outros países.

No Brasil, o ensino público é sinônimo de gratuidade e, não tanto quanto antes, mas essas instituições são reconhecidas, também, pela sua qualidade de ensino e pelo foco na formação acadêmica. Nos Estados Unidos, entretanto, até as universidades públicas são pagas. Lá, há uma diversidade de instituições voltadas à capacitação profissional de jovens que optam por seguir um caminho menos tradicional e acadêmico e mais voltado para o mercado de trabalho, as community colleges.

Na Europa, em 1999, 29 países aderiram à Declaração de Bolonha, visando estabelecer um padrão para o Ensino Superior na Europa. Na prática, a Declaração estabeleceu que por lá, o Ensino Superior estaria dividido em três ciclos: o primeiro com duração mínima de três anos irá garantir o grau de licenciatura ou graduação; o segundo corresponde ao grau de mestre e deve durar entre um ano e meio e dois anos; e o terceiro ciclo, que equivale ao grau de doutor. Esse sistema é válido para todos os estados que aderiram à Declaração, promovendo um ciclo comum entre as instituições e proporcionando a mobilidade dos estudantes e pesquisadores.

Claro que elevar o padrão de qualidade da nossa educação não é só um requisito para a modernização do País e a melhoria das condições de vida dos brasileiros. É um requisito também para a inclusão demandada por uma sociedade desigual. O ensino de qualidade, especialmente no nível fundamental, que é o nível que mais afeta a cidadania, deve ser visto como um compromisso de todos.

Os conteúdos desnecessários em todos os níveis de ensino devem ser substituídos por exercícios que estimulem o pensar, a argumentação, a criatividade, e a prática aplicada na resolução dos problemas. Não há outro caminho para o Brasil melhorar, para as ruas serem atendidas, para diminuir o grau de corrupção, para que se elejam políticos e governantes dignos, probos, para melhorar a qualidade do serviço público, da pesquisa, da tecnologia, de tudo no País, se não investir na educação de forma intensiva.

Acilino Madeira

Doutor em Ciências Sociais

Aviso à felicidade

Com muito gosto e respeito, desejo aos leitores de **A União** um Feliz Ano Novo.

Todos os anos são esses os votos de felicidades aos nossos entes queridos, sempre na procura de uma previsão desejosa também de que coisas boas aconteçam. E com certeza acontecem mesmo. Contudo, no ano que se aproxima a felicidade de cada brasileiro e de cada brasileira não deve ser esperada pela dependência de ações governamentais orçadas e planejadas com objetivos bem calçados em bons planos sociais.

Falo de ações que possam aliviar o bolso de cada cidadão e cidadã, tais como: boas práticas fiscais, boas políticas públicas voltadas para a educação, saúde e segurança pública, dentre outras que produzam desconcentração de renda ou, pelo menos, que haja algo alentador quanto ao plano da redistribuição justa de renda e riqueza entre a população.

No Brasil, sabemos que mesmo antes de qualquer crise as finanças públicas sempre foram operadas quase sempre em discórdância com os critérios normativos da ciência econômica. Eficiência e equidade tem se transformado numa equação de difícil resolução. Mais parece ser um dilema terrível que atordoa não só os governos, mas a cidadania no país.

Porém, quem quer mesmo saber de finanças públicas no calor das festas de final de ano? Que se baste as comemorações e pronto. Tudo é motivo de contentamento. Afinal, conseguimos sobreviver. É o que importa. O ano de 2015 passou e que venha 2016. Nessa conversa, entra ano e sai ano e as finanças públicas brasileiras continuam ao Deus-dará e o bem-estar também da população.

Gostaria que os leitores de **A União** fossem bastante felizes, mas sem esperar que em 2016 a inflação volte ao centro das metas, que as taxas de juros caiam e que os níveis de produção aumentem provocando uma diminuição abrupta da taxa de desemprego que assusta o país.

Também são meus votos de felicidades a todos os paraibanos no ano que se aproxima. Com um alerta realista: não dependam meus ilustres conterrâneos de promessas vãs que virão por ocasião das próximas campanhas eleitorais (municipais). Para ser feliz não bastam promessas, bastam ações políticas pautadas em um sentimento viável de identidade coletiva. Na Paraíba, ainda permanecem os índices sofríveis que afastam e isolam pessoas, umas que se refestelam em ilhas próprias de prosperidades, outras largadas ao dissabor das amarguras em seus deformados bolsões de misérias.

Não é fácil perceber o quanto a viagem em busca da felicidade nossa de cada ano [que sempre virão] é uma quimera. Como posso ser feliz a depender da saída ou não da Presidenta da Nação, da queda do Presidente da Câmara dos Deputados Federais ou da saída (à francesa) do Presidente do Senado Federal? O certo é que os descompromissos político-econômicos de algumas das autoridades-chave constituídas do país conduzem-no ao abismo das péssimas intenções.

Conduzir as finanças públicas do Brasil da maneira como vem acontecendo nos dias atuais é fruto destas péssimas intenções. Em linguagem simples, as práticas financeiras do Estado deveriam ser públicas e não resultado de escolhas privadas e individuais. As escolhas devem ser coletivas em um Estado republicano. Portanto, somos todos cúmplices dos estouros orçamentais. Como seria bom se nos planos de felicidades para os anos vindouros (Ano Novo Feliz) pudéssemos pensar e repensar na escolha criteriosa de em quem votar, principalmente quando se tratar de vereadores, deputados e senadores.

São esses homens e mulheres públicas que elaboram as peças orçamentárias (PPA, LOA e LDO), produzindo leis que norteiam todo e qualquer tipo de planejamento das ações governamentais (Executivo). O Poder Legislativo é um tanto responsável por minimizar os descabros de Executivos (nas três esferas de poder) deslumbrados.

As boas práticas de finanças públicas podem contribuir para que a felicidade esperada de cada brasileiro e brasileira possa ser mais facilmente alcançada.

Por fim, não custa sonhar e eu desejo um Feliz 2016 para todos.

Amadeu Garrido de Paula - Especialista em Direito Constitucional

Ideólogos radicais governam?

Não. Essa é a resposta dos que concebem governo enquanto coisa dissonante de motivos de partido político. O radicalismo ideológico impede ora as transigências próprias dos acordos, ora as coalizões partidárias. Partido é meio, metade, enquanto somente se governa por inteiro. Com vista à estrutura, não a pontos isolados de interesse, que detrimem outros.

Geoffrey Kabaservice, do New York Times, abordou o tema com longa maestria, em "Republicanos brincam com fogo", matéria transcrita pelo jornal O Estado de S. Paulo. A observância do tema reside na interioridade do Partido Republicano americano, mas sua lógica é universal. O mundo assistiu ao "deblaque" dos grupos ideológicos, de esquerda ou direita, que travestiram de projetos de governo magnas pretensões de poder irreversível. Bastam dois exemplos: o do socialismo real e o do nacional socialismo.

A tornar claro o pensamento pela exposição de Geoffrey, na intimidade dos republicanos, note-se a observação de que eram moderados e conservadores. Estes, porém, também eram realistas. Os

interesses maiores do povo é que deveriam prevalecer, malgrado os axiomas ortodoxos: formulação de alternativas às propostas dos Democratas, limar a compreensão das lideranças partidárias e montar coligações inter e extrapartidárias. O líder dessa corrente construtiva foi Robert Taft, de Ohio, cujo realismo, entretanto, foi soterrado no início dos anos 60, pelos radicais e fanáticos prosélitos de Barry Goldwater, interessados em tudo menos numa agenda de governo.

Acabar com o New Deal de Roosevelt e todas as iniciativas favoráveis à população. Dizia o guru da direita: "Meu objetivo não é aprovar leis, mas revogá-las. Não é inaugurar novos programas, mas cancelá-los." Os transigentes eram traidores. Joseph McCarthy



encarnou o populismo da interativa ameaça de traição da pátria. Tinham certeza de que fariam de Goldwater presidente, pela maioria silenciosa que acorria às urnas em 1964

para sufragar o "politicamente correto". Perdeu de maneira humilhante e arrastou sua companheirada da direita. O articulista crê no vaticínio marxista de que, nestes tempos bicudos, aquela primeira tragédia americana pode ser sua atual farsa, dados os candidatos grotescos que se apresentam às atuais eleições.

O importante para nós, contudo, é constatar que o extremismo ideológico se correlaciona à impotência legislativa. O Brasil de hoje. "Mutatis mutandis", da gloriosa esquerda do lulopetismo. É prioritário marcar pontos de suposta pureza, espriar o discurso vazio em apoio ao projeto de poder. Cuidar dos negócios do País é secundário.

O resultado é a crise, a derrocada, a queda e, infelizmente, a tragédia que é do povo, não só do partido, sobretudo num país que ameaçou taxiar e os motores ficaram silenciosos. Sem mudar sua triste e crônica história, de cuja libertação se jactavam. As ideologias extremistas sepultam seus defensores, a inteligência do homem e condenam os povos a dores prolongadas.

Artur Bonfim Galdino de Araújo
Diretor-superintendente do IMEQ/PB

Consumidores precisam atuar como fiscais contra a falsificação

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A fiscalização do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba (IMEQ/PB) é feita por agentes e técnicos da qualidade que se dirigem aos estabelecimentos comerciais para observar os produtos que tenham Regulamentação Compulsória. Brinquedos, materiais têxtil e elétricos, capacetes e tantos outros objetos que não tenham o selo de garantia do Inmetro estarão sempre na “mira” da instituição. Uma exigência que se faz necessária, apesar que muitas pessoas não observam este detalhe importante na hora da compra. A recomendação é do diretor-superintendente do IMEQ-PB, Arthur Bonfim Galdino de Araújo. Ele declarou que obedece o calendário do Inmetro, na realização das operações que são feitas durante o ano, em João Pessoa e Campina Grande. O engenheiro civil disse que, quando os proprietários vendem os produtos sem o selo de garantia, são notificados no prazo de dez dias para apresentarem as notas fiscais da aquisição dos bens. Se não cumprirem a determinação, eles são punidos com multas que variam de R\$ 20 mil a R\$ 10 milhões. Aqueles que não forem ao IMEQ no prazo determinado terão suas mercadorias apreendidas e destruídas, com o resíduo entregue a entidades filantrópicas de reciclagem conveniadas com o IMEQ/PB. Na entrevista que concedeu ao jornal **A União**, Artur Bonfim falou sobre a criação do IMEQ, se os consumidores estão mais conscientes em denunciar, os cuidados que devem ter com a “pirataria”, avaliação do trabalho no ano passado e quais os planos para 2016.

Quando foi criado e o que é o Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba (IMEQ-PB)?

A Lei de nº 3.543 de 24 de julho de 1968 criou o Instituto de Pesos e Medidas do Estado da Paraíba (IPEM-PB). No dia 27 de dezembro de 2010 a Lei de nº 7.276 passou para uma nova denominação, passando a chamar de Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba (IMEQ/PB).

O endereço e os telefones para denúncias e como atua na Paraíba?

O IMEQ/PB fica localizado em João Pessoa na Avenida Hilton Souto Maior, nº 4180, em Mangabeira VII, enquanto que em Campina Grande existe uma agência regional. As denúncias devem ser dirigidas a nossa Ouvidoria, pelo telefone 0800 281 7411.

Como é feita a fiscalização?

A fiscalização é feita por agentes técnicos da qualidade que se dirigem aos estabelecimentos comerciais para observarem os produtos que tenham Regulamentação Compulsória, como brinquedos, materiais têxtil e elétrico, capacetes, e tantos outros objetos que não tenham o selo de garantia do Inmetro.

Uma exigência que se faz necessária, apesar que muitas pessoas não observam este detalhe importante na hora da compra. Recomendamos que busquem fazer uma melhor fiscalização no que estão comprando, afinal, podem ter prejuízos, como adquirir produtos “piratas”.

Como foi a fiscalização nesta época de festas de Natal e Ano Novo?

Durante todo o mês que antecede os festejos de fim de ano colocamos em ação uma equipe de

instituto, que ficou entre João Pessoa e Campina Grande. Por sinal, obedecemos o calendário do Inmetro com a realização da Operação Papai Noel, na fiscalização de brinquedos, bicicletas, luminárias natalinas, bonecos decorativos e tantos outros objetos que são utilizados na época.

Tiramos de circulação vários produtos em diversas lojas, que não estavam dentro das normas e sem o selo de garantia do Inmetro.

Fizemos todo o procedimento, com o proprietário podendo ser multado, caso não compareça ao IMEQ, além dos produtos serem destruídos e a multa.

Quais os procedimentos que o instituto coloca em prática durante a fiscalização?

São notificados no prazo de dez dias para apresentarem as notas fiscais da aquisição dos bens, caso contrário, são punidos com multas que variam de R\$ 20 mil a R\$ 10 milhões. Aqueles que não forem ao IMEQ no prazo determinado as mercadorias apreendidas são destruídas e o resíduo entregue a entidades filantrópicas de reciclagem conveniadas com o IMEQ/PB.

Estamos ajudando o consumidor a não comprar produtos que não estejam com o selo, afinal, somos vigilantes daqueles que não respeitam as normas. Queremos que o consumidor possa nos ajudar durante todo o ano, para que possamos agir dentro da lei.

Na crise financeira que passa o País, o consumidor não observa se o produto tem o selo por ser caro ou faz a opção pelo menor preço?

Uma pergunta mais pessoal, mas na grande parte o valor é o que mais conta, principalmente pela crise financeira que passa o País. Existem aqueles que são exigentes e só compram se tiver o selo de ga-

rantia, numa forma de levar o que é bom e está dentro das normas. Por outro lado, temos aqueles que compram de acordo com o bolso, o que tiver condições para não passar em branco os presentes, lembranças ou o que estiver precisando.

Sabemos que somos um povo consumista que gosta de comprar, mesmo que fiquem endividados, mas aconselho é que leve o que tiver com o selo, descartando os que não estiverem dentro das normas.

Podemos avaliar que a população continua sendo enganada com objetos falsificados ou falta uma maior conscientização das pessoas em denunciar?

Existe um percentual de produtos fiscalizados que não atendem as exigências dos Regulamentos Técnicos Metrológicos do Inmetro. Como a fiscalização é intensificada durante todo o ano o prejuízo para o consumidor com esses produtos é muito pouco. Quanto às denúncias dos produtos que não estão dentro dos conformes, é só ligar para a nossa Ouvidoria, onde não precisa dar o nome.

A maior parte da população ainda não despertou para o fato de que pode nos ajudar na fiscalização, preferindo comprar “gato por lebre” como diz o velho ditado popular. O alerta é que façam dos seus direitos uma arma, contra aqueles que querem lhe vender o que não está dentro das normas. O nosso apelo é que sejam fiscais para que possamos tirar de circulação o que não presta para não prejudicar os consumidores.

Como avalia o número de lojas pelo Centro da capital que vendem produtos importados, em especial da China?

As lojas do Centro da capital são fiscalizadas e os produtos de maior incidência de erro são brinquedos sem certificação do Inmetro. Infelizmente os consumidores



ainda correm na busca do barato e compram produtos importados, em especial que vem do comércio chinês. Os preços e as promoções ainda levam muita gente para o consumo “desenfreado”, principalmente quando chega as tradicionais festas, como Carnaval, São João, Natal e Ano Novo.

Existem também as datas comemorativas - dia das mães, pais, crianças e tantas outras - que levam muita gente a fazer compras no comércio. Queremos avisar que estamos sempre vigilantes e fiscalizando para o bem do consumidor.

Por que os produtos considerados “piratas” chegam com facilidade às lojas comerciais?

A entrada dos produtos “piratas” que chegam até os estabelecimentos comerciais diz respeito a outros órgãos. Mas, alertamos as pessoas que busquem os produtos com selo de garantia. Infelizmente o brasileiro só fecha a porta depois de roubado, comprando produtos que estão dentro das normas do Inmetro.

A invasão de lojas com produtos importados na capital aumentou em 50%, com preços menores para atrair as pessoas, mas que não tem o selo de garantia. O alerta é que saibam escolher os produtos na hora de comprar.

Como analisa o trabalho do Governo do Estado?

O trabalho do Governo do Estado tem sido realizado buscando

ações que visam o desenvolvimento social e econômico, dentro de uma perspectiva de sustentabilidade e aprimoramento da democratização da Paraíba.

Um governo que tem uma visão de futuro em todas as áreas para que possamos melhorar ainda mais. Apesar da crise financeira que passa o País o governador Ricardo Coutinho tem feito muito pela Paraíba, conseguindo superar os problemas e transformado sonhos em realidades.

Qual o balanço de 2015 e os planos do IMEQ para este ano?

O balanço do ano passado é positivo em todos os aspectos, onde estamos fazendo a nossa parte, fiscalizando e tirando de circulação os produtos que não estão dentro das normas estabelecidas. Durante o ano de 2015, fizemos uma verdadeira limpeza e acionamos os empresários para que respondam pelos seus atos ilícitos. O objetivo para 2016 é intensificar ainda mais a fiscalização em todos os produtos comercializados que tenha regulamento técnico e que esteja com o selo de garantia do Inmetro.

Felizmente temos uma equipe unida e competente que faz um papel importante em prol do consumidor. Podem ficar tranquilos que o IMEQ está atento ao lado da população que pode nos ajudar ainda mais para que possamos ter resultados positivos nos trabalhos, operações e ações que faremos durante todo o ano.

5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 3 de janeiro de 2016



FOTO: Divulgação



FOTO: Divulgação

Em tempos de crise, a ousadia de apostar em projetos culturais

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Num ano em que a palavra crise pontuou as principais manchetes do noticiário nacional, a cultura não poderia ficar de fora desse contexto. Muito menos na Paraíba. O secretário de Cultura do Estado, Lau Siqueira, admite as dificuldades enfrentadas, mas destaca a ousadia de acreditar e apostar em projetos como o Empreender Cultural, o Prima e o Encontro Nordestino de Produção Independente e aposta num 2016 com muito mais investimentos e com uma mudança de foco da Secult, tornando a pasta cada vez mais gestora de políticas públicas de cultura no Estado.

Neste sentido, a Secult se afastou da produção de eventos e passou a cumprir um papel de articulação, provocação e proposição de políticas públicas para a cultura. “Neste sentido a crise não nos imobilizou”, afirma Lau Siqueira. Como exemplos, cita a articulação para a exposição Narrativas Poéticas para a reabertura da galeria Archidy Picado no Espaço Cultural. Uma das mais importantes exposições em circulação no País, com obras importantes na história da arte brasileira, como as telas de Volpi, Portinari e Di Cavalcanti estiveram por aqui.



“Tivemos o prazer de ver o pianista americano Blair McMillen sair de Nova Iorque e das principais salas de concerto do mundo, para tocar com os meninos e meninas do Prima em Patos, Campina Grande e João Pessoa. Realizamos também o Encontro Nacional dos Conselhos de Cultura e o I Fórum dos Conselhos Municipais de Cultura, em Campina Grande. Realizamos ainda, em parceria com o MinC, o I Fórum Nacional de Informações e Indicadores Culturais, um evento que marcou o lançamento da nova plataforma de indicadores culturais do Ministério. Lançamos o selo comemorativo ao sesquicentenário do poeta Leandro Gomes de Barros, em Pombal”, enumera.

Segundo ele, no entanto, a ação mais ousada deste ano foi o Encontro Nordestino de Produção Independente. “Uma verdadeira provocação da Paraíba em busca da circulação da produção cultural nordestina. Foi uma jornada complexa. Estivemos nos nove Estados conversando com gestores e com o movimento cultural. Propondo um projeto unificado de circulação regional. Provocamos o MinC e a Funarte neste sentido. Claro que em tempo de crise econômica isso não ocorrerá imediatamente na sua plenitude”, comenta.

Com isso, boas sementes foram plantadas. O selo “Conexão Nordeste” que marcará as ações desse movimento, já será lançado em janeiro, num simpósio sobre cultura popular em Laranjeiras-SE. “Fizemos outras ações conectadas com a necessidade de trazer o debate sobre os gargalos da produção cultural. Um bom exemplo foi o lançamento do livro Produção Cultural – conformações, configurações e paradoxos, de Raquel Gadelha, promovendo uma discussão rica sobre o fomento e a produção, aliás uma proposta que deve ocupar integralmente a Secult em 2016”.

Lau Siqueira diz que atualmente existe um projeto único e prioritário que está colocando em curso uma reengenharia na Secult. “Na verdade, não se trata exatamente de um projeto, mas de um processo que começou a partir de uma avaliação da primeira gestão (2011/2014), no final do ano passado, quando ainda estávamos na presidência da Funesc. Fomos provocados pelo então secretário Chico César sobre a necessidade de um reordenamento-rearticulação junto às suas instituições vinculadas. Por algumas vezes,



FOTO: Edson Matos

Secretário de Cultura da Paraíba, Lau Siqueira ressalta o reordenamento e a rearticulação da Secult-PB junto às instituições veiculadas a mesma



quando ainda estávamos na presidência da Funesc. Fomos provocados pelo então secretário Chico César sobre a necessidade de um reordenamento-rearticulação junto às suas instituições vinculadas. Por algumas vezes,

instituições cumpriam exatamente a mesma função. Por exemplo: tanto a Secult quanto a Funesc produziam eventos”.

A partir de então, cada instituição vinculada à Secult (Funesc, Funes, IHGP, Iphaep, FCJA) deve ter uma função específica num alinhamento direto com a Secult e com o Conselho de Cultura. “Logicamente, preservando aí a autonomia de cada órgão”, frisa. A secretaria deve funcionar como a articuladora geral das políticas de cultura da Paraíba, numa relação muito estreita com o Conselho que é o órgão mais amplo. As vinculadas e o FIC devem ser executoras e difusoras de um projeto cultural para o Estado dentro do traçado do Plano Estadual de Cultura. “Estamos caminhando firmemente nesta direção. Se trata de uma mudança de paradigma. Uma transformação no “modo ilha” de gestão. Claro que isso não é uma coisa simples, pois envolve a abolição das nossas vaidades, dos nossos personalismos, etc. e isso não se faz por decreto”, observa.

Sobre o FIC

Ao fazer uma avaliação das ações do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos, Lau Siqueira informa que este ano se começou a executar o edital lançado em dezembro do ano passado. “Com a queda acentuada na arrecadação do Estado, a consequência mais óbvia é o atraso nos repasses. Isso é fruto, insisto, da atual estrutura do FIC. Mas, podemos afirmar que avançamos de forma definitiva na interiorização dos investimentos. Foi feita toda uma pavimentação deste caminho na primeira gestão e hoje já chegamos à 70 municípios. Tivemos um edital de R\$ 7 milhões, em parceria com a Funarte. Foram aprovados 240 projetos no edital de 2014. Destes, 73 já estão com os pagamentos concluídos, 114 estão recebendo suas parcelas à duras penas, 5 desistiram e 53 projetos ainda aguardam o início dos repasses”, detalha.

Lau destaca o avanço que isto representa, uma vez que os anteriores foram de R\$ 3,5 milhões em 2012 e o último lançado antes do governo Ricardo Coutinho e que acabou sendo pago por ele, foi de apenas R\$ 1,2 milhão. “Os números falam mais alto em relação ao avanço, portanto. Independentemente dos valores, os problemas estruturais do Fundo são rigorosamente os mesmos e por isso entendemos que chegou a hora de propor mudanças numa lei que surgiu em 2003 e que exige uma atualização. No entanto, acho bacana que municípios como Bonito de Santa Fé, Poço José de Moura, Sumé, Coxixola e outros, estejam recebendo investimentos e ações do FIC. Acho que o FIC precisa chegar de forma mais direta aos quilombolas, ciganos e índios cujas tradições têm sido devastadas pela cultura de massas. Essas culturas são, inclusive, criminalizadas por algumas igrejas. O FIC (que por sinal está muito bem conduzido por Pedro Santos) pretende avançar ainda mais na integração estadual. Chegando cada vez mais aos pequenos municípios e, quem sabe, financiando até mesmo a circulação nordestina da arte paraibana”, completa.



SÉTIMA ARTE

Academia Paraibana de Cinema celebrou o Dia Mundial do Cinema

PÁGINA 7



CULTURA POPULAR

Projeto “De Repente no Espaço” vai realizar a primeira edição do ano

PÁGINA 8



Artigo

Alberto Dines Observatório da Imprensa

O retorno de Jesus

A segunda vinda de Jesus Cristo, como quase todo grande e complicado problema teológico, gera controvérsias que se arrastam há milênios. Ela é a base de crenças de grupos fundamentalistas, como as Testemunhas de Jeová e Adventistas, que afirmam que o mundo será destruído em breve no Armagedom. Suas doutrinas se apoiam em exegeses bíblicas sinuosas, numa busca para relacionar acontecimentos históricos atuais ao cumprimento de antigas profecias.

A pregação de Jesus no Monte das Oliveiras é um dos momentos altos nessa discussão, por causa dos indícios que antecipariam o fim do mundo. Entre eles

estão questões humanas como guerras de nações, decadência moral, esfriamento do amor, aparecimento de falsos profetas, pregação das boas-novas em toda terra habitada; e catástrofes naturais como pestes, escurecimento do sol e da lua, queda de estrelas, fomes, terremotos, etc.

Nessa mesma ocasião Jesus diz aos seus discípulos:

“em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”. Não é difícil deduzir que esse é o nó górdio dessa história. A geração que Jesus se referia morreu sem que nada daquilo tivesse acontecido. Esse fato forçou os teólogos a encontrar subterfúgios, reformulando as interpretações dos textos. Passaram então a afirmar que todas as coisas descritas por Jesus teriam sido presenciadas por alguns discípulos durante a transfiguração ou que a geração na verdade seria outra – as Testemunhas de Jeová, por exemplo, atribui essa profecia à geração de 1914. Evidentemente são formas de salvar a profecia do fracasso, evitando assim atribuir qualquer erro escatológico a Jesus. O que não parece nada convincente, mas um artifício ad hoc.

Fora tudo disso, a maior parte dos sinais apocalípticos descritos no Monte das Oliveiras são tão genéricos e recorrentes que podem ser encontrados em boa parte da história

da humanidade. Com exceção da pregação dos evangelhos, o apagão do sol e da lua, e a queda das estrelas – desde que não estejamos falando de eclipses e estrelas cadentes – não há nada de realmente singular. Por outro lado, tal generalidade, que do ponto de vista lógico torna objetivamente impossível cravarmos quando sobrevirá o fim, permitiu que cristãos em diferentes épocas aplicassem a leitura desses indícios a sua própria geração.

Isso se agravaria ainda mais perto da virada do milênio. Historiadores como Richard Landes afirmam que ocorreu uma onda de pânico na Europa no final do ano de 999. Os

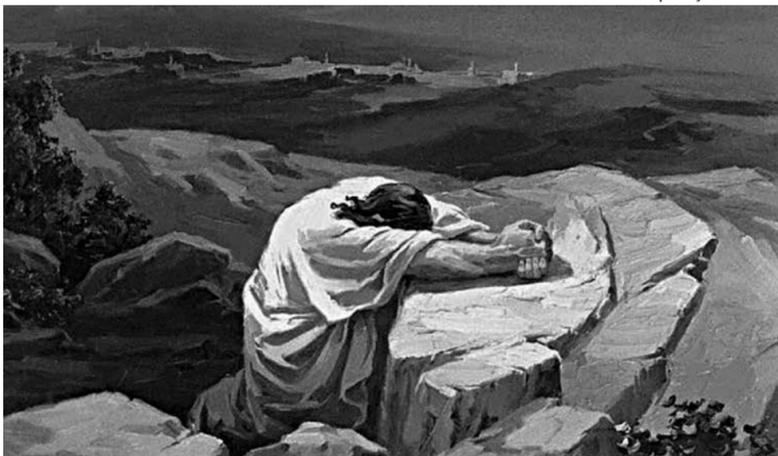
camponeses foram os mais afetados com o temor apocalíptico. A data, afinal, era bastante sugestiva. Observe que se invertemos 999 obtemos 666, número que simbolizaria a besta. É bastante natural que as viradas de ano inspirem prognósticos sobre o futuro e desejos de como gostaríamos que ele fosse. Elementos

subjettivos como estados de espírito e objetivos como níveis de desenvolvimento socioeconômicos de um País, saúde, crenças sociais, emprego e situações de paz exerceriam também forte influência sobre as expectativas das pessoas.

As religiões quiliastas são do tipo que conduzem nossos desejos ao extremo, a uma mudança radical, sem retorno, e utópica rumo à felicidade. Ao mesmo tempo em que impõem limites intransponíveis para que os seres humanos se autopercebam como os verdadeiros criadores desse mundo e únicos responsáveis por sua transformação. Não é possível, dizem, que consigamos por meio de nossas forças e vontades transformar verdadeiramente a vida, porque estaríamos sujeitos ao pecado.

Esse, a meu ver, é um grave erro. Precisamos assumir nosso protagonismo e desenhá-lo por meio do amor e da bondade, os verdadeiros irradiadores de um ano novo, de uma vida nova.

FOTOS: Reprodução Internet



Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Bombardeando bobearas

Hoje eu não vou falar mal nem bem de ninguém. Nem zen. Diálogo totalmente inverídico entre o futuro de um dois mil e 16 uma coisa e outra chamada close, clic etc. Cada um na sua missão. Essa é velha né, igual às calças modernas caras, puídas e descosturadas, mas de valor monetário inestimável. Ah, minha Diesel? Falando nisso vou abrir um posto de gasolina. Adoro meninas.

Bem, todo mundo tá careca de saber que viver é um livro de esquecimento, além disso, na melhor na gravidade zero e muita curtição para os instantes de solidão. Algum problema? Não, pode fazer a foto, é uma honra. Só tenho uma dúvida. Sim? Onde vai sair? “No meu site”, respondeu Mil Cintra Palmeron, do blog Os Vips Vamps.

Bom, o pau que tem são fotografos nas baladas, recepções, lançamentos de livros, de painéis de pressão, de pedras que rolam, fundamentais e tais, mas os blogs já eram. Vc viu meu blog? Kuma?

Todos super legais, super heróis, super nadas, das bandas e umbandas com suas máquinas clicando e sendo clicados. O mais fofo é Umbertinho Arrudiet que postou em seu mine blog instagranico uma imagem de um amigo famoso norte americano lhe desejando boas festas. Céus! A Cu(pu)tura nele!

Gente, é uma curtição. Elas chegam até a dar uma sambadinha para as câmeras da estação. Qual? Não. Não combina com sua trilha sonora, que será Eu vou tirar você desse lugar de Odair José.

Na inauguração da LP Dancing Clube, próximo a casa de Flávio Tavares a semana passada, digo o mês passado, digo o ano passado, estavam



todos e, chegando mais de uma ruma. Não pode ser, mas feirinha tem limite. Soube que uma colunista desses sites ligou querendo fazer a cobertura dos 15 anos de Chiquinha, filha do dono Frangão e Miúdos, do Valentina. Pô, isso virou fotonovela. Então cumé qui é, quantum é? Teria perguntado o padrao de Chiquinha. Existe “bomdrasto”, Rita Barrozal?

Dona internet facilita essa curtição. Ô, se facilita. É fácil virar colunista na Internet, aliás é fácil mandar juntar as pessoas e depois que elas dizem giz, lis, triz ou priu, clic. Priu, não. Pronto à foto está ali na máquina. É fácil usar os comandos de copiar e colar. E na manhã seguinte está na coluna do Fofo Fashion. Mas por que estou falando isso no primeiro domingo de janeiro? Porque foi assim o ano inteiro.

Tudo é lindo demais. Existem até sites com colunas prontas. É só entrar e virar colunista. Legal, né? Mas isso é um tiro no pé. Pou! São tantas. Lá na inauguração da LP Dancing Clube de longe vi Rosa dos Ventos do município de Aguiar. Eu to adorando

ela, que sabe quase nada do que eu digo.

É. Eu que não tenho digital, vou sair por aí desenhando as pessoas, se bem que elas podem se entusiasmar um pouco nas sombrançelas. Eheheh. O que é, tá rindo de quê? Vai, tira logo meu retrato. Oche, tu ainda é desse tempo?

Bom, mudando de assunto, o mundo faliu, essa foi a frase da cara que bota gasolina no C3 do K. Depois de horas fiquei pensando, o mundo faliu? Depois de ter dado a louca? Que louca? Não aguento isso, não aguento o mundo. Aguento, sim.

E nós, classe média, felizes por estarmos num mundinho Jampal, coberto por nossos planinhos para 2017. Eu imagino 2018. Ah, deixa pra lá. Até domingo.

Kapetadas

- 1 - O meu problema com os psicólogos é que eles não aceitam a minha análise. Alguns até choram.
- 2 - Sou por um 2016 com menos cream cheese.
- 3 - Se você gosta das pessoas, não espere nada delas.
- 4 - Ontem no jantar eu estava crente que estava abafando mas era apenas o calor.
- 5 - Regime democrático é aquele em que todo mundo emagrece de forma democrática.
- 6 - Feliz ano velho, feliz ano novo, feliz ano requentado, feliz qualquer coisa.
- 7 - Som na caixa: “O importante é ser fevereiro”, Jair Rodrigues.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Nonadas

Eu queria fazer a crônica da falta de assunto, mas não posso. Não que o veículo me impeça de transcorrer sobre a infinitude da gota d'água escorrendo na janela em um dia de inverno. Não que eu tenha cem olhos tortos dos leitores porque descrevi o ritual de como cortar unhas com uma tesourinha cega emprestada da mamãe. É comigo mesmo, como eu, que quis ser cronista lendo os grandes, desde aquele velho que foi considerado o poeta desta arte, o velho Rubem Braga. Lembro que o conheci ainda memorialista da Segunda Grande Guerra, descrevendo num tom alvissareiro a conquista lá de algum monte na terra do Mussolini. Depois, caiu-me duas 200 crônicas escolhidas e ainda lembro, se a memória não me falha, o tema da última crônica. Não, se eu li algo sobre a falta de assunto, não foi com o autor de A borboleta amarela.

Cheguei a ler o Drummond cronista, desacostumando-me um pouco da ideia de que ele era melhor poeta, arretado em seus páramos. Aliás, nem o Drummond funcionário público soube sê-lo - era em si um autor mais vasto e que por acaso, trabalhava para o ministro Capanema. Nunca deixou de ser o poeta dos claros enigmas e de alguns medianos (poucos) livros de poemas mais prosaicos. Quando o Drummond exercia a crônica, me parecia um contista tentando se segurar, mas não atingindo o domínio de sua arte. Já os contos sempre me pareceram desleixados, mas não num sentido pejorativo. Não tinham apenas a amarração implacável dos seus melhores pares.

Então chega o Fernando Sabino. Apreendi mesmo a amar as crônicas através dele. Uma mistura de humor um pouco mais refinado sem deslanchar para a alta cultura. Mas estou só supondo, do alto do meu tamborete de leitura. Li o Sabino na alta adolescência, ainda com a sombra dos cadernos de atividades em alguma escola pública. Ele tem crônicas ótimas que saem da cachola e parecem dizer: não precisa ir muito longe para achar um tema. Ou uma desculpa quando não se tem tema. O mineiro Sabino marcou uma geração com o romance O encontro marcado. Também quebrou o queixo publicando uma constringeroda biografia da ministra Zélia Cardoso de Mello. Entre um ponto e outro, deixou maravilhosas crônicas no estilo “isso aqui da vida termina em crônica”. Até dúvida gramatical em discurso de posse. Foi mais dele que aprendi a não falar de assunto algum. Em suma, enrolar. A arte da enrolação na literatura que pousava primeiro em jornais. Aquela doce conversinha ao pé do boteco. Tudo isto é Sabino.

Tudo isto para dizer que acordei hoje com as mãos vazias e me acomete o doce far niente, a vontade de apenas escrever sem as amarras lógicas. Caberia aqui comentar o tempo, se fosse nublado, ou a desordem das formigas, ou o vento varrendo as folhas, ou porque o caracol não se apressa, etc. É preciso um grande esforço para não falar de tudo. Isto também é viver.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

APC celebrou o Dia Mundial do Cinema

FOTO: Divulgação



Moacir Barbosa, Zezita Matos e Alex Santos na comemoração

A Academia Paraibana de Cinema (APC) celebrou em grande estilo, na noite da segunda-feira passada, dia 28, no Cine Mirabeau, bairro do Bessa, em João Pessoa, o Dia Mundial do Cinema. Apesar da chuva-rada que se abateu sobre nossa capital, o evento teve um número considerável de acadêmicos e de pessoas convidadas, lotando o auditório do cinema.

A cerimônia foi aberta pelo presidente da APC, escritor e professor Moacir Barbosa de Sousa, que distribuiu com os presentes um livro sobre seu Patrono Capiba, cadeira 07, falando a seguir da importância da data comemorativa aos 120 anos de criação do cinema e agradecendo a todos a participação por tão simbólico evento para a cultura da Paraíba. A seguir, foi iniciada a exibição dos curtas-metragens "Chatô: O Império do Repórter" de Val França e "Relato sobre os 60 Anos da ACCP", de Manoel Jaime Xavier e Moacir Barbosa, com depoimentos do escritor paraibano Wills Leal.

Após a exibição dos curtas houve a entrega de honorarias. A primeira a receber foi a atriz Zezita Matos, por sua brilhante participação no cinema

nacional e paraibano. Ao receber da Sra. Suely Dias – esposa do acadêmico Mirabeau Dias – Diploma e Placa de Honra ao Mérito, Zezita expressou-se dizendo do seu contentamento em receber uma honraria de sua própria Academia de Cinema, e fez questão de registrar compromisso, ainda maior, "em representar bem a Sétima Arte, dentro e fora do nosso Estado".

Foram entregues ainda as comendas aos realizadores Manoel Jaime Xavier e Alexandre Menezes, pela produção do média-metragem "Américo – Falcão Peregrino", ficção que narra a trajetória de vida do poeta paraibano da cidade de

Lucena, Américo Falcão, e ao professor João de Lima pelo documentário "O Andarilho", sobre o ilustre acadêmico da APC, professor Iveraldo Lucena. Comendas foram ainda concedidas ao curta "Moído" de Torquato Joel e ao documentário "Praça de Guerra" de Edmilson Júnior.

Para finalizar a cerimônia, o empresário e acadêmico Mirabeau Dias, ocupante da cadeira 12, cujo Patrono é Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, disse estar satisfeito em ter sediado mais uma vez a celebração do Dia Mundial do Cinema em sua bem instalada sala de exibição de filmes. – Mais "coisas de cinema", no site: www.alexant.com.br



Retrospectiva 2015

Anunciando recesso dos trabalhos, com retorno previsto para março próximo, a Academia Paraibana de Cinema encerrou 2015 com celebração ao Dia Mundial do Cinema, na noite de 28 de dezembro. Durante todo ano, a nova Diretoria da APC, sob a presidência do professor de cinema Moacir Barbosa de Sousa, cadeira 7 da entidade, buscou atualizar o trâmite administrativo e cultural da entidade.

1 - Tentou o apoio junto às instituições culturais federais e estaduais, para sua melhor funcionalidade. A exemplo da visita que fez ao governador do Estado, início de 2015, encontro capitaneado pelo acadêmico Damiano Ramos Cavalcanti presidente da FCJA, que hoje lhe alberga e parte de suas atividades;

2 - APC estabeleceu cronograma à realização das Sessões Ordinárias, às quintas-feiras, o que não vinha ocorrendo, para se discutir as metas e ações a serem desenvolvidas, inclusive de ordem financeira junto aos associados;

3 - Publicou Edital para preenchimento da vaga da Cadeira 1 de Linduarte Noronha, com data de inscrição encerrada, cujos concorrentes se encontram em poder de um Relator à indicação a ser consagrada pela Assembleia;

4 - Lançou Livro sobre o Patrono Capiba (cadeira 7) e Edital de Inscrição ao Concurso de Monografia sobre "Os 60 Anos da ACCP", para alunos de Cinema, Comunicação e História de instituições públicas e privadas, com prorrogação para 2016, realizando também "Mostra Godard de Cinema", além de ter cinco de seus membros no Conselho do Cineclubes da FCJA;

Para este ano, a Academia Paraibana de Cinema, seguindo o ritmo próprio, já anuncia grandes realizações em prol do nosso cinema, desejando a todos um Ano 2016 de grandes realizações!

Quadrinhos

BARTOLO



Cristovam Tadeu

Em cartaz

ALVIN E OS ESQUILOS: NA ESTRADA (EUA 2015) Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: Walt Becker. Com Jason Lee, Kimberly Williams-Paisley, Justin Long. Dave (Jason Lee) está prestes a se casar com Samantha (Kimberly Williams-Paisley), por mais que o filho dela não se dê muito bem com Alvin, Simon e Theodore. Eles decidem realizar o matrimônio em Miami, onde ficarão para a lua de mel, mas os pequenos esquilos não são convidados para a festa. É claro que o trio não ficará satisfeito e, por conta própria, resolve viajar até a cidade. **Também:** 16h30 e 18h30 **Também:** 14h15 e 16h15 **CinEspaço:** 14h30 e 16h30 **Mangabeira:** 13h30 e 15h45 **Mangabeira2:** 16h30 **Manaira 1:** 15h **Manaira2:** 14h30 e 19h30 **Manaira 4:** 13h30 e 15h45.

STAR WARS - O DESPERTADOR DA FORÇA (EUA 2015) Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica, Guerra. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: J.J. Abrams. Com Daisy Ridley, John Boyega, Oscar Isaac. Sétimo filme da saga Guerra nas Estrelas, passado anos depois de O Retorno do Jedi. **Também:** 14h20, 17h20 e 20h20 **Também:** 14h30, 17h30 e 20h30 **CinEspaço:** 14, 17h DUB 20h LEG **CinEspaço3/3B:** 14h50 DUB, 18h e 21h10 LEG **Mangabeira1:** 13h15, 16h15, 19h15 e 22h15 **Mangabeira4:** 14h45, 17h45 e 20h45 **Mangabeira5:** 12h30, 15h30, 18h30 e 21h30. **Manaira 5:** 12h30, 15h30, 18h30 e 21h30 **Manaira6:** 14h, 17h e 20h **Manaira 9:** 13h15, 16h15, 19h15 e 22h15 **Manaira 10/3B:** 14h45, 17h45 e 20h45 **Manaira 11:** 15h15, 18h15 e 21h15.

VICTOR FRANKENSTEIN (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Aventura, Terror. Duração: 110 min Classificação: 12 anos. Direção: Paul McGuigan. Com: James McAvoy, Daniel Radcliffe, Jessica Brown Findlay. Ao visitar um circo, o cientista Victor Frankenstein (James McAvoy) encontra um jovem corcunda (Daniel Radcliffe) que lá trabalha como palhaço. Após a bela Lorelei (Jessica Brown Findlay) cair do

trapézio, o corcunda sem nome consegue salvar sua vida graças aos conhecimentos de anatomia humana que possui. Impressionado com o feito, Victor o resgata do circo e o leva para sua própria casa. Lá lhe dá um nome, Igor, e também uma vida que jamais sonhou, de forma que possa ajudá-lo no grande objetivo de sua vida: criar vida após a morte. **Também:** 14h30 e 20h30 **CinEspaço:** 14h e 16h **Manaira 2:** 16h50 **Manaira 11:** 15h45.

JOGOS VORAZES: A ESPERANÇA: O FINAL (EUA 2015) Gênero: Aventura, Ficção científica, Guerra. Duração: 136 min Classificação: 12 anos. Direção: Francis Lawrence. Com Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth. Ainda se recuperando do choque de ver Peeta (Josh Hutcherson) contra si, Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) é enviada ao Distrito 2 pela presidente Coin (Julianne Moore). Lá ela ajuda a convencer os moradores locais a se rebelarem contra a Capital. Com todos os distritos unidos, tem início o ataque decisivo contra o presidente Snow (Donald Sutherland). Só que Katniss tem seus próprios planos para o combate e, para levá-los adiante, precisa da ajuda de Gale (Liam Hemsworth), Finnick (Sam Claflin), Cressida (Natalie Dormer), Pollux (Elder Henson) e do próprio Peeta, enviado para compor sua equipe. **CinEspaço4:** 18h30 e 21h **Também:** 14h25, 17h25 e 20h25 **Manaira 4:** 18h e 21h **Manaira 8:** 22h10 **Mangabeira3:** 18h.

O REINO GELADO 2 (CAL 2015) Gênero: Comédia, Terror. Duração: 93 min Classificação: Livre. Direção: Aleksey Tsitsilin. Com Anna Shuruchkina, Ivan Okhlobystin, Anna Khilkevich. Após a queda da Rainha da Neve, o troll Orm precisa refazer sua vida em meio aos seres de sua espécie. Para tanto, ele passa a trabalhar como mineiro e morar com a avó. Apesar da vida regrada que leva, sempre dentro da lei, ainda assim Orm enfrenta dificuldades em pagar as prestações da casa. Desta forma, resolve se candidatar a um torneio onde o vencedor terá a mão da princesa e o direito de morar no palácio real.

Entretanto, Orm esconde o fato de já ter trabalhado para a Rainha da Neve e, aos poucos, fica tentado a dar vazão ao lado malvado que possuía quando era laçao dela. **Também:** 14h15 **Manaira 8:** 14h **Mangabeira4:** 12h40.

PEGANDO FOGO (EUA 2015) Gênero: Comédia, Drama. Duração: 101 min Classificação: 12 anos. Direção: John Wells. Com Bradley Cooper, Sienna Miller, Daniel Brühl. O chefe de cozinha Adam Jones (Bradley Cooper) já foi um dos mais respeitados em Paris, mas deixa a fama subir a cabeça. Por causa do comportamento arrogante e do envolvimento com drogas, destrói a sua carreira. Ele se muda para Londres, onde adquire um novo restaurante e decide recomençar sua trajetória do zero, na intenção de conquistar a cobiçada terceira estrela do guia Michelin. No caminho, conhece a bela Helene (Sienna Miller), por quem se apaixonou. **CinEspaço1:** 14h, 16h, 18h e 20h **Manaira3:** 19h30 e 22h05 **Mangabeira2:** 21h45.

O ÚLTIMO CAÇADOR DE BRUXAS (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Ação. Duração: 106 min Classificação: 12 anos. Direção: Breck Eisner. Com Vin Diesel, Rose Leslie, Elijah Wood. Amaldiçoado com a imortalidade, o caçador de bruxas Kaulder (Vin Diesel) é obrigado a enfrentar mais uma vez sua maior inimiga e unir forças com a jovem bruxa Chloe (Rose Leslie) para impedir que uma convenção espalhe uma terrível praga pela cidade. **Também:** 20h15.

BEM CASADOS (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 90 min Classificação: 12 anos. Direção: Aluizio Abranches. Com Alexandre Borges, Camila Morgado, Bianca Comparato. Solteirão convicto, Heitor (Alexandre Borges) ganha a vida comandando uma equipe que registra cerimônias de casamento e se mete em encrenca ao se tornar alvo de Penélope (Camila Morgado), que está desesperada para impedir o enlace matrimonial do amante. **Também:** 18h15 **CinEspaço4:** 17h e 19h **Manaira2:** 17h20 e 22h **Mangabeira2:** 14h.

NO CORAÇÃO DO MAR (EUA 2015) Gênero: Aventura, Fantasia. Duração: 122 min Classificação: 14 anos. Direção: Ron Howard. Com Chris Hemsworth, Benjamin Walker, Cillian Murphy. Inverno de 1820. O navio baleeiro Essex parte em busca de óleo de baleia. O navio é liderado pelo nada experiente capitão George Pollard (Benjamin Walker), que tem Owen Chase (Chris Hemsworth) como seu primeiro oficial. Owen sonha em ser capitão e tem o objetivo de superar a meta traçada por seu empregador. Eles navegam por meses em busca de baleias, mas quando encontram se deparam com uma grande ameaça, uma gigantesca baleia branca que irá lutar por sua sobrevivência e acabará atacando o navio e sua tripulação. **CinEspaço1:** 21h50 **Manaira7:** 13h, 16h, 19h e 21h45 **Mangabeira3:** 21h.

OLHOS DA JUSTIÇA (EUA 2014) Gênero: Suspense. Duração: 114 min Classificação: 14 anos. Direção: Billy Ray. Com: Julia Roberts, Nicole Kidman, Chiwetel Ejiofor. A vida dos investigadores do FBI Ray (Chiwetel Ejiofor) e Jess (Julia Roberts) e da procuradora Claire (Nicole Kidman) é severamente abalada pelo assassinato da filha adolescente de Jess. Treze anos após o crime, Ray continua buscando pistas e finalmente parece ter encontrado um caminho para solucionar o caso. A verdade é chocante e os limites entre justiça e vingança tornam-se imperceptíveis. **CinEspaço2:** 14h DUB 18h50 e 21h20 LEG. **Manaira3:** 14h15 e 16h45 **Manaira8:** 19h30

TUDO QUE APRENDEMOS JUNTOS (EUA 2014) Gênero: Drama. Duração: 103 min Classificação: 14 anos. Direção: Sérgio Machado. Com: Lázaro Ramos, Hermes Baroli, Fernanda de Freitas. Laerte (Lázaro Ramos) é um violinista que, após não passar em um teste para a OSESP, vai dar aulas em uma favela na periferia de São Paulo. Lá descobre um garoto com talento excepcional e por meio da música faz com que ele abandone o tráfico de drogas e dê um novo sentido para sua vida. **Manaira8:** 14h30 e 17h15.

Letra LÚDICA

Expediente estúpido e vil!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário

hildebertbarbosa@bol.com.br

Não gosto de votar em quem me pede voto. Já tenho idade suficiente para fazer minhas escolhas e estabelecer os meus critérios. Nas eleições da APL – Academia Paraibana de Letras -, por exemplo, isto me parece abominável. Mas não quero falar da APL, muito menos de suas eleições. Estas, ultimamente, vêm se transformando numas cerimônias de comadres em que as lantejoulas da vaidade só não brilham mais que o translúcido vazio das credenciais que poderiam qualificar certos candidatos em relação aos valores originários que devem nortear a instituição.

Quero, sim, falar de alguns poetas e escritores. Esses que andam por aí, nas redes sociais, mendigando votos para que os indiquemos para este ou aquele prêmio de um concurso qualquer, no qual todos podem votar como no programa do Faustão ou na chapa da diretoria de sua associação de bairro.

Não vou citar nomes. Que a carapuça caia na cabeça daqueles que se submetem a tal expediente, estúpido e vil! Afinal de contas, escrever, elaborar uma obra, não é a mesma coisa que disputar uma corrida de cavalos, participar de um concurso de miss ou se colocar como um objeto qualquer de merchandise, numa miserável e leviana autopromoção.

Certa feita imaginei Nietzsche palestrando num daqueles Congressos de Teoria Literária de Campina Grande e fazendo, em seguida, a propaganda do belíssimo "Assim falou Zarathustra"! Não seria mais ou menos o mesmo que ver, na televisão, Drummond, dizendo: "Compre meu próximo livro de poemas. É dos melhores que já escrevi!", ou Manuel Bandeira, num comercial, anunciando: "Compre meus dois livros ('Libertinagem' e 'Ritmo dissoluto') e pague apenas um!""

O fato é que, quando abri a telinha, fui tomado de espanto. Lembrei-me, então, de uma mesa redonda, da qual participei, numa dessas Bienais da vida, em Alagoas, ao lado do poeta Sidney Wanderley. Ao ouvi-lo discorrer sobre a poesia de Jorge Cooper, outro bardo alagoano, achei sua teoria sobre os poetas meio bisonha, e não a levei muito a sério. Segundo ele, há dois tipos de poeta: o poeta autêntico e o poeta-quenga.

O autêntico seria o poeta de verdade. Aquele que não chateia ninguém com seu texto, que não pede elogio, que não bajula a crítica e que labuta, solitário e silenciosamente, para alcançar, no poema, um momento de qualidade estética singular. Diria que conheço muitos. Num "Palimpsesto" dos anos 90, listei, salvo engano, 27 deles.

O quenga, semelhante as meninas de calçada (nada contra elas, pois o ofício me parece duro, honesto, com selo de antiguidade, e os programas oferecidos aos homens que passam variam de preço conforme as mais variadas ofertas e preferências); dizia, poeta-quenga é exatamente aquele que vive se oferecendo e a seus textos, como as meninas e seus corpos. Só que aqui, nas calçadas e avenidas do ciberespaço, numa atitude ao mesmo tempo ridícula e pusilânime.

Hoje, diante desse quadro de mendicância virtual e de autolouvação ao suposto talento, vejo que a teoria do velho Sidney Wanderley é dotada de toda pertinência. Existe mesmo o poeta-quenga, aquele cujo espírito "quer espectadores", mesmo que sejam "búfalos", como diria Nietzsche. Os autênticos, hoje, me parecem cada vez mais raros.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h Madrugada na Tabajara
05h Aquarela Nordestina
06h Bom dia, saudade!
08h Máquina do tempo
10h Programação Musical
12h Sambrasil
15h Futebol
18h Programação Musical
18h30 Rei do Ritmo
19h Jampa Black
20h Música do Mundo
21h Trilha Sonora
22h Domingo Sinfônico

AM
0h Madrugada na Tabajara
5h Nordeste da gente
6h Bom dia, saudade!
8h Sucessos Inesquecíveis
9h Domingo no rádio
11h Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h Tabajara Esporte Show
15h Grande Jornada Esportiva
20h Plantão nota mil
20h30 Rei do Ritmo
21h Programação Musical

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Iponax Vila Nova
(filho de um dos ícones do repente, Ivanildo Vila Nova) é um dos idealizadores e apresentador do projeto que valoriza a cultura nordestina

Mestres da oralidade

Funesc anuncia a primeira edição de 2016 do Desafio De Repente no Espaço e mediador faz balanço positivo das edições anteriores

Lucas Duarte
Especial para A União

O projeto “De Repente no Espaço”, atividade promovida pelo Governo do Estado, por meio da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), realizado mensalmente foi criado com o objetivo de resgate aos mestres da oralidade. A cada edição os repentistas nordestinos se preparam para uma verdadeira batalha. As armas são as violas, a ironia e o sarcasmo presentes em versos afiados como punhais. A atração se repete sempre na primeira quarta-feira de cada mês com uma

dupla de convidados. A cada mês, um repentista paraibano se apresenta fazendo dupla com um convidado vindo de outro Estado, apresentando duelos, poesias e canções da melhor qualidade do universo dos versos da cultura popular nordestina. O apresentador oficial e declamador é Iponax Vila Nova, coordenador do projeto que além de conduzir as cantorias realiza oficina de declamação e versos pelo Estado, dentro do Projeto “De Repente no Espaço”.

O organizador Iponax Vila Nova Filho é filho do repentista Ivanildo Vila Nova. Considerado um dos mais importantes recitadores da nova fase da poética popular nordestina, o apresentador gosta de interagir com o público, permitindo a ele fazer parte de sua poesia. Convidado para participar ou mediar os maiores festivais de viola do País, o poeta traz na bagagem muita experiência e a referência dos principais cantadores do Nordeste. Iponax fez um balanço positivo das edições de 2015 “Esse projeto teve início em Campina Grande, onde fundei o Clube do Repente, o repente já é presente na minha vida, pois tem histórico familiar sou filho e neto de repentista, já tenho um programa de rádio e recebi o convite para levar o projeto para a Funesc, e o objetivo é resgatar as cantorias e a cada mês uma dupla diferente sendo uma na Paraíba, desta vez promoveremos um desafio com direito a premiação, estou há mais de 20 anos no mundo da cantoria e sempre entre em contato com os convidados, o balanço que faço é extremamente positiva, pois atraiu grandes públicos”, disse para a reportagem de **A União**.

A Funesc lançou o projeto em julho de 2015 com o intuito de valorizar a arte genuinamente nordestina, que tem como berço a Paraíba. A cada edição um público ávido comparece as cantorias chegando a 180 pessoas, logrando a satisfação de todos os envolvidos. Logo na sua primeira edição, o De Repente no Espaço já se mostrou um sucesso com público crescente a cada mês. Nas cinco edições realizadas de julho a dezembro deste ano, dez poetas populares com notório reconhecimento pelo Brasil e exterior passaram pelo mezanino 2 do Espaço Cultural José Lins do Rego, a exemplo de Ivanildo Vila Nova, que recentemente completou 50 anos de carreira e em sua trajetória, além da sofisticada cantoria, é um artista que fez a diferença na profissionalização do repentista. Ele fez dupla com

Rogério Meneses, que também tem carreira expressiva com participações e notoriedade em festivais por todo Brasil.

Na sequência, as duplas: Raimundo Caetano e Raulino Silva, João Lourenço e Luciano Leonel, Hipólito Moura e Gilmar de Oliveira, Miro Pereira e Antônio Silva e fechando o ano, Erasmo Ferreira com o notável poeta Zé Viola. Todos esses nomes marcaram presença na capital paraibana. As duplas confirmadas são Ivanildo Vila Nova e Antonio Lisboa, Gilmar de Oliveira e Zé Carlos do Pajeú, Hipólito Moura e Zé Viola, Miro Pereira e Erasmo Ferreira, Luciano Leonel e João Lourenço, Edvaldo Zuzu e Raulino Silva. Na comissão julgadora estão Djair Olímpio, Jonh Moraes, Júnior Farias, Edezel Pereira e José Dantas. A próxima edição, que será o Desafio De Repente no Espaço acontece na próxima quarta-feira (6), com a participação de 12 cantadores (seis duplas). O evento começa às 19h, no mezanino 2 do Espaço Cultural, com entrada gratuita.

Repente

No Brasil, a tradição medieval ibérica dos trovadores deu origem aos cantadores – poetas populares que vão de região em região, com a viola nas costas, para cantar os seus versos. Ao contrário dos outros, o repente se caracteriza pelo improviso – os cantadores fazem os versos “de repente”, em um desafio com outro cantor. Não importa a beleza da voz ou a afinação – o que vale é o ritmo e a agilidade mental que permita encurralar o oponente apenas com a força do discurso.

A métrica do repente varia, bem como a organização dos versos: há a sextilha (estrofes de seis versos, em que o primeiro rima com o terceiro e o quinto, o segundo rima com o quarto e o sexto), a septilha (sete versos, em que o primeiro e o terceiro são livres, o segundo rima com o quarto e o sétimo e o quinto rimam com o sexto) e variações mais complexas como o martelo, o martelo alagoano, o galope beira-mar e tantas outras. Todos se baseiam em métrica, rima e oração poética.

O extremo rigor quanto à métrica e a rima perfeita é característica na cantoria dos repentistas violeiros. O instrumental desses improvisos cantados também varia: daí que o gênero pode ser subdividido em embolada (na qual o cantador toca pandeiro ou embolada), o aboio (apenas com a voz) e a cantoria de viola.

Cordéis musicados

O repente se insere na tradição literária nordestina do cordel, de histórias contadas em caudalosos versos e publicadas em pequenos folhetos, que são vendidos nas feiras por seus próprios autores. O repente foi para o Sudeste em meados do século XX, junto com a migração de nordestinos para os grandes capitais. Chegou a São Paulo em 1946 com o alagoano Guriatã de Coqueiro (Augusto Pereira da Silva) e, no Rio, instalou-se na Feira de São Cristóvão.



“Ser diferente é normal”

JP tem 1ª colônia de férias para criança com deficiência

Iluska Cavalcante
Especial para A União

As férias de 2016 serão diferentes. Pela primeira vez João Pessoa terá uma colônia de férias especializada para receber crianças com deficiência. A “Colônia de Férias Especial” se diferencia da maioria por só aceitar crianças que tenham algum tipo de deficiência. O maior objetivo é incluí-las em um ambiente onde elas se sintam normais e a vontade, e o tema será “Ser diferente é normal”.

A criadora é a psicopedagoga Edvânia Araújo, que trabalha com pessoas com deficiência há mais de dez anos. Edvânia conta que tomou essa iniciativa devido aos diversos atos de preconceito que ela já vivenciou.

“Trabalhei em escolas e até mesmo em colônias de férias onde os responsáveis inventavam desculpas para não aceitar crianças com deficiência. Eles diziam que não estavam preparados para recebê-las. Mas a verdade é que essas escolas nunca se importaram em se capacitar. A cada não que eu tinha que dar para aquelas mães, me sentia com a obrigação maior de fazer algo”, conta Edvânia.

A decisão de só aceitar crianças com algum tipo de deficiência foi polêmica e Edvânia foi muito criticada. “Muitas mães com filhos dentro dos padrões normais se interessaram,

principalmente por conta do valor ser pequeno se comparado as outras colônias. Mas dessa vez foram elas que ouviram um não”, relata.

A psicopedagoga explica que essa decisão se justifica pelo seu desejo de fazer com que as crianças com deficiência sintam-se livres. Para ela, dessa forma, as crianças irão brincar, se divertir, agir da forma que elas realmente são, sem ter que se adequar a padrões ou sofrer julgamentos e preconceitos.

Do porteiro até a pessoa que vai preparar o lanche, todos são preparados e capacitados para atenderem a essas crianças especiais. Edvânia explica que não adianta apenas querer incluí-las, é preciso se adequar às necessidades, educando e capacitando todos ao redor.

Mas não é fácil nem barato fazer isso, e esse é um dos motivos de haver tanta falta de interesse por parte principalmente das escolas particulares. Encontrar alguma que aceite crianças com deficiência é uma das dificuldades mais enfrentadas. Bruna Faustino, mãe de Aleph, de 4 anos, conhece essa realidade de perto. “Eu tentei matricular Aleph em uma escola muito boa da cidade, e eles não quiseram aceitá-lo. Mas nem por isso quero que ele fique sem estudar, ano que vem ele começa em uma escola estadual perto da minha casa”, conta Bruna.



Bruna Faustino já tentou matricular o filho Aleph em uma escola particular, mas o menino não foi “aceito” pela instituição

Rejeição, queixas e falta de capacidade

A preocupação e maior sonho de Edvânia é o dia em que todos irão conviver em igualdade. Isso ainda está longe de acontecer, mas enquanto isso ela está fazendo a sua parte.

“Sou evangélica e fiz uma pesquisa em várias igrejas iguais a minha. Percebi que muitos pais deixam de frequentar os cultos por não terem com quem deixar as crianças. Eles escutam reclamações quando as levam, como pessoas e até o pastor dizendo que elas irão atrapalhar.” Na maioria dessas igrejas existe um espaço para que os pais deixem suas crianças enquanto participam do culto. Nesse local as crianças aprendem sobre a religião dos pais. Mas de acordo com a psicopedagoga, a maioria desses lugares também rejeita crianças com deficiência, seja por não entender que eles podem aprender, ou por não estarem preparados para atender as suas necessidades.

A pessoa com deficiência precisa se sentir incluída em qualquer ambiente, e na opinião de Edvânia não é a criança que precisa se adaptar aos padrões normais e sim nós que devemos nos adaptar a elas. Mas a realidade é bem diferente. Seja em hospitais, escolas ou lugares públicos, o que predomina é sempre a falta de conhecimento sobre o assunto. “Uma situação que me marcou mui-



Aleph Faustino, de 4 anos de idade; para a mãe, falta de informação gera julgamentos e preconceitos

to foi a de um casal, os dois são deficientes auditivos, mas apenas um deles sabe falar. Eles se casaram recentemente e estavam esperando um filho, mas ela acabou perdendo o bebê. Isso aconteceu, porque ninguém no hospital conseguia entender o que ela estava sentindo. O que mais me revolta é que

isso poderia ter sido evitado com uma simples aula de libras para os profissionais de saúde”, relata Edvânia.

“As pessoas precisam passar a se preocupar e se importar. Elas só passam a entender quando tem alguém próximo ou na família, precisamos aprender a se colocar no lugar do outro, e

não simplesmente ignorar, porque a situação não é com a gente.” Essa citação é da psicopedagoga, mas poderia ser de qualquer um que se importa ou sofre com o problema. Incluir é aceitar e tratar a pessoa com deficiência como igual.

Dificuldade em todo lugar

Conforme ainda Edvânia Araújo, as dificuldades são amplas enfrentadas pelas mães das crianças. Elas estão presentes em todos os lugares, seja em uma vaga de deficientes ocupada de forma indevida, uma rampa que faltou em um shopping ou as pessoas que não entendem “a birra” de uma criança autista. Situações como essas acontecem frequentemente com Bruna Faustino. Segundo ela, o maior motivo disso é a falta de informação. “Os lugares públicos, com muito movimento e barulho são os piores para sair com uma criança autista. Tudo para eles é mais intensificado, o barulho, por exemplo, os deixa agitados, por isso muitas vezes eles colocam a mão na cabeça e saem gritando. Mas a maioria das pessoas não conhece a doença, e esse é o maior motivo de todos os julgamentos e preconceitos”, explica Bruna. Ela descreve o filho como um menino inteligente, educado, obediente, carinhoso e amoroso. Mas segundo Bruna, por causa do preconceito, nem todo mundo vê Aleph da mes-

ma forma. “Muita gente não conhece a doença e nem procura entender. Só vai atrás quando tem alguém próximo ou da família”, conta a mãe de Aleph.

O autismo é um transtorno definido por alterações presentes antes dos três anos de idade e que se caracteriza por alterações na comunicação e na interação social. De acordo com a psicopedagoga Edvânia, o tipo de autismo mais comum é o asperger, ele é mais brando e geralmente a criança tem poucos surtos. O mais difícil de lidar é o autismo severo, crianças com esse tipo de autismo são mais agressivas e precisam receber um cuidado maior.

É normal as mães se sentirem na obrigação de proteger os seus filhos. “As mães também precisam de tratamento”, enfatiza ela. Por esse motivo a colônia não será apenas para crianças com deficiências, as mães que quiserem participar poderão, mas ficarão separadas das crianças. Haverá palestras para elas, e um momento onde poderão dividir entre si as dificuldades que enfrentam.

FÉRIAS ESCOLARES

Lugares têm programação especial

FOTOS: Evandro Pereira

Opções vão desde a Bica, Espaço Cultural, Estação Ciência e Jardim Botânico

Iluska Cavalcante
Especial para A União

As férias escolares chegaram e, com isso, as crianças vão passar a maior parte do tempo em casa. Com energia e tempo sobrando, elas podem trazer dificuldades, principalmente para os pais mais ocupados. Para manter as crianças distraídas e alegres vale tudo, levar a parques, shoppings e praças. As opções são muitas, mas são ainda melhores quando cabem no bolso.

Essa é a opinião da maioria dos pais que querem levar as crianças para se divertirem, mas não querem gastar muito. E com a dona de casa Denillma Rodrigues, mãe de Pedro Henrique de 7 anos e Alice de 3, não é diferente. “Quando saímos com crianças o gasto é muito grande. Geralmente eu dou prioridade aos lugares que gastem menos, como o Parque Zoobotânico, a Bica, por exemplo, que a entrada

é apenas um real por pessoa e eles podem passar quase o dia todo brincando”, explica Denillma. As atividades escolares só normalizam no início de fevereiro, e até lá, a dona de casa conta que precisa utilizar de muita criatividade para manter os filhos distraídos. “Eles são muito hiperativos, e nesse período isso só piora. Eu não trabalho fora de casa, mas as vezes quero um tempo livre para arrumar a casa, por exemplo, e com as crianças de férias isso é quase impossível”, completa Denillma.

Em João Pessoa, lugares para levar as crianças não faltam. O Parque Zoobotânico, o Espaço Cultural José Lins do Rêgo, a Estação Ciência Cabo Branco e o Jardim Botânico Benjamin Maranhão são ótimas opções, e o mais importante, cabem no bolso de todo mundo. A entrada desses lugares é gratuita, com exceção do Parque Zoobotânico que o ingresso custa apenas um real por pessoa. Além disso, a maioria desses lugares preparou uma programação especial para os visitantes do mês de janeiro.



Exuberância de mata nativa, espécies exóticas e eventualmente contato com a fauna são alguns dos atrativos do Jardim Botânico

Vejas as alternativas, abaixo



● JARDIM BOTÂNICO:

O Jardim Botânico Benjamin Maranhão dispõe de 517 hectares de mata nativa, com espécies exóticas, árvores exuberantes, além do contato com a fauna durante o percurso das trilhas. Todas as atividades são gratuitas, para participar é necessário apenas a utilização de trajés apropriados, como calças compridas e sapatos fechados.

Será iniciada uma programação especial de férias no dia 4 de janeiro. Entre as atividades realizadas estão trilhas temáticas e ações especiais em todos os sábados do mês.

Além disso, as ações rotineiras irão permanecer com o funcionamento de terça-feira a sábado, das 8h às 16h30.

- **Oficina Botânica:** Ocorrerá no dia 9 de janeiro, das 14h às 15h30. Na oficina, crianças de 6 a 10 anos de idade poderão brincar com massinhas de modelar. O máximo permitido é de 10 participantes por horário e a inscrição é gratuita.

- **Super trilha:** Ocorrerá nos dias 16 e 30 de janeiro. Com início às 8h30 a atividade conta com uma caminhada de aproximadamente três horas de duração. É necessário bom condicionamento físico e vestimenta adequada. Máximo de 12 participantes.

- **Oficina de trilha fotográfica:** Ocorrerá no dia 16 de janeiro. A oficina é para crianças de 10 a 14 anos e terá início às 14h. Será necessário que cada participante leve o seu equipamento fotográfico (câmera, celular, tablet), e que estejam com vestimentas adequadas para a atividade. Máximo de 12 participantes.

- **Oficina de Jardinagem:** Ocorrerá no dia 23 de janeiro. A atividade é para crianças de 6 a 10 anos e terá início às 14h. Haverá essa mesma oficina para jovens e adultos às 15h20, mas é preciso chegar cedo pois o número de vagas é limitado.

● ESTAÇÃO CIÊNCIA:

A Estação Ciência fica localizada no bairro do Altiplano Cabo Branco, e tem como missão levar cultura, arte, ciência e tecnologia à população de forma gratuita.

Devido as férias escolares, a programação de horários e as atividades sofreram algumas mudanças:

- **Planetário:** terá duas sessões por turno. Pela manhã de 9h30 e 10h30, a tarde de 15h e 16h, e a noite de 19h e 20h.

- **Caminho do conhecimento:** O objetivo é aprender brincando, através de experimentos científicos que ensinam ciências humanas, exatas e da natureza. Com a nova programação haverá apenas uma sessão diária, sempre às 16h.

- **Curso de astronomia básica:** As inscrições são gratuitas, para participar é necessário apenas comparecer ao prédio administrativo da casa e preencher a ficha de inscrição com dados pessoais. As aulas serão ministradas do dia 2 de fevereiro até o dia 1 de março de 2016, na sala de convenções da Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e artes. O curso é a partir dos 10 anos de idade e ocorrerá nas terças e quintas-feiras, das 19h às 21h.

- **Espaço Expositivo:** Os espaços expositivos da galeria da Estação das Artes Luciano Agra e o pavimento da Torre Mirante, irão funcionar de terça a sexta-feira, das 9h às 18h. Sábados, domingos e feriados das 10h às 18h.

● PARQUE ZOBOTÂNICO ARRUDA CÂMARA:

A Bica, como o parque é mais conhecido pelos frequentadores, é um dos lugares mais visitados de João Pessoa, chegando a receber 120 mil pessoas por ano. Ele conta com mais de 92 espécies e mais de 500 animais. O parque também possui uma área de lazer com playground, quiosques, pedalinhos, quadriciclos e passeio de trenzinho.

Além disso, durante o mês de janeiro a Bica irá oferecer o “Férias no Parque”. De acordo com o diretor do parque, Jair Azevedo, o evento terá as seguintes atividades:

- Trilhas dos répteis, dos mamíferos, das águas, e sensorial.

- Interações com animais vivos.

- Oficinas de arranjos florais e plantios de horta medicinais.

- Diversos jogos espalhados pelo parque, como: Amarelinha, caça palavras, labirintos, coordenadas, entre outros. Todos envolvendo curiosidades sobre a fauna e flora, utilizando a educação ambiental como principal foco.

As atividades permanecem no seu horário normal, de terça à domingo, das 8h às 16h, com permanência do público até as 17h.

● ESPAÇO CULTURAL:

O espaço cultural é um ótimo lugar para as crianças que gostam de aprender até nas férias. Os lugares mais procurados são o Planetário e a Estação Ciência, ambos oferecem conhecimento de forma dinâmica e divertida.

O Planetário tem como objetivo transmitir conhecimento básico de astronomia para os visitantes. O local é aberto para o público aos sábados e domingos, com sessões às 17h. O valor do ingresso é de R\$ 4 (inteira) e R\$ 2 (estudante).

A Estação Ciência é um espaço onde as crianças aprendem através de exposições de esqueletos, laboratórios de ciência e espaços interativos. O local funciona por meio de agendamento e visitas gratuitas, das 8h às 12h e das 14h às 16h.

● COLÔNIAS DE FÉRIAS:

Para os pais que trabalham e precisam deixar as crianças se divertindo por um período maior de tempo, existem as colônias de férias. A maioria delas aceitam crianças entre 3 e 10 anos de idade. Os horários variam, assim como os valores das colônias. Os pais podem escolher pacotes de horários integrais ou de apenas um turno, dependendo do pacote eles terão que desembolsar de R\$ 125 a até R\$ 700.

Os tipos das colônias também variam, tem para todos os gostos. Uma das delas, localizada no bairro do Cabo Branco, tem como tema: “Desliga isso e vem brincar!”. A colônia oferece brincadeiras culturais, como oficinas de teatro, música, artes, culinária e artesanato. Além disso, a colônia promete resgatar brincadeiras antigas.

A colônia de férias especial também é um diferencial, ela tem como tema: “Ser diferente é normal”, e aceita apenas crianças com deficiência. De acordo com a criadora da colônia, Edvânia Araújo, o objetivo é fazer com que as crianças com deficiência sintam-se livres para brincar, se divertir e agir da forma que elas realmente são, sem ter que se adequar a padrões ou sofrer julgamentos e preconceitos. Além disso, a colônia irá oferecer palestras para as mães.



Igualdade de gênero

País tem poucas mulheres nos espaços políticos, diz ONU

Luciano Nascimento

Da Agência Brasil

O aumento da participação das mulheres nos espaços de decisão política podem acelerar a redução da desigualdade entre homens e mulheres, defendeu a subsecretária geral das Nações Unidas e diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka. Criada em 2010, a organização é o "braço" da Organização das Nações Unidas (ONU) para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

Phumzile participou do programa Espaço Público, que foi ao ar na última terça-feira às 23h na TV Brasil, e, ao ser questionada sobre a presença de mulheres como chefes de Estado na América Latina, lamentou que, dos cerca de 200 países que existem atualmente, somente 20 mulheres ocupem as funções de chefes de Estado e governo. "Precisamos de mais mulheres chefes de Estado, dentro e fora da América Latina", disse.

Ao defender mais espaço para a mulher na política, Phumzile disse que a sociedade precisa mudar para reverter a situação de desigualdade enfrentada pelas mulheres. "O que se exige do líder de um país? Honestidade, integridade, amor ao seu povo e dedicação ao serviço. Esses

atributos são tão fortes na mulher quanto no homem. O homem não tem o monopólio desses atributos" disse. "Não digo que todos os homens são maus e todas as mulheres são boas no poder, mas como tivemos poucas mulheres no governo ainda não descobrimos a força da mulher".

Mulher votar em mulher

Phumzile lamentou que o Brasil, apesar de ter uma mulher na Presidência, tenha poucas mulheres nos espaços políticos. Segundo Phumzile, a América Latina tem cinco dos dez países que mais se aproximam da igualdade de representação entre homens e mulheres nos espaços de poder. "O Brasil não é um deles. Ele é um dos quatro países no final da lista, que tem cerca de 10% de representatividade feminina (na política). É ainda menor que a média global de 22%", lamentou. "A brasileira tem que ir à urna e votar em mulheres".

A diretora-executiva da ONU Mulheres destacou que somente com o esforço conjunto de líderes políticos e da sociedade vai ser possível alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas, prevista nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que substituem os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, vigentes até o fim deste ano.



FOTOS: Agência Brasil

Subsecretária da ONU, Phumzile afirmou que "a brasileira tem que ir à urna e votar em mulheres"

Informação e comunicação têm mais chance de empregos

Alana Gandra

Da Agência Brasil

O balanço de 2015 para o setor brasileiro de tecnologia da informação e comunicação pode ser dividido em duas etapas, avaliou o vice-presidente de Comunicação e Marketing da Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro Nacional), Gerino Xavier. "O primeiro semestre foi bom. Todas as empresas ficaram com seus indicadores em um patamar confortável. No segundo semestre, começou o sentimento da crise que, eu acho, é até muito mais grave que a própria crise", avaliou.

Segundo o vice-presidente da Assespro Nacional, no segundo semestre de 2015, os indicadores das empresas brasileiras de tecnologia da informação e comunicação passaram por um período de maior observação. "O fato é que o sentimento de crise atrapalhou alguns negócios de algumas empresas". A crise em si afetou de forma mais direta as companhias que trabalham com o setor público. "Tem estados que estão sem pagar seus fornecedores há alguns meses".

Xavier observou, porém, que a crise apresenta, por outro lado, um aspecto bom. Como a tecnologia é transversal aos vários setores da economia, crises sempre acabam trazendo oportunidades. "Crise precisa de mais controle, de racionalizar custos, precisa aumentar a produtividade e isso só se torna exponencial com o uso de tecnologias". Para Xavier, o lado ruim disso é que o ciclo de vendas aumenta e a dificuldade para se vender é muito maior.

Além do setor de compras públicas, o vice-presidente da Assespro Nacional citou a construção civil e petróleo e gás entre os setores mais prejudicados pela crise na área de tecnologia da informação e comunicação.

O setor da construção civil devido à paralisação das obras públicas associadas ao escândalo decorrente da Operação Lava Jato. Já o setor de petróleo e gás, não só pela queda de preço no mercado internacional, mas também pela crise em torno da Petrobras.

Para Xavier, a tecnologia da informação e comunicação é indutora do crescimento econômico.

"Essa é uma afirmação de caráter global", destacou. Isso significa que para qualquer país crescer, ele precisa usar tecnologias modernas e inovadoras. Xavier lembrou que os países da América Latina que têm feito grandes investimentos no setor para melhorar a qualificação de sua mão de obra, para ampliar as exportações e tornar as empresas mais eficientes e competitivas apresentam resultados melhores que os do Brasil, que adotou medidas que foram na "contramão" dos avanços.

Acordo amplia avanços

Segundo Phumzile, nos últimos 20 anos houve uma série de avanços, em decorrência dos acordos multilaterais que contribuíram para a redução da desigualdade entre homens e mulheres. "Na África, a educação das meninas muda a qualidade de vida delas, reduz casos de HIV e melhora a saúde das mães", disse.

No caso do Brasil, ela destacou que as ações para diminuir a pobreza, com programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, focados nas mulheres, tiveram um impacto positivo no empoderamento das mulheres. "Sabemos que se a mulher tiver oportunidades e empoderamento econômico ela poderá se afastar de homens e parceiros abusivos".

Filhos

Phumzile disse que a desigualdade de gênero, com a divisão desproporcional de tarefas entre homens e mulheres, como a responsabilidade de ter que ficar em casa para cuidar dos filhos, é um dos principais obstáculos para a independência econômica feminina e tem que ser combatido. "A maternidade as confina em casa e não as deixa sair para fazer o que podem enquanto cidadãs.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) usa o termo "maternidade penalizada" para definir a desigualdade entre homens e mulheres e a perda de oportunidades em razão da não divisão dessas tarefas. "Na plenitude da vida, em países de renda média, mulheres perdem de 30% a 70% da renda só porque tiveram filhos, seja só por oportuni-

dades que não podem aproveitar, seja por baixa remuneração", argumentou.

Segundo a diretora da ONU Mulheres, os governos devem promover ações voltadas para aumentar a participação dos homens nos cuidados com os filhos, especialmente a licença paternidade, além de trabalhar pela redução na diferença de renda entre homens e mulheres. Na média global as mulheres ganham 24% menos.

"Quem é homem nasce com privilégios e quando se fala contra a inclusão das mulheres, vê-se que o privilégio não está claro para quem tem... você não entende, porque não passou por isso" disse. "Por isso tentamos colocar todos no lugar das mulheres, para que vejam como é estar do outro lado".

A ativista defendeu também o direito das mulheres de decidir sobre o seu corpo e se posicionou favorável à legalização do aborto. "Os governos e a sociedade devem oferecer um ambiente saudável e seguro para que as mulheres tomem essa decisão. Se os governos não fornecerem as leis certas e o ambiente certo vai acontecer de qualquer forma", disse.

Primeira mulher a ocupar o cargo de vice-presidente da África do Sul de 2005 a 2008, Phumzile, também integrou o parlamento de seu país e foi vice-ministra do Departamento de Comércio e Indústria (1996-1999) no governo de Nelson Mandela, que, segundo ela, foi um grande defensor do empoderamento das mulheres, agindo durante o seu governo para efetivar políticas nesse sentido.

ILHA DO BISPO

Bairro abrigou índios Piragibe e até uma fábrica da Matarazzo

Paulo Cosme

Especial para A União

Fundado há mais de 425 anos, o bairro Ilha do Bispo, em João Pessoa, sofreu grandes transformações econômicas e sociais. O historiador Pedro Antônio das Flores guarda em seus arquivos toda a história desse núcleo habitacional onde ele mora há muitos anos e foi fundado em 21 de setembro de 1586, época na qual o espaço abrigava centenas de índios Piragibe.

Entre os prédios históricos, o historiador lembra a Empresa de Luz, onde era a Central Elétrica, que fornecia energia para quase toda a capital, e hoje se situa entre as Ruas do Tanque e Coronel Bento I e II, e quase todos os seus funcionários residiam no local. No bairro também existia uma lavanderia pública construída pela prefeitura onde as mulheres lavavam as roupas que garantiam o sustento de suas famílias. Havia, também, locais apropriados para as pessoas tomarem banho. E uma fábrica da Matarazzo. O bairro possui hoje um total de 7.896 habitantes dos quais 4.187 são mulheres e 3.799 são homens

A água para suprir as necessidades, os moradores conseguiam de um chafariz. "O chafariz ficava perto da casa do Doutor José Quirino, de frente onde hoje funciona o Abatedouro de Aves Redenção" lembra Pedro Flor.

A principal igreja católica da comunidade era conhecida por "Igreja do Galo". Ela ficou assim conhecida por ter na parte mais alta de sua torre um galo esculpido em ferro. Era lá que aconteciam as grandes festas em louvor ao padroeiro Senhor do Bonfim. O bairro dispunha do lactário que ficava próximo à Igreja do Galo e quase em frente a antiga sede do Maguari Esporte Clube.

Era o local onde os moradores recebiam toda assistência médica, exclusivamente para as crianças e lactentes. E por falar no Clube Maguari, era nesse local onde aconteciam as grandes festas e bailes acompanhados por orquestras aos finais de semana. A sede oferecia também jogos de dama, dominó, gamão, pingue-pongue, de cartas, dentre outros.

Pedro Flor lembra ainda que no antigo Estádio do Manguari, que era cercado de aveles, foram realizados grandes clássicos, como Maguari e Paulista; Maguari e São Bento de Bayeux. Todos esses prédios, (igreja, lactário, sede do Maguari, estádio e lavanderia) foram demolidos para dar lugar ao Acesso Oeste. No bairro também funcionava o Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias de cimento, cal e gesso. O Centro Social Doutor Amâncio era o posto de saúde e funcionava onde hoje está o Conselho Comunitário. No Salão de Costura eram oferecidos cursos de corte costura só para mulheres e ficava situado onde hoje funciona a loja de material de construção na esquina da Avenida Redenção com a Frei Herculano.

O cinema São José foi o primeiro e único cinema que existiu no bairro. Localizado na Avenida Redenção o prédio ainda mantém o frontal original de quando funcionava como cinema. As suas dependências foram transformadas em uma vila de quartos. "E quem não se lembra da Ponte da Madeira que ligava a Ilha do Bispo ao Varadouro? A passarela era feita de dormentes amarrados uns aos outros. Depois ela foi reformada e hoje o local se encontra coberto pelo viaduto", conta o historiador. Entre os "bodegueiros", mais conhecidos estão: Pedro Filgueiras, Dona Ana e Seu Quirino (Pais do Doutor José Quirino).

Goretti Zenaide

Ele disse
 “Ser profundamente amado por alguém nos dá força; amar alguém profundamente nos dá coragem”

LAO-TSÉ

Ela disse
 “Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro”

CLARICE LISPECTOR

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Show

A CANTORA e compositora Marília Mendonça, revelação do sertanejo vem se apresentar na Paraíba no próximo dia 9, no Lovina Tropical Restaurante.

O show terá também apresentação do Forró do Chefe e Vinícius Mendes e os ingressos estão sendo vendidos na loja Dress To, no Manaira Shopping.



A aniversariante de amanhã, Hannah Verheul e Roberta Aquino

Maiores

A EMPRESA Hapvida Saúde foi eleita pela ranking da revista Valor Grandes Grupos como uma das 200 maiores do País nas áreas de finanças, indústria, serviços e comércio. A operadora de saúde também se destaca por ser um dos 20 grupos que mais elevaram a receita.

Artesanato

ESTÁ marcada para os dias 15 a 31 deste mês a 23ª edição do Salão de Artesanato da Paraíba, evento que divulga e apresenta toda a nossa rica diversidade artesanal, além de dar oportunidade aos artesãos de venderem seus produtos aos inúmeros turistas que estão neste período na Paraíba.

O evento vai homenagear o algodão colorido, de grande valor econômico e cultural para nosso Estado.

FOTO: Goretti Zenaide



Para o álbum de família: Adriana e Omar Medeiros, Fenelon e Roma Medeiros

Zum Zum Zum

● ● ● O Cinespaço Mag Shopping mantém sua programação deste início de ano o filme mais esperado de 2015, “Stars Wars - O Despertar da Força” e também “Até que a Sorte nos Separe”, a animação “Alvin e os Esquilos: na Estrada” e o ótimo “Chico - Artista Brasileiro”.

● ● ● Chega esta semana nas livrarias o novo livro do padre Marcelo Rossi “Ruah” sobre hábitos alimentares. Na capa, a informação “Quebrando os paradigmas de que gordura é saúde e magreza é doença”.

● ● ● Um dos projetos desenvolvidos por estudantes e professores do curso de Engenharia Elétrica da UFPB ficou entre os finalistas do Prêmio Santander Universidades. Foi na categoria “Ciência e Inovação” que concorreu com mais de 25 mil trabalhos inscritos.

Parabéns

Domingo: agitador cultural Adilson Lucena (Palhaço Pipi), arquiteta Doralice Paiva, médico Fábio Cariry Carvalho, Sras. Adriana Tarso Vieira, Eliane de Pádua Crispim e Rosângela Cabral, artista plástico Fred Svendsen, executivo José Ernesto Bezerra, deputada Olenka Maranhão, psiquiatra Gil Braz Borges Vasconcelos, procurador Yordan Moreira Delgado.

Segunda-feira: procurador Valberto Lira, Sras. Clementina Chaves, Neusa Dunga, Amazile Ramalho, Malu Magliano e Mariana Gentil Nery Dantas, dentista Hannah Verheul, agente de viagens Joseilton Macedo, empresários Olacy Cavalcanti Junior e Cláudia Miranda.

Cinema

O FILME “Um Corpo que cai”, de Alfred Hitchcock vai abrir a programação deste ano do Cineclube “O Homem de Areia”, da Fundação Casa de José Américo.

A exibição será nesta quarta-feira, 6, às 19h, com entrada gratuita e comentários do crítico de cinema João Batista de Brito.

● ● Está marcada para o dia 24 deste mês a maior prévia do Carnaval de Olinda com o bloco “Virgens Abraça Brasil”.

● ● Sob o comando de Antônio Bernardi, o bloco pretende arrastar cerca de um milhão de pessoas ao som de muito frevo e clássicos da folia de Momo.

CONFIDÊNCIAS

ARTISTA VISUAL, POR OPÇÃO

FREDERICO (FRED) SVENDSEN

Apelido: que eu saiba, ainda não.

Uma MÚSICA: a música “Longe”, de Arnaldo Antunes. Na minha opinião ela expressa o pensamento da modernidade.

Um CANTOR: Arnaldo Antunes

Uma CANTORA: Roberta Campos

Cinema ou Teatro: cinema. Talvez porque meu avô, Einar Svendsen, foi o pioneiro do cinema paraibano, que ainda espera reconhecimento.

Um FILME: “O Poderoso Chefão”.

Um ATOR: são dois, Everaldo Pontes e João Miguel, do filme “Aspirinas e Urubús”.

Uma ATRIZ: duas também, Marcélia Cartaxo e Zezita Matos.

POESIA OU PROSA: poesia, sou apaixonado por Augusto dos Anjos.

Um LIVRO: “Papillon”, de Henri Charrière e “O Vale das Bonecas”, de Jacqueline Susann.

Um ESCRITOR(A): Conan Doyle, o pai de Sherlock Holmes.

Um lugar INESQUECÍVEL: Washington D.C. pela quantidade de museus de artes plásticas. A cidade tem 30 museus enquanto que New York só tem dois museus.

VIAGEM dos Sonhos: ir a Berlin, viagem que farei este ano. De lá vou a Dinamarca, pois sou descendente de dinamarquês e gostaria de conhecer esses lugares.

CAMPO ou PRAIA? campo. Passei minha infância dentro dos matos.

RELIGIÃO: acho que Deus tem 4 bilhões de anos. E Cristo tem 2016, é nisso que acredito.

Um ÍDOLO: Anselm Kiefer, artista expressionista alemão, o mais importante contemporâneo da atualidade.

Uma MULHER elegante: Marília Pêra

Um HOMEM Charmoso: meu pai Einar Svendsen foi muito charmoso.

Uma BEBIDA: wisky blended

Um PRATO irresistível: acho que se os semideuses morassem na Terra, eles só comiam frutos do mar, de preferência camarão.

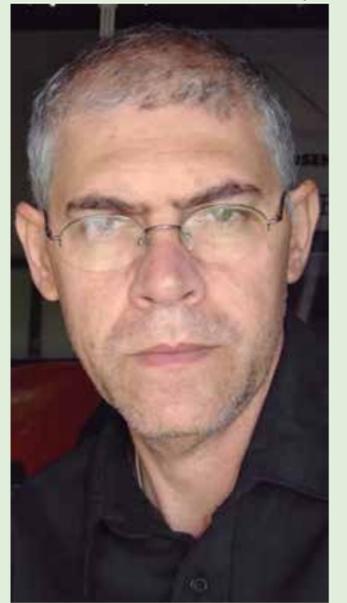
Um TIME do coração: sou antifutebol, mas gosto do Ibis, pior time do mundo. Ao menos é engraçado.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: para mim não vejo fortuna maior do que dirigir ouvindo música em direção a uma praia.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? a cantora Cláudia Leite.

Um ARREPENDIMENTO: eu me arrependo de não ter sido professor da Universidade Federal da Paraíba quando eu estava lá. Poderia ser admitido pelo notório saber...

FOTO: Arquivo



“Um prato irresistível? Acho que se os semideuses morassem na Terra, eles só comiam frutos do mar, de preferência camarão”

FOTO: Arquivo



Vilma e Olenka Maranhão, que está aniversariando neste domingo

Cordel

COMO forma de perdão por todo preconceito vivido enquanto morou na cidade de São Paulo e também gratidão pelo que o lugar o ofereceu, o cordelista paraibano Chico d’Assis, publicou o cordel “Apelo aos paulistanos e habitantes de São Paulo”.

No texto, o poeta diz: “Não importa sua cor/Seja poeta ou artista/Seja daqui ou turista/Seja cantor ou ator/Seja mendigo ou doutor/Que em São Paulo morar/Seja qual for seu lugar/Respeite a humanidade/São Paulo é nossa cidade/ Vamos viver e amar”.

ALUGUEL PARA TEMPORADA

Preços vão de R\$ 6 mil a R\$ 30 mil

FOTO: Marcos Russo

Praias mais procuradas na Paraíba são Poço e Camboinha, em Cabedelo

Janielle Ventura
Especial para A União

Alugar casas de praia é comum em tempos de festa de fim de ano e de férias. Familiares e amigos aproveitam o momento para se divertir e descansar juntos. As praias mais procuradas na Paraíba são as de Camboinha e Poço, em Cabedelo; Jacumã, Coqueirinho e Carapibus, no Conde, e Lucena. Dependendo do lugar e do tamanho da casa, o valor pode variar entre R\$ 6 mil e R\$ 30 mil. Porém, segundo o corretor de imóveis José Nazareno da Silva Cunha, a crise pode fazer com que esses valores caiam entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil neste verão.

Nazareno é corretor de imóveis há 35 anos e desde 2003 trabalha na Araújo Imobiliária. Ele diz que com a crise as pessoas estão evitando gastar com coisas desnecessárias e isso pode afetar na locação das casas para temporada. "Com relação aos aluguéis anuais, os preços já caíram. Mas, apesar do preço cair, em alguns casos ainda está difícil negociar", ressaltou o corretor.

A época mais procurada é o fim de ano, durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Para conseguir casas boas, com preços

acessíveis, o corretor aconselha que os interessados comecem a procurar com meses de antecedência. Porém, com a defasagem, ainda podem ser encontradas muitas casas com preços ainda menores este ano.

Procon

O secretário do órgão de Proteção e Defesa do Consumidor de João Pessoa (Procon-JP), Helton Renê, diz que o contrato de aluguel faz parte de uma relação consumerista. Sendo assim, o contrato garante que qualquer descumprimento seja denunciado.

Para que tudo saia conforme planejado e sem dores de cabeça, ele aconselha que o locatário (consumidor) exija fotos da casa, além de pedir todas as informações necessárias sobre sua estrutura. O locador (fornecedor) deve ceder essas informações, além de deixar o imóvel à disposição para que o cliente possa verificar pessoalmente o imóvel a ser alugado. Na hora de fechar o contrato é preciso saber como o imóvel se encontra para que não haja cobranças adicionais. No caso de observações, elas podem ser acrescentadas com caneta e só depois, o contrato deve ser assinado", ressaltou o secretário.

Desistência

Em caso de aluguel por plataforma online ou por telefone, o locatário tem até sete dias para cancelar o aluguel, caso não esteja satisfeito.



Saiba mais

Dicas

- Procure o imóvel com antecedência;
- Observe se a casa está conforme o contrato;
- Em caso de observações, acrescente no contrato antes de assiná-lo;
- Nos aluguéis online, peça fotos e todas as informações que achar necessárias;
- Tenha bom senso na hora de fechar negócio;
- Mantenha o imóvel no mesmo estado em que o encontrou, evitando cobranças adicionais.

Reclamações

Para realizar reclamações, caso haja descumprimento de contrato, deve-se procurar o Procon. Também deve-se estar munido de todos os documentos que comprovem a locação da casa ou apartamento, como registros, fotos, contrato, comprovantes, entre outros. A partir daí, o órgão tomará as medidas administrativas cabíveis, inclusive, a depender do caso, designará uma fiscalização ou realização de audiência para tentar solucionar o problema.

Fique atento

No caso de dificuldades para a leitura do contrato de aluguel, os locatários podem se dirigir ao Procon e solicitar apoio jurídico.

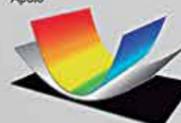


No Brasil, 80% das agressões a crianças e adolescentes são sofridas em casa.*
Mude essa história. Acesse doeagora.org.br ou ligue 0300 10 12345.

*Secretaria de Direitos Humanos - Disque 100, 2013.



Apoio



A UNIÃO
Superintendência de Imprensa e Editora

Despesas terão um aumento médio de 14% no próximo ano

Mensalidades e materiais escolares, IPTU e TCR ficarão mais caros

Dani Fechine
Especial para A União

O ano novo chegou, mas as contas continuam as mesmas. Levando em consideração as despesas com Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Taxa de Coleta de Resíduos (TCR), mensalidade, material e transporte escolar e o salário de funcionários domésticos, o aumento médio será de 14%. Janeiro de 2016 inicia com a sensação de renovação e o melhor é programar o orçamento evitando endividamentos.

O valor do IPTU e da TCR chegam nas casas todos os anos e em 2016 sofrerão um aumento de 10,48% já informados pela Secretaria Municipal da Receita. O prazo para o pagamento em cota única com desconto de 15% é o dia 7 de março de 2016. Para aqueles que não optarem pela cota única, o valor poderá ser parcelado em até dez vezes.

Além disso, o Governo Federal propôs ao Congresso Nacional que o salário mínimo fosse elevado dos atuais R\$ 788 para R\$ 880, portanto, a partir deste mês de janeiro de 2016, com pagamento em fevereiro, o salário mínimo sofrerá um aumento de aproximadamente 11,6%, o que equivale a R\$ 77. Para alguns o reajuste é de tamanha alegria, no entanto, para outros, é um peso a mais no bolso.

Tarifa de água

No dia 10 de dezembro, a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) demonstrou intenção de aplicar um possível reajuste de 22,61% para os consumidores residenciais na faixa de consumo até 10m³. O valor consegue ultrapassar o dobro da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Am-

plado (IPCA), que ficou em 10,48% no acumulado de 12 meses. A previsão é que, se o aumento for confirmado, ele comece a valer provavelmente no mês de fevereiro.

A tarifa de água aumentaria de R\$ 26,93 para R\$ 33,02 e a de esgoto subiria de R\$ 21,54 para R\$ 26,41, totalizando R\$ 10,96 a mais na conta dos cidadãos. De acordo com o aumento estipulado, os estabelecimentos comerciais terão a tarifa aumentada em R\$ 10,98, os industriais em R\$ 13,17 e os públicos R\$ 12,35.

Mensalidades escolares

Com tantos aumentos acontecendo nesse período de crise, quem tem filhos matriculados em escolas particulares é importante organizar previamente o orçamento, pois a previsão é que as mensalidades este ano fiquem entre 10% e 15% mais caras. A média foi definida em reunião do Procon de João Pessoa com representantes das instituições de ensino no dia 4 de novembro. É bom começar a fazer uma poupança e ir equilibrando os gastos para o reajuste não pesar tanto no orçamento.

Materiais e transportes

Os materiais escolares, inevitavelmente, também sofrerão reajuste de preço, afinal, a inflação tem atingido todos os setores de serviço. O custo, de acordo com os ajustes feitos nas escolas, editoras e no setor de transporte, irá variar entre 25% e 35% em 2016. Os livros, por exemplo, um dos maiores gastos dos pais se comprados novos também apresentarão alteração nos preços. As editoras Grafset e FTD passam por esse processo de mudança. A primeira, no entanto, ainda não estabeleceu aumento. Mas a FTD garantiu a média de reajuste entre 6% e 8% para este ano. No caso do transporte escolar, devido ao aumento do preço da gasolina, o Sindicato dos Transportes Escolares da Paraíba garantiu que o reajuste será, em média, 10%.

Declaração de Imposto de Renda

Ficou definido pela Receita Federal que a Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte (Dirf) poderá ser entregue entre os dias 1º de março e 29 de abril. Essa informação contempla as empresas e pessoas físicas, por exemplo, que pagaram ou creditaram rendimentos sobre os quais tenha havido retenção de IR na fonte em 2015.

A Receita Federal definiu, por meio da Instrução Normativa nº 1.587, as regras para a entrega da Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte (Dirf) relativa a 2016. A instrução lista as empresas e pessoas físicas que terão de apresentar o documento à Receita. Entre elas estão as que pagaram ou creditaram rendimentos sobre os quais tenha havido retenção do IR na fonte em 2015, ainda que em apenas um mês.

A Dirf é o principal documento usado pelas pessoas físicas para elaborar as declarações anuais do IR. A Dirf de 2016 deverá ser entregue à Receita apenas pela Internet, até as 23h59min59s (horário de Brasília) do dia 29 de fevereiro, mediante a utilização do programa Recetanet, disponível no site do órgão.

Aqueles contribuintes que deixarem de apresentar o Dirf até 29 de fevereiro pagarão multa ao mês ou fração de 2%, incidente sobre o total de tributos e contribuições informados na declaração, ainda que integralmente pago. A multa é limitada a 20%. As multas mínimas serão de R\$ 200, em se tratando de pessoa física, de empresa inativa e de empresa optante pelo Simples ou pelo Simples Nacional, e de R\$ 500, nos demais casos.

Imposto sobre os veículos

Segundo dados do Detran-PB, a frota da Paraíba já ultrapassa mais um milhão de veículos do Estado (1,016 milhão de unidades). E isso é mais uma conta no bolso. A Secretaria de Estado da Receita definiu prazo até o dia 29 de janeiro para o pagamento do imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). Para os proprietários que optarem pelo desconto à vista na cota única do tributo, a Receita Estadual vai assegurar desconto de 10%.

Outra opção de economia é o parcelamento em três vezes mensais sucessivas, mas o valor mínimo não poderá ser menos de duas unidades fiscais de referência do Estado da Paraíba (UFR-PB). Atualmente, cada UFR-PB é de R\$ 42,65. Já o escalonamento de pagamento do IPVA vai de janeiro a agosto de 2016, dependendo do final da placa.

Segundo a Receita Estadual, os veículos com ano de fabricação abaixo de 2000 ficarão isentos de pagamento do IPVA em 2016. A legislação em vigor assegura isenção do imposto para proprietários de carros, motos ou qualquer outro veículo com 16 anos completos do ano de fabricação. Contudo, esses veículos não ficarão isentos das demais taxas que envolvem o emplacamento, como seguro obrigatório (Dpvt), licenciamento do Detran e a taxa de bombeiro. Caso o contribuinte deixe de pagar na data limite, além de perder o desconto, o pagamento do tributo sofrerá acréscimo da taxa Selic de 1% sobre o valor do IPVA mais 0,33% de juros de mora ao dia, com limite de até 20%.



Em 2016, o cidadão vai ter que desembolsar mais para pagar tarifas que sofrerão reajuste, como a de água e esgoto

Saiba mais

DPVAT

De acordo com o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), o seguro DPVAT não sofrerá reajustes em 2016. O seguro de Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT) cobre casos de morte, invalidez permanente ou despesas com assistências médicas e suplementares (DAMS) por lesões de menor gravidade causadas por acidentes de trânsito em todo o país.

Valores obrigatórios para o ano que vem:

- Automóveis: R\$ 105,65
- Motocicletas: R\$ 292,01
- Caminhões e caminhonetes: R\$ 110,38
- Ônibus e micro-ônibus com cobrança de frete e lotação de mais de 10 passageiros: R\$ 396,49
- Ônibus e micro-ônibus sem cobrança de frete ou lotação de até 10 passageiros, com cobrança de frete: R\$ 247,42
- Ciclomotores de até 50 cilindradas: R\$ 134,66.

Dicas e orientações do economista

"Essas contas de ano novo, como IPTU, TCR, licenciamento de veículo, imposto de renda, só acontecem uma vez por ano, no entanto são contas previstas", informou o economista Cláudio Rocha, que deu algumas dicas e orientações para quem precisar ajustar o orçamento.

- Se você tem o orçamento justo, é importante guardar 50% do décimo terceiro para essas contas;
- É importante se planejar antes. Deixar para última hora te deixará bombardeado de contas;
- Como são contas extras, pode ser que ultrapasse o orçamento. Logo, é possível utilizar-se, se houver, da restituição do imposto de renda e do décimo terceiro.
- É preciso se planejar e começar a fazer pesquisas de preço com bastante antecedência;
- Comprando de última hora, você vai comprar por qualquer preço, inclusive, mais caro;
- Pesquise, pechinche, recorra a livros usados e a troca de livros na escola;
- No caso do IPTU, se você não tiver dinheiro suficiente é importante parcelar, pois o impacto é menor;
- O agravamento no pagamento dessas contas é que dezembro é o mês que se gasta mais. Roupas, presentes, comidas, e a conta disso tudo só vem em janeiro, portanto, o ideal é diminuir os gastos.

Aumento em números

- Salário mínimo: 11,6%
- IPTU e TCR: 10,48%
- Mensalidades escolares: de 10% a 15%
- Outros gastos escolares: de 25% a 35%
- Tarifa de água: Possível reajuste de R\$ 10,96

Fala Povo

FOTOS: Ortilo Antônio



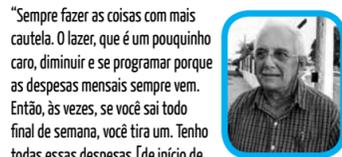
"Eu tenho meus controles administrativos, sempre estou tirando extrato dos bancos para ver como está meu saldo, olho os cartões de crédito também, quanto tenho de limite, quanto já gastei, se gastei muito dou uma parada. Este ano, por exemplo, meu filho veio da Irlanda e tava sem o dinheiro da passagem, então eu passei o cartão e usei uma reserva que eu tinha acumulado ao longo do ano. A verdade é que todo mundo fala de crise, mas os shoppings estão abarrotados de carros e gente comprando com força. Não sei que crise é essa".

HILTON CHAVES - Contador aposentado



"Primeiro de tudo você tem que ter noção dos seus orçamentos e não fazer compras exageradas, evitar ao máximo compras em cartão de crédito por conta dos juros, porque esse período [início de ano] é muito complicado, chega janeiro e pouco dinheiro, muitas compras, muitos débitos, tem a questão de material escolar para os filhos. Graças a Deus, a gente [sua família] tem mantido uma estabilidade de ter os pés no chão na hora de gastar, resumir o máximo que pode para que se possa ter essa continuidade de um padrão de vida e não precisar mudar os filhos de escola".

PEDRO BEZERRA - Representante comercial



"Sempre fazer as coisas com mais cautela. O lazer, que é um pouquinho caro, diminuir e se programar porque as despesas mensais sempre vem. Então, às vezes, se você sai todo final de semana, você tira um. Tenho todas essas despesas [de início de ano]: colégio, licenciatura [dos carros], tudo. Então o que eu faço, coloco as prioridades na frente, despesas de casa, colégio, tudo isso que vem mês a mês. Final de ano, como se diz, é como tapioca, vem tudo dobrado. Às vezes deixamos de fazer algo para não atrasar nas despesas de início de ano. Como eu sou autônomo, eu me planejo ao longo do ano inteiro para as contas que vão vir em janeiro".

ERIVALDO DINIZ - Autônomo



"No meu caso eu tenho uma filosofia de não gastar mais daquilo que eu arrecado, então estou sempre com as contas em dia. Eu acho que a gente nunca deve gastar mais do que arrecada e isso se aplica à família, à prefeitura, ao Estado. Eu não precisei cortar nada nesse momento de crise, porque me planejei direitinho. Eu tenho filhos em escolas particulares, mas não vou precisar mudá-los. Mudei antes, mas não teve nada a ver com essa crise financeira, que para mim não é tão feia como dizem".

FRANCISCO MARCONE - Segurança

FOTO: Edson Matos



No local atuam integrantes do Exército, da PM, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Vigilância Ambiental

Governo instala sala que monitora denúncias contra o Aedes aegypti

Ação da Sala de Situação é desenvolvida por meio do aplicativo 'Aedes na mira'

Dani Fachine
Especial para A União

As doenças são três, mas a solução para evitá-las é apenas uma. A profilaxia mais eficaz da dengue, zika ou chikungunya é o combate ao mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*. Tendo isso em vista, a Secretaria de Estado da Saúde colocou em funcionamento a Sala de Situação Estadual. O objetivo é simples e eficaz: servir de base para a população ligar e informar os focos do mosquito que forem identificados, assim como tirar dúvidas. Em parceria com o aplicativo "Aedes na mira", a Sala de Situação já recebeu mais de 100 denúncias dos municípios de Catolé do Rocha, Malta, Sumé, Santa Luzia, Pombal, São João do Rio do Peixe, Serra Redonda, Lagoa Seca, Campina Grande, Sapé, Sobrado e João Pessoa. A dinâmica da sala é monitorar as denúncias recebidas a partir do aplicativo, através do número 0800 281 0023 e 9 8822-8080.

Compõem a sala integrantes do Exército Brasileiro, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil Estadual e Vigilância Ambiental. Além disso, a Sala de Situação Estadual está ligada com a sala de Gerenciamento de Crise Nacional, localizada em Brasília, fornecendo todos os dados para que se possa traçar um planejamento em nível nacional, em cima da situação epidemiológica.

Nesse espaço é feito o encaminhamento da demanda para que as denúncias sejam verificadas e as providências tomadas. A ajuda da população é indispensável para que os agentes de saúde possam trabalhar com uma eficácia ainda maior. A Sala de Situação está equipada com três computadores, uma im-

pressora, mesas para computador, mesa de reunião, cadeiras, televisão, quadro de avisos, armário e ar-condicionado.

Outras ações

Na prévia do lançamento do Plano de Combate, o governador Ricardo Coutinho falou sobre a contratação de cerca de 200 agentes para auxiliar nas ações. De acordo com Renata Nóbrega, gerente-executiva de Vigilância em Saúde, com o apoio do Exército, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Defesa Civil nas ações programadas, não serão contratados agentes de endemias. "Com o apoio dessas bases estaremos intensificando as ações de controle vetorial junto aos municípios", destacou Renata Nóbrega.

Outra ação do Governo do Estado para acelerar o combate ao mosquito foi a instalação do Call Center, um sistema de acompanhamento de gestantes e crianças desenvolvido pela Codata. O sistema ainda necessita de alguns poucos ajustes e, de acordo com a gerente de Vigilância em Saúde, estão organizando a logística operacional no novo serviço para manter a previsão de iniciá-lo ainda este mês.

Como atitude mais efetiva, o Governo do Estado instituiu um plano de combate ao *Aedes*, envolvendo todas as secretarias estaduais na mobilização de eliminação dos criadouros do mosquito, a exemplo do dia D da faxina. Também inseriu o Corpo de Bombeiros e Polícia Militar nas ações de combate ao mosquito e a Vigilância Ambiental da SES está ampliando o número de equipes atuando na operação de 15 carros fumacê. O Governo do Estado ainda contou com a colaboração do Laboratório de Saúde Pública da Paraíba (Lacen-PB), responsável por receber e analisar amostras de espécimes clínicos, com o objetivo de identificar os agentes causadores da doença. Com isso, o Lacen-PB permanece auxiliando no diagnóstico de saúde pública.

Atividades do Exército começam amanhã

O enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti* também começará a ser intensificado pelo Exército através da "Operação Zika Vírus", que terá uma duração de 60 dias. As organizações da Guarnição de João Pessoa e Campina Grande participaram de treinamentos de capacitação antes do início imediato da operação. De acordo com o coronel Lopes, um dos res-

ponsáveis pela Operação Zika Vírus, ficará faltando apenas o treinamento em Campina Grande, que será realizado entre os dias 4 e 5 deste mês, no quartel do 16º RC Mec, no 31ª Batalhão de Infantaria Motorizada.

Com exceção desse último treinamento, o Exército aguarda apenas o início das atividades, que tem previsão de início para amanhã.

"A partir do dia 4 terão início as atividades em campo", afirmou o coronel Lopes. No entanto, para que a ação seja realmente efetiva, a população também precisa contribuir. "A melhora quanto ao combate do mosquito depende também da contribuição da população, que precisa se mobilizar para denunciar os focos", finalizou.

Nova vacina contra a dengue é registrada

O governo federal estabeleceu prioridade quanto às ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, destacando a análise e pesquisa de novas tecnologias que pudessem acelerar o processo de transmissão de doenças pelo *Aedes*, como a dengue, zika e chikungunya. Na última segunda-feira (28), portanto, uma nova etapa dessa busca foi consolidada. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou o

registro da vacina contra dengue, mas destacando que o produto não protege contra os vírus chikungunya e zika. A vacina é considerada eficaz na prevenção dos quatro tipos de dengue e poderá ser aplicada em pessoas de 9 a 45 anos, segundo comunicado divulgado pelo laboratório.

A comercialização da vacina depende da definição do preço, que ainda será analisado pela Câmara de Regulação do Mercado

de Medicamentos (CMED), órgão interministerial responsável pela definição de preços de medicamentos. A incorporação da vacina no Sistema Único de Saúde (SUS) também está para ser estudada com mais prioridade, afinal, essa é uma necessidade de toda população. De acordo com o Ministério da Saúde, o estudo levará em consideração fatores como a relação entre custo, efetividade e impacto orçamentário.

Último boletim: 476 casos de microcefalia

Na última terça-feira (29), o Ministério da Saúde divulgou o último boletim epidemiológico do ano de 2015. Os números, infelizmente, não foram muito motivadores e corroboram com a coletiva realizada na manhã de quarta-feira (30) pela Secretaria de Estado da Saúde, que registrou um aumento de 34% na quantidade de municípios com

casos suspeitos de microcefalia, sendo atualmente 96 cidades. O Ministério da Saúde já soma 476 casos de microcefalia em investigação e permanece com os cinco óbitos confirmados ainda no boletim anterior.

Do total de casos, 21 foram confirmados, 30 descartados e 425 continuam em investigação pelas Secreta-

rias Municipais de Saúde, com o apoio da SES-PB e do Ministério da Saúde. O município com maior número de notificações é João Pessoa, com 212 casos notificados. Em seguida vêm os municípios do Conde e Sapé, com 16 casos notificados, Bayeux com 15, Alhandra com 13, Caaporã com 11 e Cabedelo e Pedras de Fogo com dez notificações.

Antecipe a compra da sua passagem e ganhe até 50% de desconto.

Promoção válida para as cidades de São José da Lagoa Tapada, Conceição, Bonito de Santa Fé, São José de Piranhas, Vale do Piancó, Patos, Jericó, São Bento e Brejo do Cruz, Cajazeiras, Marizópolis, Sousa, Aparecida, Pombal, São Bentinho e Malta.

JOÃO PESSOA
PATOS
CAMPINA GRANDE



SUPERPROMOÇÃO



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

GANHE ATÉ

50%

DE DESCONTO

A Guanabara está com uma superpromoção. Compre sua passagem antecipada para João Pessoa, Patos ou Campina Grande e ganhe até 50% de desconto. Você viaja com todo o conforto e segurança na frota mais nova e moderna do Brasil. E com o seu Cartão Afetividade, a cada 10 viagens, uma sai de graça.



<http://blog.expressoguanabara.com.br/>
[/expressoguanabara](#)
[@ViajeGuanabara](#)
[/ViajeGuanabaraoficial](#)



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 3 de janeiro de 2016

PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Brasileiros ocupam todas as vagas

Contratação de médicos cubanos gerou polêmica no início do programa

Aline Leal
Da Agência Brasil

Depois de muita polêmica envolvendo a contratação de profissionais cubanos para o Mais Médicos, em 2015 o programa conseguiu atrair um número maior de clínicos com registro nos Conselhos Regionais de Medicina (CRM) brasileiros. Enquanto 79% dos médicos que entraram no programa de julho de 2013 a dezembro de 2014 são cooperados cubanos, todos os que entraram em 2015 são brasileiros.

No começo deste ano, além da opção existente desde o início do programa, na qual o clínico atende por três anos na atenção básica do local para onde for designado, o Ministério da Saúde adicionou uma segunda alternativa para profissionais registrados no Brasil, em que ele passa apenas um ano clinicando e recebe ao final um bônus de 10% nas notas de concursos para ingresso em residências médicas.

Foi este bônus o que atraiu Bruna da Silva a entrar no programa. Formada há cinco anos, a médica quer fazer residência em anesthesiologia e acredita que 10% a mais na nota ajudará a atingir este objetivo.



FOTO: Roberto Stuckert Filho/PR

Presidente Dilma Rousseff participa da cerimônia de celebração de dois anos do Programa Mais Médicos junto com bolsistas

Bruna foi designada para trabalhar na cidade pernambucana de João Alfredo, que tem 32 mil habitantes e fica a cerca de 100 quilômetros da cidade onde ela morava, a capital Recife. "A estrutura não é a melhor, o consultório é pequeno, abafado, não tem janela, nem ar-condicionado, mas mesmo assim a gente consegue resolver a vida de muitos pacientes e evitar que eles procurem o hospital".

Como na maioria dos postos de atenção básica, hipertensão e diabetes são as maiores

demandas do posto onde Bruna trabalha. "A equipe é muito boa e agora os pacientes estão deixando de ir ao hospital por problemas que podem ser resolvidos nos postos, como controle de diabetes, de hipertensão, entre outros".

Divergências

Desde o início do programa, em 2013, os editais sempre abrem chamadas primeiramente para médicos com registro no Brasil, em seguida para os brasileiros formados

no exterior. As vagas restantes, que até 2014 acabavam sendo a maioria, são ocupadas por profissionais da cooperação entre Brasil e Cuba, intermediada pela Organização Mundial da Saúde.

A grande divergência entre entidades médicas e governo com relação à iniciativa é que, enquanto a legislação brasileira exige registro nos CRMs para que os médicos possam atuar no País, a Lei 12.871, que institui o Mais Médicos, dispensa este documento de pessoas

formadas fora do País para atuação exclusiva no programa. Desta forma, a maioria dos profissionais do Mais Médicos clinicam sem registro. Além disso, os médicos cubanos recebem pagamento pelo governo cubano, que fica com uma parte do dinheiro, algo que também tem a reprovação das entidades.

Aumento nas consultas

Com a mudança feita em janeiro de 2015, foram abertas 4.146 vagas, das quais 92% foram preenchidos por

profissionais com registro no Brasil e 8% por médicos brasileiros formados fora do País e sem registro. A cada três meses o governo abre editais para repor vagas, caso haja desistências.

Criado em 2013, o Mais Médicos paga uma bolsa-formação a médicos para que eles atendam na atenção básica de regiões carentes. Médicos que se inscrevem individualmente ganham pouco mais de R\$10 mil, já os cubanos recebem menos, pois parte do dinheiro fica com o governo cubano. Hoje 18.240 profissionais clinicam pelo programa. A porcentagem de cubanos ainda é a maior, são 69% dos bolsistas.

De acordo com dados da Rede Observatório do Programa Mais Médicos, nos municípios onde os médicos da iniciativa trabalham, o número de consultas aumentou 33%, enquanto nos demais municípios o crescimento foi 15%. Nos municípios do programa, entre 2013 e 2014, o número de internações caiu 4% a mais que nas demais cidades.

A rede é formada por 14 instituições, incluindo 11 universidades federais, e fez a análise sobre os dados do período de janeiro de 2013 a janeiro de 2015 com pesquisadores observadores nas cinco regiões do País.

CONTOS E 'CAUSOS'

Histórias de políticos estão vivas no imaginário popular

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

José Cavalcanti, o maior escritor folclorista que já deu a Paraíba, era deputado estadual. Um dia passando na antiga estação rodoviária da Feira da Primavera, em João Pessoa, parou o carro para conversar com um eleitor. O papo deles foi interrompido por uma mulher, que dirigiu-se a Zé Cavalcanti e pediu-lhe que desse uma olhadinha na sua bagagem, enquanto a senhora iria ao banheiro. O eleitor de Zé interveio: "Senhora, este cidadão aí é deputado!", e ela, respondeu, "Não tem problema, eu confio".

Filha ingrata

Ruy Carneiro era muito afável com os eleitores. Dizem que, na condição de interventor do Estado, Ruy, ao fazer seus costumeiros passeios à cavalo pelas ruas da capital, cavalheirescamente encontra uma senhora no meio da rua, apeia e pergunta-lhe pelo pai. Quase irritada, a mulher responde: "Meu pai morreu há cinco anos, governador!" Ruy, sem perder a esportiva, respondeu: "Morreu para você, filha ingrata, porque, para mim, ele continua a morar em meu coração".

Pra sofrer

Na greve dos estudantes de 1968, o pau quebrou feio em João Pessoa: ônibus incendiados, aglomeração de pessoas nas ruas atrapalhando o trânsito, passeatas e gritos de protesto. João da Costa e Silva, o Mocidade, fazia discursos incendiários, incitando os estudantes contra o governo.

Só que, o próprio tinha um quartinho nos fundos da casa do governador João Agripino. Alguém denunciou Mocidade e Agripino passou-lhe um cartão: "João, no meu governo você tem um prolabor e dispõe de um quarto na minha própria casa, por que você faz isto comigo?" Mocidade levantou a cara de ébrio e deu a resposta: "Governo é pra sofrer mesmo, excelência".

O povo decide

Edvaldo Mota, o famoso deputado patoense, fez um acordo de votos com determinado prefeito do interior, que prometeu-lhe uma infinidade de votos. No dia da eleição, só rendeu uns gatos pingados para Mota que, mesmo assim, acabou eleito. Certo dia, ele surpreendeu o esperto edil na Assembleia Legislativa e perguntou: "O que foi que houve, Luís?" Cabisbaixo, o prefeito respondeu: "trabaiá eu trabaiei, mas o povo num quisero"...

Sessenta

Dizem que um prefeito do interior não era muito afeito à ortografia portuguesa. Ao ser eleito, foi surpreendido por um cabo eleitoral, que pediu-lhe um ressarcimento de R\$ 60 mil, gastos na campanha em seu favor. O prefeito chamou a secretária e mandou fazer o cheque. Esta, também ignorante das letras, perguntou se 60 era com "s" ou com "c". Calmamente, o prefeito mandou: "Faça dois cheques de trinta".

O eleitor interveio: "Senhora, este cidadão aí é deputado!", e ela, respondeu, "Não tem problema, eu confio"

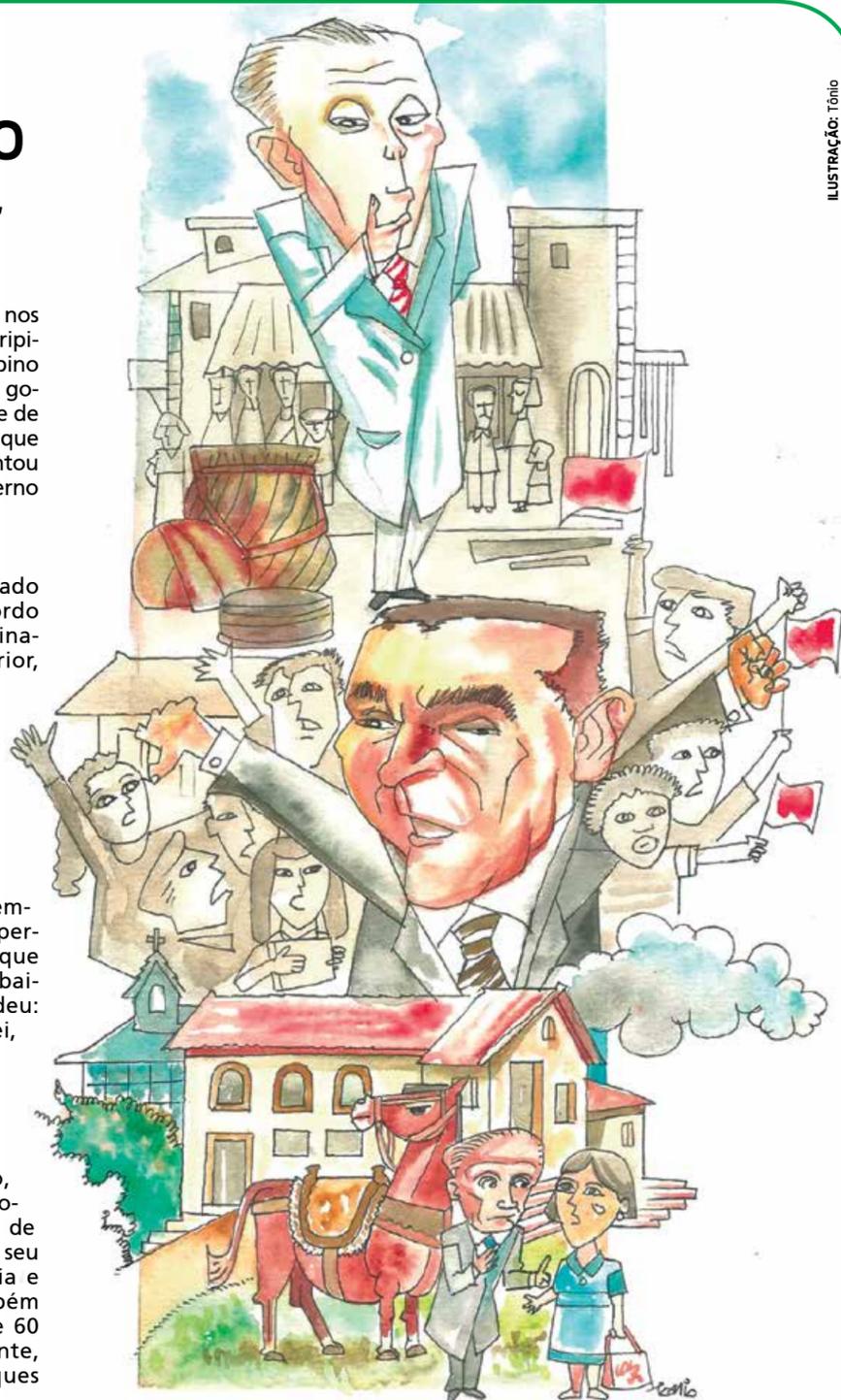


ILUSTRAÇÃO: Tônio

Em ano eleitoral, pesquisas deverão ter registro obrigatório na Justiça

Regras para as Eleições de 2016 foram aprovadas pelo TSE em 15 de dezembro

Desde 1º de janeiro as empresas que fizerem pesquisas de opinião pública sobre as eleições municipais, destinadas a conhecimento público, serão obrigadas a registrá-las na Justiça Eleitoral. Segundo a resolução do Tribunal Superior Eleitoral que disciplina o assunto, o registro deve ocorrer com antecedência mínima de cinco dias.

A divulgação de pesquisa sem o prévio registro e a eventual divulgação de pesquisa fraudulenta constituem crimes, puníveis com detenção de seis meses a um ano e multa de R\$ 53.205 a R\$ 106.410.

Os procedimentos a serem respeitados na produção e divulgação de pesquisas estão entre as regras para as eleições de 2016 que o (TSE) aprovou no último dia 15 de dezembro. No dia 2 de outubro, em primeiro turno, e em 30 de outubro, no segundo turno, todos os municípios brasileiros escolherão prefeitos, vice-prefeitos e vereadores.

De acordo com a regulamentação do TSE, os veículos de comunicação ficam sujeitos a punição se publicarem pesquisa não registrada, mesmo que apenas reproduzindo matéria veiculada em outro órgão de imprensa. Na divulgação dos resultados de pesquisas, atuais ou não, serão obrigatoriamente informados o período de realização da coleta de dados, a margem de erro, o nível de confiança, o número de entrevistas, o nome da entidade ou empresa que a realizou e o número de registro da pesquisa. Tais regras se aplicam, inclusive, ao que for divulga-

do no horário eleitoral no rádio e na televisão.

O registro abrangerá, entre outras informações, o nome de quem pagou pela pesquisa, o seu custo, o questionário aplicado e toda a metodologia seguida. Esses dados serão informados pela internet, onde ficarão disponíveis para toda a sociedade. A resolução também estabelece que será permitida, a qualquer momento, a divulgação de pesquisas realizadas em data anterior à das eleições. Os resultados delas poderão ser divulgados inclusive no dia da votação. No entanto, só poderá ser divulgado após o encerramento da votação o levantamento de intenção de voto feito no dia do pleito.

Conforme a normatização do TSE, o juiz eleitoral, o Ministério Público Eleitoral, os candidatos, os partidos políticos e as coligações poderão ter acesso a todas as informações internas relativas às pesquisas, incluindo a checagem dos dados coletados (preservada a identidade dos entrevistados) e a identificação dos entrevistadores.

Tanto o Ministério Público Eleitoral quanto os candidatos, partidos e coligações podem contestar o registro ou a divulgação das pesquisas, no juízo eleitoral competente. O juiz eleitoral poderá determinar a suspensão da divulgação dos resultados da pesquisa contestada ou a inclusão de esclarecimento na divulgação de seus resultados.

Durante a campanha eleitoral, é proibida a divulgação de enquetes ou de quaisquer outros levantamentos de opinião relativos às eleições que não estejam de acordo com as determinações expressas baixadas pelo TSE.

Informações exigidas



Contratante da pesquisa e seu número de inscrição no CPF ou no CNPJ;

Valor e origem dos recursos gastos no trabalho

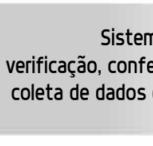


Metodologia e período de realização da pesquisa;

Plano amostral e ponderação quanto a sexo, idade, grau de instrução, nível econômico do entrevistado e área física de realização do trabalho a ser executado



Nível de confiança e margem de erro, com a indicação da fonte pública dos dados utilizados;



Sistema interno de controle e verificação, conferência e fiscalização da coleta de dados e do trabalho de campo

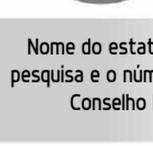


Questionário completo aplicado ou a ser aplicado;

Quem pagou pela realização da pesquisa e seu número de inscrição no CPF ou no CNPJ;



Cópia da respectiva nota fiscal;



Nome do estatístico responsável pela pesquisa e o número de seu registro no Conselho Regional de Estatística

Walter Galvão

galvaopw@gmail.com

Flatus vocis

Foi ontem. Recebi mensagem de um amigo informando que estava saindo de Belô rumo a Sampa. Depois, com Regininha, que é de Floripa, mas atualmente está no “Mais médicos” em Nikiti, viria para Jampa passar todo o janeiro e um pedacinho de fevereiro. Pretende voltar para Kô, onde vive desde 2013, na quarta-feira de cinzas.

Isso se o pessoal de Gyn confirmar que vem mesmo, como faz há duas décadas, curtir o veraneio entre nós no Caribessa.

No e-mail, falou do congresso em Frisco. De lá, voou para BigD onde curtiu o encontro tradicional dos cervejeiros. Gente de Indy, Big Easy, Phylly e até de Gotham queria saber como foi o IGF em Jampa.

Lembrei de toda a excitação impregnada nas postagens que me enviou no ano passado ao saber que seria aqui o encontro mundial sobre governança na Internet. E nunca vi tanta referência à nossa capital com a hashtag #jampa. O cara ama mesmo a nossa cidade.

Mas o e-mail foi para comentar também a polêmica surgida entre nós desde a recentíssima inauguração de um letreiro, “Eu (coração) Jampa”, pela Prefeitura de João Pessoa. Como muita gente, ele viu no Face as manifestações de rejeição e aprovação.

Disse que nada havia nas minhas postagens sobre o tema. Queria saber qual a minha opinião sobre a polêmica.

Respondi que achei a ideia funcional, nem muito ruim, nem muito boa, normal, sem novidades, um tipo de provincianismo cosmopolita, se é que isso possa existir. Provincianismo não como coisa tacaña, atrasada, mas sim na perspectiva de referenciar o que poderíamos classificar como um “princípio de aldeia”, um marco identitário. E que está muito bem representado na frase de Tolstói, “Se queres o universal, começa por pintar a tua aldeia”.

A iniciativa integra João Pessoa ao circuito das cidades turísticas, tipo Aruba, Recife ou Salvador, ou as que querem firmar essa vocação, como é o nosso caso, que já dispõem desse tipo de equipamento. É o que os técnicos chamam de totem promocional, que, acredito, se destina mesmo ao registro fotográfico, espécie de “fotódromo” para incrementar a iconofagia que as mídias e as redes sociais agudizaram nos últimos tempos. Diferente, obviamente, do tipo de impacto positivo, orgânico, transformador, relacionado à indústria turística causado pela inauguração do Centro de Convenções de João Pessoa, onde aconteceu o IGF.

Estive em outubro em Salvador. Obriguei Jória a se posicionar ao lado do letreiro que existe na capital da Bahia e capturei a imagem com a minha compacta Cyber-shot. Sinceramente, a peça é um trambolhão colorido que se amontoa na Praça Municipal. Enfeiou bastante o conjunto arquitetônico do lugar. O que não aconteceu com o Louvre quando Ieoh Ming Pei instalou a pirâmide de vidro que projetou para o pátio principal do museu que é a cara de Paris.

Soube que o Farol da Barra ganhou outro letreiro. O de Jampa, perturba, no dizer do professor e poeta Damião Ramos Cavalcanti, o silêncio visual da praia do Cabo Branco.

Mas pelo que vi, a principal rejeição não foi nem ao totem em si, mas ao fato de a Prefeitura ter preferido usar Jampa em lugar de João Pessoa. Estranhei bastante as críticas de pessoas que se posicionam frequentemente contra o atual nome da cidade, João Pessoa. Jampa seria, para os críticos, uma deformidade que não poderia ser patrocinada pelo poder público.

Acredito que cabe aí uma discussão científica tanto para os especialistas em onomástica e em toponímia, mas também sociólogos e os craques da antropologia, relacionada à forma como nos apropriamos do território e de como o usamos concreta e simbolicamente.

De forma concreta, o genial epistemólogo e geógrafo brasileiro Milton Santos nos responde em sua vasta e indispensável obra que o espaço atual é um meio técnico-científico, ferramenta a serviço de uma nova consciência para orientar as interações comunitárias via tecnologias. Quanto ao simbólico, apelidar uma cidade, mesmo que seja com analogia como no caso Sampa/Jampa, é uma forma de apropriação afetiva que expressa vínculos geracionais, conversões semântico-linguísticas, simbolização espacial e modismo urbano pueril. Pensar sobre isso me lembrou da célebre qualificação do teólogo francês Roscelin de Compiègne (1050—1125). Para ele, palavras que se pretendiam expressar universais, como em Platão, não passavam de flatus vocis, palavras vazias, emissão fonética incapaz de capturar a realidade. Talvez a expressão ‘Jampa’ seja apenas um flatus vocis. Coisa do nosso tempo, numa cidade de quatro séculos.

COMPROVAÇÃO

Eleições 2018 terão voto impresso

Nas próximas eleições para presidente, governadores, senadores e deputados, em 2018, a votação continuará sendo eletrônica, mas os votos serão impressos. Essa modalidade de comprovação da votação foi aprovada duas vezes pelo Congresso Nacional — uma quando da reforma política e outra quando derrubou o veto da presidente Dilma Rousseff.

Ao chegar da Câmara dos Deputados ao Senado em julho, o PLC 75/2015, que deu origem à Lei 13.165/2015, já previa a obrigatoriedade de impressão do voto. No entanto, a Comissão da Reforma Política atendeu a uma recomendação do Tribunal Superior Eleitoral, acabando com essa exigência. Os técnicos do TSE argumentaram que imprimir votos é muito caro.

Quando a proposta chegou ao Plenário do Senado, em setembro, um grupo de senadores capitaneado por Aécio Neves (PSDB-MG), propôs a retomada da impressão do voto. Aécio disse ser importante que o processo de votação não fosse concluído até o momento em que o eleitor pudesse checar se o registro impres-

so é igual ao mostrado na urna eletrônica.

“É um avanço considerável e não traz absolutamente nenhum retrocesso. Trará tranquilidade à sociedade brasileira. E acho mais ainda: a própria Justiça Eleitoral deveria compreender isso como um avanço em favor de uma transparência cada vez maior dos pleitos”, declarou Aécio.

A maioria dos senadores apoiou a emenda apresentada por Aécio e quando o PLC 75/2015 voltou para a Câmara dos Deputados decidiram manter a impressão do voto. Só que a presidente Dilma Rousseff fez avaliação distinta. Ela ouviu do TSE que a impressão custaria R\$ 1,8 bilhão e vetou essa parte do projeto da reforma política.

Derrubado

O veto foi derrubado em dezembro com os votos de 368 deputados e de 56 senadores. Assim, segundo a Lei 13.165/2015, no processo de votação eletrônica, a urna imprimirá o registro de cada voto, que será depositado em local lacrado, sem contato manual do eleitor.

Ainda de acordo com a legislação, essa regra deve valer nas próximas eleições gerais — em 2018.

Emenda Constitucional

Além de já previsto na legislação, o voto impresso faz parte de uma proposta de emenda constitucional em análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado. A PEC 113/2015 estipula que no processo de votação eletrônica, a urna imprimirá o registro de cada votação, que será depositado, de forma automática e sem contato manual do eleitor, em local previamente lacrado. A votação só estará concluída depois de o eleitor confirmar se impresso é igual ao que aparece na tela.

O relator da proposta na CCJ, Raimundo Lira (PMDB/PB), afirmou que parte expressiva da sociedade prefere a impressão dos votos.

“Tal confirmação afastará suspeitas e desconfiças hoje existentes e ampliará, de forma expressiva, a legitimidade do voto eletrônico, reforçando nossa democracia e nossas instituições”, disse.

Projeto de lei das estatais deve ser o 1º item da pauta do Senado em 2016

O texto foi examinado por comissão mista e deve ser votado em fevereiro

O Projeto da Lei de Responsabilidade das Estatais deverá ser o primeiro item a ser votado na reabertura dos trabalhos legislativos, em fevereiro, conforme anunciado pelo presidente do Senado, Renan Calheiros. O texto foi examinado por uma comissão mista, que funcionou de junho a agosto de 2015. A comissão ouviu, em audiências públicas, representantes do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil, que discutiram o assunto e apresentaram sugestões para a elaboração da proposta, que aguarda votação em plenário. O projeto estabelece normas de governança corporativa e regras para compras e licitações que atendam as especificidades de empresas públicas e sociedades de economia mista.

Na primeira audiência, em 24 de junho, foram ouvidos representantes da Comissão de Valores Mobiliários, do Tribunal de Contas da União e da BM&F Bovespa, que sugeriram a elaboração de um texto que atacasse problemas com os quais essas instituições lidam cotidianamente. Na segunda audiência, em 1º de julho, apresentaram suas contribuições os representantes do Banco do Brasil e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Na terceira e última



O Senado volta às atividades em fevereiro de 2016 e deve votar o Projeto da Lei de Responsabilidade das Estatais, como admitiu o presidente Renan Calheiros

audiência pública, em 8 de julho, compareceram representantes da Associação de Investidores no Mercado de Capitais, da Fundação Falconi e da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Embora tenham apresentado divergências quanto aos termos que deveriam constar de projeto de lei que

estabelecesse o estatuto jurídico das estatais, os convidados se manifestaram favoravelmente à elaboração de um texto que destacasse a necessidade de uma boa administração, a existência de membros independentes no Conselho de Administração e o modo pelo qual as estatais buscarão atingir

os objetivos de interesse público que justificou a sua criação.

No período de 16 de junho a 15 de julho de 2015, a sociedade pôde manifestar-se sobre o projeto nas redes sociais por meio de enquetes promovidas pelo Senado, das quais participaram 2.390 internautas. Desses,

56% consideram péssimo o nível de transparência no uso de recursos públicos de empresas estatais; 97% são a favor da criação de projeto de lei que obrigue empresas públicas e sociedades de economia mista a adotarem práticas mais transparentes; 80% são a favor da obrigatoriedade de reali-

zação de licitação em todas as compras das empresas estatais; 63% acreditam que apenas profissionais de carreira deveriam ocupar cargos de direção em empresas estatais; e 49% têm a opinião de que o prazo de mandato de dirigentes de empresas estatais deveria ser de quatro anos.

FOTO: Ary Portugal-PMS/JP

Sem consenso para votação

As normas previstas no projeto serão aplicadas a toda e qualquer empresa pública e sociedade de economia mista da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, inclusive as que exploram atividade econômica em sentido estrito, as que prestam serviços públicos e as que exploram atividade econômica sujeita ao regime de monopólio da União. Em dezembro, o projeto da Lei da Responsabilidade das Estatais chegou a ser colocado em votação, mas a discussão foi interrompida pela falta de consenso entre as lideranças partidárias.

Presidente da comissão mista e designado relator do projeto em plenário, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) avalia que o texto contribuirá para o aperfeiçoamento das atividades estatais, com a adoção adequada de normas gestão e de governança corporativa que impedirão a ocorrência de escândalos como o da Petrobras.

O senador Lindbergh Farias (PT-RJ), por sua vez, adota postura mais cautelosa e já adiantou que a votação

do projeto na retomada dos trabalhos dependerá de acordo entre as lideranças partidárias.

Em setembro, durante audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), dirigentes sindicalistas defenderam a retirada da urgência para votação do projeto de Lei da Responsabilidade das Estatais.

No entender dos sindicalistas, a proposta, apresentada como forma de aprimorar a gestão das empresas estatais seria, na verdade, uma ameaça ao patrimônio dos brasileiros porque promoveria, na prática, uma "privatização generalizada".

O senador Tasso Jereissati avalia que o texto vai contribuir para aperfeiçoamento das atividades estatais



O senador José Agripino apresentou projeto de lei que pode incluir o empreendedorismo nos currículos do Ensino Médio e Fundamental

PROPOSTA NO CONGRESSO

Empreendedorismo no currículo escolar

Projeto de Lei do Senado visa incluir nos currículos do Ensino Médio e dos anos finais do Ensino Fundamental o empreendedorismo. O objetivo do senador José Agripino (DEM-RN), autor do PLS 772/2015, é tratar o empreendedorismo não como uma nova disciplina, mas como tema transversal, assim como já acontece com os direitos humanos, tema incluído em 2014.

Para o senador, é preciso promover o protagonismo dos alunos e estimular atitudes de criatividade, assertividade e busca da inovação, o que não acontece normalmente nas escolas. De acordo com a justificativa do projeto, o que ocorre, em geral, é o estímulo à repetição, e não ao novo.

"Os reflexos sociais e econômicos desse paradigma são danosos, uma vez que ele tolhe aquilo que o brasileiro

tem de melhor: a espontaneidade, a irreverência e a capacidade de criar", comentou.

Agripino explica que educação para o empreendedorismo não tem a pretensão de tornar todas as crianças empresários, mas criar uma mentalidade empreendedora para a vida, o que serviria também para o setor público, o mundo artístico e o voluntariado. Para ele, o empreendedorismo pode contribuir

para os projetos de vida dos estudantes.

O texto está na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), onde tem como relatora a senadora Lídice da Mata (PSB-BA). A decisão da comissão é terminativa. Isso significa que o texto não precisará ser votado pelo Plenário se não houver recurso com esse fim, seguindo, então, direto para a Câmara dos Deputados.

EM 2015 O O TRABALHO DO SISTEMA INDÚSTRIA RESULTOU EM

GRANDES NÚMEROS



Trabalhadores atendidos em Saúde e Segurança

13.450

Atendimentos nas Indústrias do Conhecimento

275.000

Atendimentos em ações e serviços de saúde

65.558

Matrículas em Educação

28.000

Empresas industriais atendidas

1.200

Atendimentos em programas de Ações Sociais

40.000

Trabalhadores Atendidos em Ginástica na Empresa

22.600

Matrículas na Academia do Sesi

3.200

Parcerias com empresas

140

Atendimentos em Qualidade de Vida a empresas industriais

1.000

Participantes em Ações de Educação Continuada

13.000

Participantes em Eventos (Culturais, Esportivos e Sociais)

98.600

Associados ao Sesi Clube

7.450

Municípios atendidos

60

Atendimentos em Educação a empresas industriais

350



Matrículas em Educação

50.500

Serviços realizados em Tecnologia

3.400

Matrículas nos cursos do PRONATEC

2.960

Número de empresas industriais atendidas em Tecnologia/Educação

390

Matrículas gratuitas em Educação Profissional

11.500

Atendimentos a pessoas físicas em Tecnologia

400

Parcerias com empresas

60

Municípios Atendidos

70



Capacitados em curso

4864

Empresas atendidas em consultoria em gestão empresarial e inovação

74

Parcerias com instituições de ensino

613

Parcerias com empresas

1402

Jovens em estágio

2801

Participantes em ações do IEL

3485

FUTEBOL PARAIBANO

Clubes querem Estadual 2016 mais empolgante

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O velho ditado popular “Ano novo, vida nova” encaixa bem nas perspectivas dos dirigentes dos 10 clubes que vão disputar o Campeonato Paraibano/2016, que terá início no dia 30 de janeiro. As equipes confirmadas são Botafogo, Auto Esporte, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Santa Cruz de Santa Rita, Campinense, Treze, Esporte de Patos, Sousa, Paraíba e Atlético, ambos de Cajazeiras. Mais um ano que chega e a torcida espera que a disputa seja melhor que a do ano passado, principalmente com as entradas do Esporte e Paraíba, campeão e vice, da Segundona, respectivamente.

Desta vez o futebol do Sertão entra reforçado com quatro representantes - Esporte, Sousa, Paraíba e Atlético - dispostos a surpreender os considerados favoritos ao título paraibano. A organizadora do even-

Botafogo e Auto Esporte as esperanças da Capital

Na opinião do presidente do Botafogo, Guilherme Novinho, o otimismo e a confiança fazem parte do time que vai brigar para trazer de volta o título. Segundo ele, a esperança de um bom campeonato, na expectativa que o torcedor compareça aos estádios para que aconteçam bons espetáculos. “Convoque o torcedor da Paraíba, em especial a do Botafogo, para prestigiar os clubes e os jogos do Paraibano. Nossa meta é ser campeão e fazer a alegria do nosso torcedor”, frisou.

Com uma boa participação no Estadual/2015, chegando a ficar entre os primei-

Campinense busca o bicampeonato Paraibano e Nordeste

Atual campeão paraibano, o Campinense chega com moral em busca do bicampeonato. O discurso é do presidente reeleito, William Simões, que entra o ano com a esperança de novas alegrias para o Rubro-Negro serrano. Ele sabe que a conquista do Nordeste também faz parte dos planos da Raposa com a manutenção do treinador Francisco Diá, a base que foi campeã do ano passado, além de trazer alguns reforços. “Somado a tudo isto, estou empolgado e confiante que a temporada tem tudo para ser vermelho e preto. Mantive o grupo vitorioso para que possamos brigar pelo bicampeonato e quem sabe, ganhar o Nordeste”, comentou.

Eleito com a tarefa de trazer o título deste ano para o Presidente Vargas, o presidente do Treze, Petrônio Gadelha, quer surpreender e voltar a ser um time vitorioso em 2016. Uma missão que deseja contar com a união dos trezeanos e a grande torcida que

to, a Federação Paraibana de Futebol (FPF), aposta que a competição alcance o sucesso esperado com a nova fórmula de disputa, aprovada pela maioria dos clubes. De acordo com o vice-presidente da entidade, Nosman Barreiro, o Estadual sempre traz motivações para os clubes, jogadores, comissão técnica, torcedores e dirigentes, que se envolvem em busca do tão sonhado título.

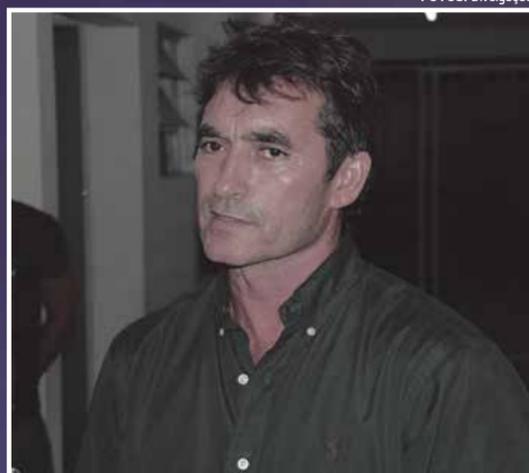
De acordo com Nosmam, o Paraibano traz condições de criar vários empregos diretos e indiretos, pessoas que vivenciam o esporte e outras que aproveitam para ganhar dinheiro com vários tipos de atividades no comércio. “Considero o Estadual uma grande festa que envolve pessoas de todas as classes sociais, além dos artistas que farão o espetáculo dentro das quatro linhas do gramado. São emoções que estarão presentes a cada jogo, no grito dos torcedores e na qualidade dos jogadores buscando as vitórias a todo custo”, avaliou.

ros colocados, o Auto Esporte quer fazer bonito e brigar pela façanha. Na opinião do vice-presidente José Caetano, mesmo não concordando com a fórmula da disputa o Alvirrubro de Mangabeira vai com tudo em busca do tão sonhado título. Segundo ele, o Macaco está formando um grupo mesclado, que reúne a experiência e a juventude dos atletas da base. “Será um time de guerreiros que honrará a camisa tradicional do time pessoense. Não iremos apenas participar, mas brigar pelas primeiras colocações e quem sabe, conseguir o título”, disse.

aguarda com ansiedade um Galo da Borborema mais forte e brigador atrás do título paraibano. “Torço que este ano possamos dar esta alegria à torcida galista. Quero contar com a nação alvinegra e todos aqueles que desejam o melhor”, frisou Petrônio. Time tradicional do Sertão paraibano o Sousa é só motivação e confiança para voltar a se destacar na competição. Apesar das dificuldades financeiras que sempre acontece em todas as temporadas a diretoria alverde começa o ano otimista em relação ao Estadual.

De acordo com o gerente de futebol do Dinossauro, Rafael Abrantes, o desafio promete muitas emoções com as equipes se arremando para brigar pelo título. “O Sousa sempre foi brigador e valente e não será desta vez que vamos fugir da luta. Espero um ano benéfico para o futebol da Paraíba, em especial o Sousa sendo campeão”, avaliou o dirigente.

FOTOS: Divulgação



Nosmar, vice-presidente da FPF, espera mais sucesso



Novinho, presidente do Botafogo, se diz otimista e confiante



Petrônio, do Treze, quer surpreender novamente em campo



William Simões, do Campinense, fala no bicampeonato



Rafael Abrantes, do Sousa, diz que os desafios são imensos

RIO 2016

Atletas em busca da superação

FOTOS: Reprodução

Brasileiros se mostram otimistas mesmo diante da crise econômica

Não basta superar marcas e adversários. O caminho dos atletas brasileiros para os Jogos Olímpicos do Rio ganhou um novo obstáculo durante o ano de 2015, e que deve seguir este ano: a crise econômica no País. A principal consequência foi a alta do dólar, que pulou de R\$ 2,50 para R\$ 4. Os orçamentos das confederações esportivas, em reais, precisaram ser recalculados. Equipamentos importados e viagens internacionais para treinos e competições ficaram mais caros. O GloboEsporte.com procurou dirigentes, treinadores e atletas para saber como eles foram afetados.

No primeiro semestre, a

alta do dólar impediu que a equipe brasileira disputasse o Mare Nostrum, na França, circuito mais tradicional da natação. O planejamento até as Olimpíadas foi reestruturado com treinamento em altitude e Grand Prix nos Estados Unidos dentre as principais ações, que vão depender do número de atletas. Quem tiver melhor desempenho terá prioridade na participação dessas viagens. Treinador da seleção feminina, Fernando Vanzella acredita que todos poderão ser atendidos. "Em 2015, pela surpresa de o dólar subir tivemos que replanear algumas coisas. Mas agora o dólar deu uma certa estabilizada e a gente está conseguindo dar uma sequência melhor e este ano vai dar tudo certo e o Brasil vai brilhar na Rio 2016".



Mesmo com redução no orçamento, o atletismo espera dar a volta por cima nos Jogos Olímpicos e conquistar algumas medalhas

Modalidades

BASQUETE

Apesar de dívidas, a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) consegue apoiar a seleção masculina graças a um convênio com o Ministério do Esporte de R\$ 7 milhões este ano. A seleção feminina também será contemplada, de acordo com a pasta federal. Treinador da equipe masculina, Ruben Magnano confirma que não falta nada na preparação do time:

"A crise financeira não chegou à Seleção Brasileira adulta de basquete. Até o momento, não tivemos nenhum problema com isso, e espero que não tenhamos até as Olimpíadas" disse o argentino.

VELA

Diminuíram o período de treinamento e de estadia para competições fora do Brasil. Boa parte das compras de equipamento, como botes, foi feita em 2014, quando a cotação estava baixa. Velejadores tiveram que comprar equipamentos similares no lugar de importados, mais caros, caso de Marco Graef, parceiro de Gabriel Borges na classe 49er. As equipes principais foram priorizadas, em detrimento dos segundo e terceiro times e da vela jovem. O presidente da Confederação Brasileira de Vela (CBVela), Marco Aurélio Sá, reclama da falta de garantia do uso do dinheiro.

"O câmbio foi uma pedrada. Não falta dinheiro ao esporte brasileiro. O problema é que ele não é garantido. Todo mundo tem suporte, mas ninguém tem garantia de nada. Será que eu vou ter o meu técnico depois de 2016? Graças a Deus existe a lei Piva. Ela resolve o meu problema, mas não os das demais confederações.

Incentivos

BOLSA ATLETA

Sete parcelas do pagamento do Bolsa Atleta sofreram atraso. O motivo foi o controle nos gastos do Governo Federal para reduzir o déficit das contas públicas no final do ano passado. O Ministério do Esporte anunciou no último dia 23 o pagamento das parcelas no dia 30 de dezembro. Também foi autorizado o pagamento de mais uma parcela da Bolsa Pódio.

"Tivemos todo o planejamento para não comprometer tanto as obras quanto a preparação dos atletas. Quanto à Bolsa Atleta, o ministério foi comunicado pelo Tesouro Nacional de um aporte financeiro e regularizou a situação dos atletas. O objetivo foi que não deixasse que houvesse descontinuidade na liberação desses recursos. Fomos firmes, apesar das dificuldades e dos ajustes a cumprir" disse o ministro do Esporte, George Hilton, no final do ano passado.

JUDÔ

A delegação olímpica não sofreu cortes da modalidade que deverá ser carro-chefe do Brasil nos Jogos do Rio. Mas a cotação do dólar e do iene afetou atletas mais novos, que estão em formação e sendo preparados para as Olimpíadas de 2020 e 2024. Gestor técnico de alto rendimento da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), Ney Wilson afirma que ter patrocinadores privados é mais seguro do que ter apenas públicos:

"Contamos que a participação das empresas será normal. Claro que se algumas disserem que não podem teremos cortes. Mas até agora tudo está correndo naturalmente.

TIRO ESPORTIVO

Atletas têm sofrido para comprar armas e munição importados. O impacto maior foi nas viagens internacionais. Deixou-se de competir e treinar mais no exterior, mas ainda assim o ano passado foi um ano recorde de participações de brasileiros em torneios fora do País, como informa o presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo (CBTE), Durval Balen. Há dificuldade para promover o maior evento-teste para os Jogos Olímpicos, em abril, no Centro de Tiro de Deodoro, com cerca de 1.000 atletas.

"A crise pegou as confederações em cheio. Os técnicos do Ministério do Esporte fazem o possível para manter os convênios. Nós não tivemos cortes de verbas, o que não estamos conseguindo são novas verbas que contávamos para preparação dos atletas, também por conta do preconceito em relação à modalidade, veiculada à violência. É compreensível que os primeiros cortes do governo comecem com lazer, esporte, apesar dos Jogos Olímpicos.

ATLETISMO

Viagens para campings no exterior serão reduzidas e boa parte da preparação do atletismo para os Jogos será no Brasil. Serão priorizados os mais bem colocados no ranking mundial de suas provas ou que fizeram final no Mundial de Pequim do ano passado. Fabiana Murer, do salto com vara, é um exemplo de prioridade.

"Não dá para atender a todos, temos que estabelecer prioridades. Se a Fabiana pedir três campings internacionais, indo para tal e tal competição, tenho que atender, é prioridade máxima" disse ao Globo, em novembro passado, o presidente da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), José Antônio Fernandes.

ORÇAMENTO

Diretor executivo do Comitê Olímpico do Brasil (COB), Marcus Vinícius Freire diz que a crise não prejudicou a preparação da delegação brasileira em nenhuma competição no ano passado. O que houve foram readaptações: levou-se menos auxiliares e material esportivo nas viagens.

"Na grande maioria não atrapalhou. Temos a lei Agnelo/Piva, conseguimos tornar lei a Bolsa Pódio e o Plano Medalha. Esses financiamentos aconteceram normalmente. Nós tivemos um problema com a diferença de câmbio. Para quem tinha planejado despesa com o dólar a R\$ 2,50, fazer despesa a R\$ 4... Tivemos que fazer trocas de ações ou reduções de grupos. Mas conseguimos entregar tudo o que planejamos este ano.

Ano passado, dois treinadores estrangeiros deixaram o País por conta da crise: o ucraniano Oleg Ostapenko, da ginástica olímpica, e o francês Jean Maurice-Bonneau, dos saltos do hipismo. Freire diz que o motivo não foi econômico.

DIFICULDADES

"Para este ano vai ser muito ruim. Vamos ter problema para pagar viagem e comprar equipamentos. Temos que comprar quase que um enxoval novo para disputar as Olimpíadas, barcos novos. Era algo que custava 1,5 milhão e agora custa R\$ 3 milhões" disse Marco Aurélio Sá, presidente da CBVela

"Acho que podemos sentir os efeitos da crise. A lei de incentivo de esporte destina 1% do que a empresa paga de Imposto de Renda. Este pagamento está ligado diretamente ao lucro da empresa. Então, se tivermos alguma redução na margem de lucro dessas empresas desse repasse de verba isso vai nos prejudicar, porque a captação é feita no início deste ano" explicou Daniel Santiago, diretor da CBVela. "Vamos ter contingenciamento do orçamento da União. Nosso planejamento vai ser 100% executado até o final do ano" concluiu Marcus Vinícius Freire, diretor executivo do COB.



Natação e judô são dois esportes que sempre rendem medalhas ao Brasil em Olimpíadas e na previsão dos organizadores não será diferente, mesmo considerando algumas dificuldades de percurso

LIBERTADORES DE 2016

Competição terá 16 campeões

Argentina lidera ranking do torneio com 24 títulos. Brasil soma 17

A Libertadores adotou o atual formato em 2005 e, desde então, jamais teve uma edição, como este ano, com tantos clubes campeões - de acordo com o levantamento do site Sr. Gool. Na próxima temporada serão 16 campeões entre os 38 classificados ao torneio mais importante da América do Sul.

Atual campeão, o River Plate puxa a fila daqueles predestinados. Boca Juniors, Corinthians, Atlético Mineiro, San Lorenzo, Olímpia, Nacional-URU, Peñarol, Grêmio, Atlético Nacional, Colo Colo, Palmeiras e LDU também estarão na fase de grupos da Libertadores. Além desta turma, São Paulo e Racing que disputarão a Primeira Fase.

A atual temporada da Libertadores ainda conta com o atual campeão (River Plate) e com os últimos três vencedores do torneio: San Lorenzo (2014), Atlético Mineiro (2013) e Corinthians (2012). A Libertadores 2016, até aqui, supera em um clube campeão a marca de 2015.

A última edição do torneio sul-americano já havia batido recorde com a presença de 14 clubes campeões. Desde que o torneio adotou o atual formato, em oito oportunidades foram dez ou mais clubes campeões na briga pelo título mais importante da América do Sul.

As temporadas de 2005,



Corinthians e Atlético Mineiro, melhores do Brasileiro, são campeões da Libertadores e vão em busca de mais uma conquista este ano

2006, 2010 e 2014, por outro lado, não tiveram sequer dez campeões. Nestas oportunidades, São Paulo, Internacional - duas vezes - e San Lorenzo deram a volta olímpica na Libertadores.

Corinthians, Atlético Mineiro, Grêmio, Palmeiras e São Paulo, representantes brasileiros na Libertadores, já foram campeões do torneio. Segundo levantamento do Sr. Gool, pela segunda

vez seguida, desde que o torneio adotou o atual formato, todos os clubes brasileiros já foram campeões da Libertadores.

O Atlético Mineiro, entre os brasucas, foi o último

a dar a volta olímpica. O Galo fez história em 2013, um ano após a inédita e invicta conquista do Corinthians. O São Paulo, por sua vez, comemorou o derradeiro dos seus três títulos em 2005. Já

Palmeiras e Grêmio vivem longos jejuns. O Verdão foi campeão em 1999, enquanto o Tricolor não festeja desde 1995.

A próxima edição da Libertadores repete o feito de 2015. No torneio encerrado com o título do River Plate, Atlético Mineiro, Corinthians, Cruzeiro, Internacional e São Paulo representaram o Brasil. Todos estes clubes já haviam dado a volta olímpica na Libertadores.

Campeões

A Argentina, com 24 títulos, lidera o ranking de conquistas da Libertadores. O Brasil soma 17, contra oito do Uruguai. Já o Paraguai tem três e a Colômbia aparece com dois. Equador e Chile têm um cada. Em relação aos clubes, a Libertadores tem como maior vencedor o Independiente-ARG - dono de sete títulos -, um a mais que o Boca Juniors-ARG.

Peñarol-URU, com cinco, e Estudiantes-ARG, com quatro, estão a frente de Santos, São Paulo, Olímpia-PAR, Nacional-URU e River Plate-ARG, todos com três. O Internacional tem dois títulos, assim como Cruzeiro e Grêmio. Com uma conquista há San Lorenzo-ARG, Atlético Mineiro, Corinthians, LDU-EQU, Once Caldas-COL, Palmeiras, Vasco, Vélez Sarsfield-ARG, Colo Colo-CHI, Atlético Nacional-COL, Argentinos Juniors-ARG, Flamengo e Racing Club-ARG.

EXPERIÊNCIA

Trintões se destacaram na hora de levantar a taça de campeão

A experiência fez, sim, a diferença para os campeões das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro do ano passado. Corinthians, Botafogo-RJ, Vila Nova e Botafogo-SP tiveram jogadores trintões como capitães e responsáveis por levantar as taças das quatro principais divisões nacionais.

É verdade que o técnico Tite fez revezamento de capitães ao longo da conquista do sexto título brasileiro do Corinthians. Mas foi o volante Ralf o escolhido para levantar a taça oficialmente após a goleada, por 6 a 1, so-

bre o São Paulo. Natural da capital paulista, Ralf de Souza Teles tem 31 anos, 1,80m, 353 jogos e oito gols anotados pelo Timão.

Enquanto isso, o capitão do campeão da Série B dispensa apresentações. Aos 32 anos, Jefferson é ídolo do Botafogo. Não por acaso, ele teve o gostinho de levantar e mostrar a inédita taça para os torcedores alvinegros. Com 1,89m, Jefferson de Oliveira Galvão é natural de São Vicente, na Baixada Santista.

O volante Robston, por sua vez, já chegou aos 33

anos. O cão de guarda levantou a taça do Vila Nova na Série C. Carlos Robston Ludgero Júnior tem 1,90m, 84kg e coleciona passagens pelo Atlético Goianiense, Atlético Paranaense, Sport, Vitória e Ceará.

Outro trintão que ganhou destaque foi o zagueiro César Gaúcho. O gaúcho de Porto Alegre é o mais experiente entre os capitães. César Augusto Mainardi da Silva acumula 37 anos de experiência e fez a alegria da torcida do Botafogo, campeão da Série D. César Gaúcho tem 1,88m e 79kg.



Aos 32 anos, o goleiro Jefferson do Botafogo carioca ergue o troféu alusivo ao título da Série B

CLUBES DO BRASILEIRO

Dos 60, apenas quatro de fora da elite em seu Estado

Quatro dos 60 clubes das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro não disputarão a elite estadual este ano. O quarteto é todo paulista. Bragantino, Guarani e Portuguesa estarão na Série A2 Paulista (equivalente a 2ª Divisão), enquanto o Guaratinguetá disputará a Série A3.

Representante do Estado de São Paulo na Série B, o Bragantino foi rebaixado no Paulistão em 2015. O clube de Bragança Paulista teve a segunda pior campanha da Série A1, marcou apenas sete pontos em 15 jogos. Para completar a fraca temporada, o Braga ainda ficou sem o acesso na Série B.

A Portuguesa foi outro clube que se deu mal na elite do Estadual de São Paulo. A Lusa desceu de divisão e ainda ficou sem o acesso na Série C. Companheiro da Rubro-Verde no terceiro escalão nacional, o Guarani não caiu na Série A1. Pelo contrário. O Bugre sequer conseguiu o acesso na Série A2.

Pior fez o Guaratinguetá. O Tricolor conseguiu ser rebaixado na Série A2 com a pior campanha. Se o Guarani se livrou da queda na Série C, no Estadual o clube anotou míseros três pontos em 19 rodadas. Foram 18 derrotas e uma vitória. Os outros clubes estarão na elite de seus estaduais.

SÉRIE A

- América-MG
- Atlético-MG
- Atlético-PR
- Botafogo-RJ
- Chapecoense-SC
- Corinthians-SP
- Coritiba-PR
- Cruzeiro-MG
- Figueirense-SC
- Flamengo-RJ
- Fluminense-RJ
- Grêmio-RS
- Inter-RS
- Palmeiras-SP
- Ponte Preta-SP
- Santa Cruz-PE
- Santos-SP
- São Paulo-SP
- Sport-PE
- Vitória-BA

SÉRIE B

- Atlético-GO
- Avaí-SC
- Bahia-BA
- Bragantino-SP
- Brasil-RS
- Ceará-CE
- CRB-AL
- Criciúma-SC
- Goiás-GO
- Joinville-SC
- Londrina-PR
- Luverdense-MT
- Náutico-PE
- Oeste-SP
- Paraná-PR
- Paysandu-PA
- Sampaio Corrêa-MA
- Tupi-MG
- Vasco-RJ
- Vila Nova-GO

SÉRIE C

- ABC-RN
- América-RN
- ASA-AL
- Boa Esporte-MG
- Botafogo-PB
- Botafogo-SP
- Confiança-SE
- Cuiabá-MT
- Fortaleza-CE
- Guarani-SP
- Guaratinguetá-SP
- Juventude-RS
- Macaé-RJ
- Mogi Mirim-SP
- Portuguesa-SP
- Salgueiro-PE
- Tombense-MG
- Remo-PA
- River-PI
- Ypiranga-RS



A Seleção Brasileira de basquete feminino participará de um torneio contra Austrália, Argentina e Venezuela já visando as disputas dos Jogos Olímpicos que serão disputados em agosto no Rio de Janeiro

BASQUETE

Basquete abre eventos testes em 2016

Começa a contagem regressiva para os Jogos Olímpicos no Rio

O basquete vai ser a primeira modalidade a realizar um evento-teste para os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016. Entre os dias 15 e 17 deste mês, as seleções femininas do Brasil, Austrália, Argentina e Venezuela se enfrentam e avaliam as instalações da Arena Carioca 1, no Parque Olímpico da Barra da Tijuca.

Das quatro equipes que estarão no torneio, brasileiras e australianas já têm vaga assegurada no Rio 2016. Argentina e Venezuela ainda vão atrás de um lugar na competição no Pré-Olímpico Mundial da FIBA. O torneio será realizado em junho e irá classificar as últimas cinco seleções para os Jogos Olímpicos.

Como parte da preparação tanto para o evento-teste quanto para o Rio 2016, a seleção brasileira feminina se apresenta ao técnico Antonio

Carlos Barbosa no próximo dia 6 de janeiro, em São Paulo. O grupo treina na cidade até dia 11, quando desembarca no Rio. Antes do evento-teste, a equipe faz amistosos contra a Argentina e a Austrália, em 12 e 13 de janeiro.

Depois do evento-teste, a seleção feminina do Brasil já tem a programação feita para os Jogos Olímpicos. A equipe se apresenta em 1º de maio e terá duas fases de treinamento: uma até 20 de junho e outra de 1º de julho a 4 de agosto. Neste período, o time vai participar do Campeonato Sul-Americano e de torneios preparatórios em julho e agosto.

Além de Brasil e Austrália, outras cinco equipes já estão classificadas para os Jogos Rio 2016. São elas: Estados Unidos, Sérvia, Senegal, Canadá e Japão. No masculino, estarão no Rio de Janeiro as seleções do Brasil, Austrália, Nigéria, Venezuela, Argentina, Espanha, Lituânia e China.

LENDA DO ESPORTE

Feito de Owens chega a 80 anos e vira filme

Jesse Owens entrou para história do esporte mundial ao conquistar quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. O feito, que completará 80 anos este ano, virará filme e já tem até um trailer. O longa se chamará "Race" ("Corrida"), e ainda não tem nome oficial no Brasil.

A estreia nos Estados Unidos acontecerá em 19 de fevereiro e também não tem data para começar a ser exibida nos cinemas brasileiros.

O filme contará a história do corredor que em 1936

faturou quatro medalhas de ouro nas provas dos 100 e 200 metros, além do revezamento 4x100m e salto em distância. Nascido em 1913, o corredor, a época com 23 anos, calou tanto os Estados Unidos, que vivia sérios problemas em relação ao racismo, e a Alemanha nazista, com um governo que pregava a superioridade da raça ariana. Tudo isso no espaço de 10,3 segundos, tempo que levou para completar a prova dos cem metros rasos, provando que todos são iguais, independentemente da cor da pele.

EXAMES ANTIDOPING

Conheça as regras impostas aos atletas

A lista oficial das substâncias proibidas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, elaborada pela Agência Mundial Antidoping (Wada), entrou em vigor na última sexta-feira. A versão em português, com tradução da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD), também já está disponível para consulta. Mas, muita gente não conhece os procedimentos existentes e ficam se perguntando: que remédios um atleta pode tomar? Quais são proibidos? Existem alimentos que não podem ser consumidos? Pois bem, as respostas estão nestes documentos.

Exames antidoping têm sido realizados nos eventos-teste dos Jogos Rio 2016, assim como vai acontecer nas competições Olímpicas e Paralímpicas. O trabalho é de responsabilidade da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD), em parceria com o Comitê Rio 2016.

Em princípio, mais da metade da equipe que vai trabalhar no Rio 2016 virá do exterior. O procedimento é normal por causa do porte da operação dos Jogos Olímpicos, maior do que a de qualquer outro evento esportivo. Os procedimentos seguem as recomendações da Agência Mundial Antidoping (Wada), que padronizou as regras para análise em todo o planeta.

E para quem não conhece como funciona um exame antidoping, segue agora um jogo de perguntas mais comuns sobre o assunto com suas respostas.

A primeira e mais básica é: O que é doping?

Bom, doping é quando um atleta compete utilizando substâncias ou métodos proibidos - em geral, para melhora do desempenho.



O jamaicano Usain Bolt ou qualquer outro grande atleta está sujeito ao exame

Outra dúvida bastante comum: o exame é para todos?

Na verdade, todo atleta pode ser submetido a exame antidoping. Seja ele o Usain Bolt, o Michael Phelps ou o atleta do País com a mais modesta tradição Olímpica podem ser chamados a qualquer momento para coleta de amostras, que podem ser de sangue ou de urina. Eles têm a obrigação de atender à convocação, ou ficam sujeitos a severas punições, seja suspensão de participação em competições ou a anulação de resultados em eventos já realizados. A coisa é séria.

Mais uma pergunta bem corriqueira: é possível que um astro esteja dormindo na sua casa e seja acordado de madrugada para participar de um exame surpresa?

Acredite, a resposta é sim. E ele deve atender à convocação na hora.

E quais são as regras?

Para garantir que todos sejam avaliados da mesma forma e que as amostras não corram risco de contaminação, a Wada estabeleceu um método de trabalho chamado cadeia de custódia, com regras a ser observadas por atletas, escoltas, agentes de controle de doping. Se os atletas têm obriga-

ção de realizar os exames sempre que solicitados, os oficiais de doping e técnicos precisam colher, transportar e analisar amostras de forma adequada - ou o resultado pode ser anulado, e fiscais e laboratórios, punidos.

E se o exame for positivo?

Em caso de resultado positivo, a entidade responsável pelo exame é notificada e aí é conhecida a identidade do atleta flagrado. Ele tem direito à defesa e a pedir o exame da contraprova, que é a análise do conteúdo do segundo recipiente com amostra de urina ou sangue coletado no dia do exame antidoping.

Mas, e se o atleta afirmar que se dopou por engano ou consumiu alimento contaminado sem saber?

Ele é responsável por tudo o que consome. Segundo a ABCD, dizer que não houve intenção, culpa, negligência ou qualquer outra justificativa não elimina a violação das regras antidopagem. No entanto, a prova de que a contaminação não foi proposital pode diminuir a punição.

A lista atualizada com as substâncias proibidas é publicada anualmente pela Wada. A versão em português pode ser obtida no site da ABCD, em www.abcd.gov.br.

Os astronautas do Sítio do Caju

Insculturas em rochedo atraem estudiosos e pesquisadores

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Desenhos feitos para serem propositalmente vistos do alto e que revelam delineios em baixo relevo imitando asteróides e cometas simetricamente insculpidos no rochedo, são as principais atrações da Lagoa do Caju, na zona rural de Araçagi, a 110 Km da capital. Esses sinais causam estranheza aos leigos e despertam a curiosidade de estudiosos da arqueologia, talvez por esconderem vestígios de uma civilização antiga que fazia uso de máquinas voadoras e possuía conhecimento profundo de astronomia. As insculturas chamam a atenção inclusive dos ufologistas, por se situarem a 12 Km de Guarabira, o município nordestino onde mais se observou a aparição de Ovnis na década de 80 e 90.

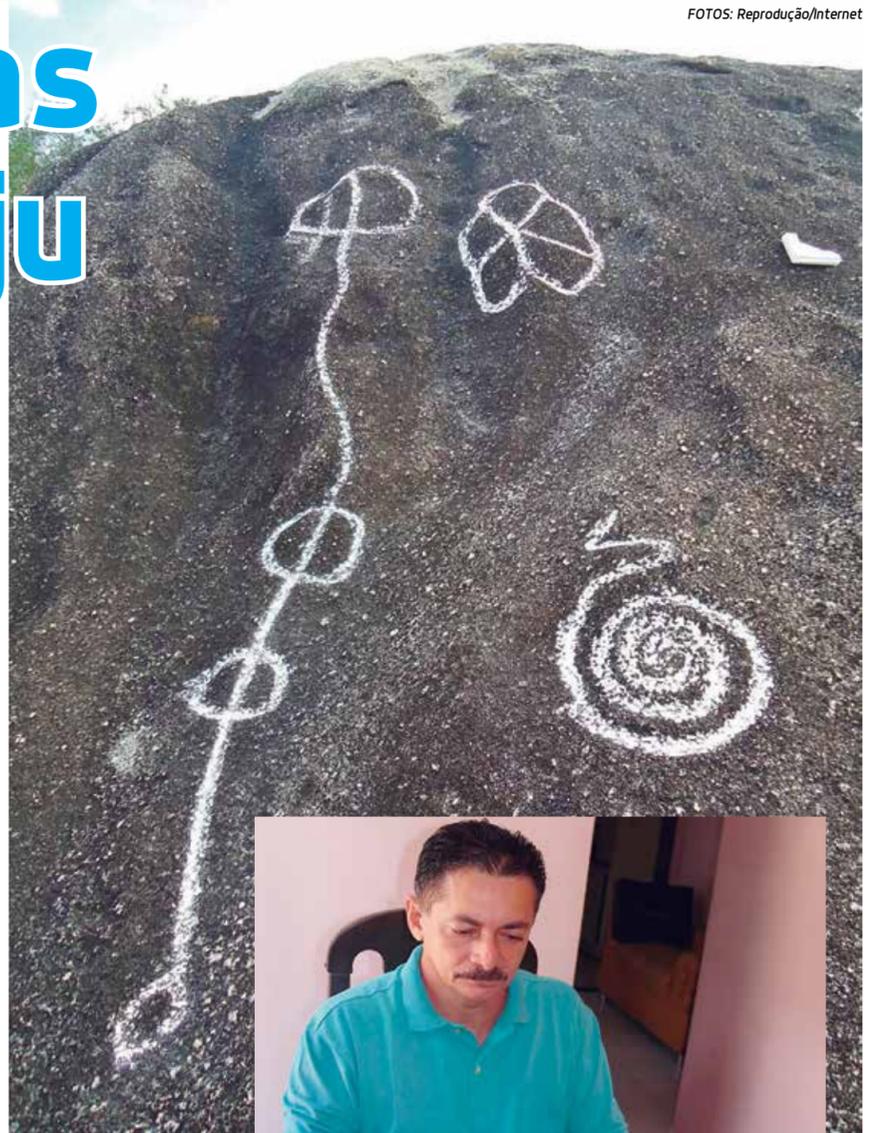
Para esses indícios ousados, provocadores de indagações que ficam no ar, a professora Severina Luís de França, do Campus 3 da UEPB, em Guarabira, procurou trazer respostas, através da monografia que elaborou, a fim de obter grau de Licenciatura em Geografia. Ela fixou sua atenção sobre uma pedra afetada pela erosão das chuvas e ventos, que o vandalismo vem ajudando a destruir, embora signifique, pela ótica da ciência, um documento importante sobre o passado primitivo desta região brejeira. "As itacoatieras da Lagoa do Caju são iguais às de Ingá e tendem a informar mais sobre civilizações antigas, por causa dos caracteres diferentes que apresentam em algumas gravuras", opina o professor de Hidrogeografia Carlos Antônio Belarmino, orientador do trabalho realizado por Severina de França, intitulado "Gravuras Rupestres no

Município de Araçagi: uma Proposta de Educação Ambiental".

Segundo Belarmino, as gravuras estão despertando o interesse de grupos de estudos da UEPB, formados por professores, jornalistas e pesquisadores. "Esse pessoal estuda a casuística há muitos anos no Estado da Paraíba", diz. E o que é de tão atrativo no rochedo da Lagoa do Caju, para prender a atenção de tanta gente?

Lá, insculturas que têm pelo menos um centímetro de profundidade, sugerem uma simbologia complexa, que apresenta variação de formas e tamanhos. Este painel se localiza a 3Km do Rio Mamanguape, onde ocorrências dessas insculturas vêm sendo relatadas desde o século XVII, por exploradores que se aventuraram a adentrar o interior da Paraíba, ora passando por glebas do Brejo, ora seguindo pela rota litorânea. A existência de caracteres assim já era conhecida, apenas nesse monólito. Mas, novas explorações feitas agora, na área da Lagoa do Caju, fizeram surgir outros caracteres, em blocos ou em afloramentos rochosos.

Os desenhos, que sugerem astros como a lua, o sol, cometas ou chuvas de meteoritos, também surgem em forma de animais (emas, aves, coelhos, serpentes). Entre eles se destaca o que até agora é interpretado como uma nave espacial, cujos contornos, bem delineados, não deixam a menor dúvida de que os autores queriam mesmo transmitir, para a posteridade, que algo parecido com aquilo pousara por ali, há pelo menos três mil anos. O desenho da nave forma um núcleo central na parte de cima, deixando à mostra, de maneira bem clara, suportes recortados como as palhetas de um ventilador, que podem sugerir turbinas em movimentos rotativos.



Carlos Belarmino, (centro), "pista de pouso" (acima) e nave em espiral (abaixo)



Erosão e vandalismo nas itacoatieras

Por enquanto, essas insculturas são de difícil acesso, por se localizarem em mata fechada, pontilhadas de vegetação da caatinga, como cactus, macambiras, bromélias, caruatás, cajazeiras e gravatás, esconderijos naturais de répteis venenosos. Mas, nem isso é bastante para proteger o Santuário da Lagoa do Caju, pois ações erosivas e atos de vandalismo já são notados sobre o painel. Os sulcos das gravuras, atualmente, apresentam pouca profundidade. Contribui para isso a ação do tempo. Daí porque os grupos de estudiosos interessados em preservar o local pensam em implantar projetos para gerar renda e um desenvolvimento sustentável de educação ambiental no setor, com vistas a proteger o que, futuramente, pode ser transformado num Santuário Ecológico, dotado de refúgio para vidas silvestres ou mesmo numa reserva biológica particular, gozando

das mesmas prerrogativas de outras que existem no Estado.

"Essas ações visam minimizar os impactos causados sobre as gravuras, por visitantes que frequentam a Lagoa do Caju aos sábados e domingos", informa Belarmino. Ele acredita que a implementação do turismo ecológico-arqueológico e de contemplação na Lagoa do Caju, poderá ser a saída adequada para a preservação dos caracteres, que ora somem forçados pela submersão periódica do rochedo, ora são intencionalmente prejudicados por leigos visitantes de finais de semana. A comunidade de estudiosos também teme que as gerações futuras fiquem órfãs deste patrimônio arqueológico. Os moradores das proximidades contam credices populares a respeito das inscrições, que remontam a década de 30.

O monólito foi descoberto pelo caçador Pedro Cadete. José Gomes da Sil-

va, veterano habitante da Lagoa do Caju, jura que ali aparecem objetos voadores de intenso brilho, assombrações e outras coisas estranhas. Silva diz que, certa vez, uma moça de grande beleza lhe apareceu, oferecendo uma chave que abriria as portas de um reino encantado. De relance também viu uma serpente imensa, que dizia ser a mãe da linda moça. Depois, tudo se transformou numa mata escura, onde Silva se perdeu.

Pedro garante que, desta data em diante, todas a cacimbas secaram na beira do rio e que a este fenômeno atribuiu-se um castigo dos espíritos, para acabar com as brigas da comunidade local, por causa da água. As cacimbas voltaram ao normal na década de 60, quando o encanto (leia-se maldição) se acabou. Antes, a comunidade resolveu irmanar-se e repartir a água das cacimbas sem brigas nem distinções.

Deu no Jornal

Porque alguns valores da Democracia devem ser relativizados

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Receitas funcionais para ajudar o corpo a entrar no clima de Verão

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Os valores relativos da Democracia

Transparência, confiança e austeridade são valores que a gente, por entendê-los absolutamente corretos, nem ousa discutir. Muito menos, discordar. Acontece que, como tudo é relativo, esses valores não só precisam ser debatidos como, em algumas situações, urge que sejam contrariados. Parece conversa de maluco, mas não é. Vejamos cada um dos casos.

Nada é mais salutar, por exemplo, na administração pública, que os atos e as decisões dos governantes se deem de forma transparente. A sociedade tem direito de saber – online – o que está sendo feito em seu nome. Na democracia representativa, em que os eleitos nada mais são do que mandatários de uma procuração, o que se exige é que ajam às claras, que revelem seus votos, que tornem públicas as suas decisões. Em resumo, só tem direito a votação secreta quem escolhe representantes. Estes, ao contrário, são obrigados a prestar contas o tempo todo daquilo que fazem ou deixam de fazer, em nome dos representados.

Mas, este argumento – tão forte e universalmente aceito – não pode assumir ares de valor absoluto. A

transparência se faz obrigatória apenas em alguns casos. Em outros, bem ao contrário, revela-se totalmente relativizada. Veja-se, por hipótese – como bem lembra o professor de filosofia Clóvis de Barros Filho – o caso de um técnico de confiança de determinada empresa que passa a ter conhecimento de projetos industriais da firma em que trabalha. O que se exige dele? Transparência? Não! O que determina a regra é que ele mantenha o sigilo completo e não passe para os eventuais concorrentes aquilo que, intramuros, a sua empresa está preparando para lançar ao mercado. Não seria correto que ele, a título de ser transparente, revelasse os segredos industriais da empresa na qual presta serviços. Se assim agisse, teria de ser demitido por justa causa.

A confiança, de igual modo, não pode ser encarada como uma regra de valor absoluto na vida. Aliás, a vida prática e familiar sempre cuidou de demonstrar que as coisas não são assim. É óbvio que confiar nos outros é um requisito importante para a boa convivência. É claro que o paranoico é um doente. Mas, desde cedo, aprendemos com pais e educadores que

não devemos confiar em todos. Segue mais um exemplo dado pelo professor Clóvis: a mãe sempre recomenda que os filhos não aceitem brindes ou convites de estranhos. Ou seja, está dizendo que não devemos confiar neles. E o interessante é que fazem isto sem precisar estudar nada – filosofia, psicologia ou seja lá o que for – para dar este tipo de orientação. Agem assim porque deste sempre entenderam o mundo e compreendem, ainda que intuitivamente, que a confiança é relativa. Assim como a desconfiança.

E a austeridade? Também ela seria passível de relatividade? Seria um modelo administrativo-público que pudesse ser relegado a um segundo plano? Vozes majoritárias não de se levantar para defendê-la como valor absoluto e universal. Será mesmo?

de ricos. Bem ao contrário, compromete a vida de todos os outros. Gente da classe média volta a ser pobre. E a pobreza (esta, coitada) nada pode fazer para evitar que se enquadre, de novo, abaixo da linha da miséria absoluta.

Não é só aqui. Políticas de austeridades são bem-vindas quando tratam desigualmente os desiguais. Na Europa – tenho acompanhado pela internet o que ocorre na Espanha, na Grécia e em Portugal – a situação é sempre esta: decreta-se o regime austero para todos, mas curiosamente os governos resistem em cortar gastos e, quando o fazem, só atingem os mais fracos: caem os gastos com a saúde pública, com a segurança, com a educação e por aí vai. Em compensação, sobem os lucros das instituições financeiras. É asqueroso ver como os governos “austeros” prestam

resolvem tudo com jeitinho. Os que imaginaram que o pagamento seria feito pelos que se corromperam, desviando dinheiro público, também erraram. Quem vai pagar essa zorra é o assalariado. É o cidadão que, nas grandes cidades, sai de casa às quatro horas da manhã para chegar ao local de trabalho às sete. E só volta pra casa depois das onze da noite.

A questão, portanto, que não quer calar é a seguinte: que austeridade é esta que passa a mão na cabeça dos que se locupletaram e cobra o prejuízo daqueles que nem tiveram direito de entrar na festa? Confiança, transparência e austeridade são bons valores. Devem mesmo ser cultivados, Mas precisam ser considerados como conceitos relativos. Ainda que



FOTOS: Reprodução

paradoxalmente absolutos para o bom desempenho das democracias.

Aliás, sobre este tema é importante reler o que disse, domingo passado em sua crônica n'O Globo, o escritor Luiz Veríssimo:

- Na Grécia, na Itália, em Portugal e agora na Espanha a esquerda não chegou ao poder, mas chegou perto o bastante para incomodar a direita e o centro, em alguns

casos negando-lhes maioria parlamentar. Na Grécia a extrema esquerda assumiu mesmo o poder. Não assumiu integralmente seu extremismo, mas está lá, um exemplo de alternativa possível para o conservadorismo dominante. O crescimento da esquerda é consequência direta das medidas de responsabilidade fiscal, em contraste com a responsabilidade social que durante tantos anos formou os “welfare states” europeus e que transformaram “austeridade” num palavrão.

- O desencanto crescente com o desmonte dos estados de bem estar social e a crescente convicção de que a política e os políticos não têm nenhuma voz numa economia gerida pelo capital financeiro e pelas multinacionais — a não ser para dizer que é mais “responsável” pagar uma dívida do que alimentar um filho — tem impellido não só a rebeldia de esquerdas como a Podemos na Espanha como o populismo de direita. E não é nem preciso fazer a analogia fácil com a ascensão do nazismo numa Alemanha desencantada para lembrar do que o populismo de direita é capaz.

genuflexão contrita ao deus Mercado. Quanto aos que enriqueceram nos tempos das bonanças – vale dizer, naquela época em que tudo corria frouxo – muito pouco se pode fazer. A lei, sabemos todos, não retroage para prejudicar. Nem mesmo os ladrões. O primeiro ministro de Portugal, José Sócrates Pinto de Sousa, foi preso sob a acusação de lavar dinheiro, favorecer empresas nas concorrências públicas e receber propinas. Aqui no Brasil, a Operação Lava Jato já mandou para a cadeia ilustres personagens – um ex-chefe da Casa Civil, um senador líder do governo, um empresário riquíssimo e outros de menor valia.

Tudo isso se faz – e foi feito – em nome da moralidade, o que é bom. O problema é que depois desta farra toda, com o erário exaurido, o Brasil precisa recompor suas finanças. E aí entra em cena a figura da austeridade. Pois bem, os caras estão presos, vão pagar por seus malfeitos, mas sobrou uma conta: a do ajuste fiscal. E esta quem vai pagar? Se alguém pensou que seriam as empresas envolvidas, errou completamente. Os acordos de leniência

Quando mais austero for o governante, melhor serviço estará prestando à sociedade que representa? A resposta não é fácil nem do ponto de vista político e, muito menos, quando examinada pelo parâmetro do social. Tratemos isto com cuidado. A austeridade, à primeira vista, sugere uma conduta responsável, contida e racional. Afinal, ninguém pode começar a ser perdulário, gastador contumaz, sabendo que, para bancar tais despesas não dispõe de receitas suficientes. Até aí vai tudo bem e só gente maluca, fanática ou idiota mesmo, poderia defender o contrário. Acontece, porém, que no plano da administração pública, e não é só no Brasil, quando se alardeia a implantação de uma política austera o ônus nunca recai sobre aqueles que acabaram de se locupletar das facilidades até então vigentes. A conta vai ser cobrada, injustamente, daqueles que, impotentes, (até porque não mandavam em coisa alguma) convivem desgraçadamente com os que se beneficiavam de tudo. O preço da austeridade não incide sobre os que, antes dela, se apoderaram do Estado e hoje estão podres

Saber escrever com sabor

Psicanalista, doutor em Filosofia e autor de inúmeros contos, crônicas e ensaios, o professor Rubem Alves é figura bastante requisitada pelos meios de comunicação quando o assunto é o ensino brasileiro. É um craque em matéria de escrever. Seu texto é saboroso.

Aliás, em um de seus artigos ele fala justamente dessa relação entre escrever e cozinhar. Diz que esta relação tem sido frequentemente reconhecida pelos escritores: “É a própria etimologia que revela a origem comum de cozinheiros e escritores. Nas suas origens, sabor e saber são a mesma coisa. O verbo latino sapere significa, a um tempo, tanto saber quanto ter sabor”.

O poeta Mário Quintana também cuidou de fazer esta aproximação entre saber e sabor. Num de seus poemas revela o sonho de produzir com a escrita uma coisa que fosse boa de ser comida e trouxesse deleite ao corpo: “Eu sonho com um poema/ Cujas palavras sumarentas escorram/ Como a polpa de um fruto maduro em tua boca...”

Na última semana do ano passado, entre as muitas mensagens de boas festas, recebi uma que é impossível não dividir com os eventuais leitores. Leiam o texto (infelizmente é de autor desconhecido) e vejam que delícia:

- Quando comecei, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar. Só que depois de um certo tempo dá crepe, você percebe que comeu gato por lebre e acaba ficando com uma batata quente nas mãos. Como rapadura é doce mas não é mole, nem sempre você tem ideias e pra descascar esse abacaxi só metendo a mão na massa.

- E não adianta chorar as pitangas ou, simplesmente, mandar tudo às favas.

- Já que é pelo estômago que se conquista o leitor, o negócio é ir comendo o mingau pelas beiradas, cozinhando em banho-maria, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo.

- Contudo é preciso tomar cuidado para não azedar, passar do ponto, encher linguça demais. Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário comer o pão que o diabo amassou para vender o seu peixe. Afinal não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos.

- Há quem pense que escrever é como tirar doce da boca de criança e vai com muita sede ao pote. Mas como o apressado come cru, essa gente acaba falando muita abobrinha, são escritores de meia tigela, trocam alhos por bugalhos e confundem Carolina

de Sá Leitão com caçarolinha de assar leitão.

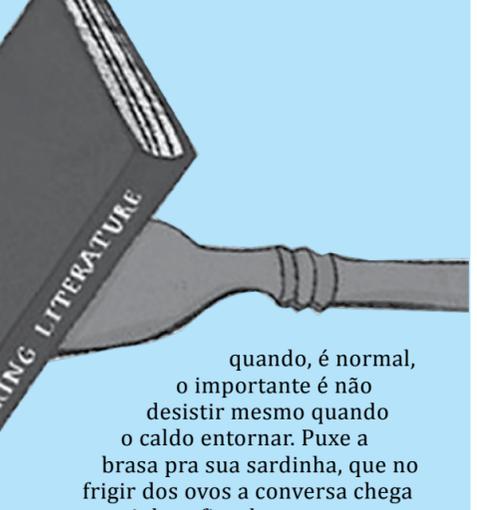
- Há também aqueles que são arroz de festa, com a faca e o queijo nas mãos, eles se perdem em devaneios (piram na batatinha, viajam na maionese... etc.). Achando que beleza não põe mesa, pisam no tomate, enfiam o pé na jaca, e no fim quem paga o pato é o leitor que sai com cara de quem comeu e não gostou.

- O importante é não cuspir no prato em que se come, pois quem lê não é tudo farinha do mesmo saco. Diversificar é a melhor receita para engrossar o caldo e oferecer um texto de se comer com os olhos, literalmente.

- Por outro lado se você tiver os olhos maiores que a barriga o negócio desanda e vira um verdadeiro angu de caroço. Aí, não adianta chorar sobre o leite derramado porque ninguém vai colocar uma azeitona na sua empadinha, não. O pepino é só seu, e o máximo que você vai ganhar é uma banana, afinal pimenta nos olhos dos outros é refresco...

- A carne é fraca, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e ir plantar batatas. Mas quem não arrisca não petisca, e depois quando se junta a fome com a vontade de comer as coisas mudam da água pro vinho.

- Se embananar, de vez em



quando, é normal, o importante é não desistir mesmo quando o caldo entornar. Puxe a brasa pra sua sardinha, que no frigar dos ovos a conversa chega na cozinha e fica de se comer rezando. Daí, com água na boca, é só saborear, porque o que não mata engorda.

....

E aí, leram? É ou não é um texto de mesa farta.

O Verão está aí!

Receitas leves e funcionais que vão ajudar seu corpo a entrar no clima da estação mais quente do ano.

Doce de Tapioca com Manga

Ingredientes

- 1/2 xícara de flocos de tapioca (sagu)
- 200 ml de leite sem lactose ou vegetal
- 200 ml de leite de coco light
- 15g de coco ralado grosso sem açúcar
- 15g de coco ralado fino sem açúcar
- stevia a gosto
- 1/2 manga bem madura
- 1/2 maracujá pequeno
- 1 carambola pequena

Modo de preparo

Misture o leite de coco e a tapioca flocada. Deixe hidratar por 2 horas. Em uma panela, coloque o leite sem lactose, deixe ferver, adicione a mistura de tapioca com leite de coco (depois de ter hidratado por 2 horas), misture e coloque o stévia a gosto. Mexa um pouco, aproximadamente 3 minutos, desligue o fogo e reserve. Em um processador bata a manga e a carambola até obter um creme. Com o processador desligado adicione a polpa do maracujá, misture com uma colher e reserve. Coloque o coco em um frigideira e deixe dourar. Montagem: No fundo de um potinho coloque a tapioca, depois coco queimado, outra camada de tapioca e finalize com a mistura de frutas. Cubra e leve à geladeira por pelo menos 1 hora.

FOTOS: Reprodução/Internet



Torta de pimentão de liquidificador

Ingredientes

- 2 colheres de sopa de pimentão vermelho cortado pequeno
- 2 colheres de sopa de pimentão amarelo cortado pequeno
- 2 colheres de sopa de pimentão verde cortado pequeno
- 1 tomate sem semente cortado em cubinhos
- 1 cebola pequena cortada em cubinhos
- 100ml de leite sem lactose
- 80ml de óleo ou azeite
- 1 ovo
- 50g de queijo ralado light
- 1 colher de café de fermento químico
- 120g de fécula de batata
- sal e pimenta a gosto

Modo de preparo

Colocar no liquidificador o leite, o ovo e o óleo. Bater, adicionar a fécula de batata, o sal, o queijo ralado e o fermento. Bater. Colocar os pimentões, a cebola e o tomate em um refratário pequeno. Despejar a mistura do liquidificador por cima, misturar com uma colher. Assar em forno pré-aquecido a 205 graus por mais ou menos 30 minutos ou até crescer e dourar.



Arroz vermelho

Ingredientes

- 1/2 xícara de arroz vermelho NutriGo cozido
- 1/2 cenoura pequena
- 1 colher de sopa de chia
- 1 colher de sopa de castanha de caju sem sal
- 1 colher de sopa de sojinha crocante
- 1 colher de sopa de gojiberry desidratado
- Azeite
- cebolinha e salsa a gosto
- 1/2 folha de couve
- Curry em pó
- Sal e pimenta a gosto

Modo de preparo

Cozinhe o arroz normalmente (refogue com alho e cebola e cozinhe). Depois de pronto e frio, adicione: a cenoura ralada fina e picada, as castanhas quebradas com as mãos, a cebolinha e a salsinha picadas, a gojiberry, a chia, tempere com sal e pimenta. Reserve.

Para acompanhar, fiz couve crocante: corte a couve em tiras da largura de um dedo mindinho. Aqueça bem uma frigideira (se quiser coloque um pingo, um pingo mesmo de azeite). Coloque a couve, coloque sal para retirar a água que a couve solta. Vá mexendo a frigideira e rodando (evite usar garfo ou colher para não estragar a textura da couve) até que ela fique seca e crocante. Regue o arroz nutritivo pronto com azeite e coloque a couve crocante por cima na hora de servir. Pronto!

Ps: pode ser consumido quente ou frio.



Frango com creme de cebola

Ingredientes

- 2 coxas e duas sobrecoxas de frango limpas e sem pele
- 2 dentes de alho grandes
- sal a gosto (usei meia colher de café)
- 1/2 cebola grande picada em cubinhos
- 2 e 1/2 colheres de sopa de azeite
- 1/2 colher de chá de manteiga ghee
- 1 colher de sopa de fécula de batata
- 1L de água filtrada (mais ou menos)



Modo de preparo

Tempere o frango com o alho espremido e o sal. Em uma panela coloque o azeite e a cebola picada, deixe dourar até que fique bem douradinho, quase queimada. Quanto mais moreninha, mais bonita a cor do molho. Coloque o frango. Adicione 300ml de água e tampe para cozinhar. Quando a água começar a secar, coloque mais 300ml. Novamente, quando começar a secar, coloque outros 300ml. Verifique se já está cozido. Caso esteja, retire o frango da panela e reserve (se não estiver, repita o procedimento). No caldo que sobrou na panela, adicione a manteiga ghee e a fécula de batata dissolvida em mais ou menos 100ml de água. Misture com a ajuda de um fuet até obter um molho brilhante e cremoso - raspe bem a panela, para incorporar ao molho e dar ainda mais sabor.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

MAIS SOBRE OS ESPUMANTES

Até o fim do nosso recesso anual, vamos dedicar muita atenção aos espumantes sejam champagnes, cavas, sekts, spumonis e sparklings

No dia 28/09 quando programamos os vinhos para as Ementas do último trimestre deste ano; é possível a todos os associados verificarem a atenção que dispensamos aos Espumantes Brasileiros que aparecem em duas versões durante a prova programada para novembro. No Jantar festivo marcado para 15 de dezembro, nossos Espumantes comparecem com cinco versões diferentes e não nos esquecemos dos participantes que preferem beber tintos com os assados que serão a base da nossa Ceia Natalina. Para esse caso, estamos oferecendo um robusto Cabernet Siglo D'oro, da nossa velha conhecida Vinícola Concha Y Toro.

A aura que cerca essa bebida superou muitas fronteiras e desde os tempos de Don Perignon todos sabem que ao espoucar de

uma garrafa, um brinde estoura sendo erguido. Magia, leveza e tradição são algumas das palavras que definem o estado de espírito de quem degusta um bom vinho espumante de aristocráticas raízes na Europa e quase em todo o mundo, onde incluímos também o Brasil; podendo-se afirmar que desde o começo do século passado, o champagne foi popularizado em nosso País graças à iniciativa de uns poucos imigrantes e seus descendentes que encontraram em Garibaldi na chamada Serra Gaúcha as condições ideais para desenvolver a vitivinicultura.

A região fria e úmida daquele município gaúcho cooperou imensamente com os primeiros vinhateiros que apesar de não reproduzirem fielmente as qualidades do Champagne, que têm inegavelmente

seus méritos por elevar o nível dos Vinhos Espumantes nacionais, destacando-se a Peterlongo como pioneira na produção desses vinhos desde 1913, sempre se aproveitando da variedade de uvas disponíveis no país para obter uma bebida de alma francesa, mas de corpo genuinamente brasileiro. Aliás, os Peterlongo são italianos oriundos da Região de Trento, no Tirol. São três culturas por tanto, reunidas em cada garrafa e postando o mesmo rótulo com a marca Peterlongo, que completou agora em 2015 uma tradição pioneira na elaboração de Espumantes que já ultrapassa um Centenário.

Garibaldi é entre os diversos municípios vinhateiros do Brasil, o que tem toda a sua estrutura erguida sobre a atividade Vinícola. Foi fundada entre os anos 1874/1890 pelos vários grupos de imigrantes que por lá aportaram; entre os quais alguns já chegaram com a ideia fixa de se dedicar à viticultura, muito embora outros tantos nem sequer sabiam que tipo de clima iriam enfrentar. Acontece que Garibaldi

sempre exalou cultura europeia e, as suas cantinas são marcas profundas da arquitetura do Velho Mundo.

A soma desses fatores naturais, nada mais fez do que identificar o produto com a região. Não há qualquer demérito ou desonra para a produção de Espumantes no Brasil. Muito pelo contrário, deve-se destacar os esforços do povo daquela região, que usando tecnologia francesa pôde gerar um Vinho Espumante de qualidade inquestionável, que não devem ser confrontadas; afinal possuem virtudes próprias, que de maneira alguma se anulam. Lamenta-se apenas que o Champagne seja em nossa aldeia algo carregado por uma pecha aristocrática, privilégio daqueles que ainda insistem em encher suas banheiras para tomar banhos de espuma como fazia certa estrela do cinema francês, cujo nome não pretendemos declinar. Limitamo-nos apenas a lembrar de que cada povo tem seu gosto e suas preferências, como dizia Don Perignon...